



UNINCOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE

MANUELA MENDES MOREIRA

**VIVÊNCIA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO:
um processo de resignificação da leitura**

**TRÊS CORAÇÕES – MG
2024**



MANUELA MENDES MOREIRA

**VIVÊNCIA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO:
um processo de resignificação da leitura**

Dissertação (Mestrado profissional) apresentada ao Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor) como parte das exigências do programa de Mestrado Profissional em Gestão Planejamento e Ensino para obtenção do título de mestre.
Área de Concentração: Formação de Professores e Ação Docente.

Orientador(a): Dra. Terezinha Richartz

**TRÊS CORAÇÕES
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário UninCor – UninCor

Moreira, Manuela Mendes.

M838v Vivência literária no ensino médio: um processo de resignificação da leitura. /
Manuela Mendes Moreira. Três Corações, 2024.
1 1 1 f. : il. color.

Orientadora: Dra. Terezinha Richartz.

Dissertação do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino. Centro
Universitário UninCor – UninCor.

1. Leitura. 2. Leitura – ensino médio 3. Vivência literária. I.Richartz, Terezinha.
(Orient.). II. Centro Universitário UninCor – UninCor. III. Título.

CDU: 004.072.2

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA POR MANUELA MENDES MOREIRA, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE NO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO.

Ao 30 dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se, remotamente, a Comissão Julgadora, constituída pelos professores doutores: Terezinha Richartz Santana (UNINCOR), Maria Aparecida Custodio Marcolino (Secretaria da Educação de São Gonçalo do Sapucaí), e Zionel Santana (UNINCOR), para examinar a candidata Manuela Mendes Moreira na defesa de sua dissertação intitulada: VIVÊNCIA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: um processo de ressignificação da leitura. A Presidente da Comissão, Profa. Dra. Terezinha Richartz Santana, iniciou os trabalhos às 13:30 horas, solicitando à candidata que apresentasse, resumidamente, os principais pontos do seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente a candidata sobre diversos aspectos da pesquisa e da dissertação. Após a arguição, que terminou às 15:27 horas, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho da candidata, tendo chegado ao seguinte resultado: Profa. Dra. Terezinha Richartz Santana (aprovada), Profa. Dra. Maria Aparecida Custodio Marcolino (aprovada) e Prof. Dr. Zionel Santana (aprovada). Em vista deste resultado, a candidata Manuela Mendes Moreira foi considerada aprovada, fazendo jus ao título de Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

Produto técnico defendido: “VIVÊNCIA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: Um processo de ressignificação da leitura”.

Três Corações, 30 de setembro de 2024.

Obs: - Apresentar dados sobre a situação dos alunos leitores no Brasil nos últimos 10 anos.
- Substituir o conceito de intercâmbio e identificação por conscientização acerca do papel que os personagens da literatura desempenham face aos desafios e questões atuais.

Documento assinado digitalmente
gov.br TEREZINHA RICHARTZ SANTANA
Data: 04/10/2024 15:10:28-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra Terezinha Richartz Santana

Documento assinado digitalmente
gov.br ZIONEL SANTANA
Data: 05/10/2024 20:49:37-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Zionel Santana

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA APARECIDA CUSTODIO MARCOLINO
Data: 07/10/2024 21:35:01-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Maria Aparecida Custodio Marcolino

Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva (Suplente interno)

Profª. Dra. Andréia Regina Silva Cabral Libório (Suplente externo)

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado | CEP: 30411-186 - TELEFONE: 31 3064.6333

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288

Dedico este trabalho a todos aqueles que
contribuíram para sua realização.

AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo apoio e incentivo para vencer mais esta etapa num momento bem complexo de nossas vidas, gratidão.

À orientadora, Prof^a Dr^a Terezinha Richartz, pelos ensinamentos passados, pela amizade, pela compreensão e pela brilhante orientação, um exemplo, de humanidade e conhecimento.

Aos colegas de trabalho, pelo convívio de vários anos, pelas palavras carinhosas de incentivo e ajuda na execução deste trabalho.

Aos amigos do mestrado pela parceria, companheirismo e colaboração, pessoas incríveis.

Aos professores do Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor), pela brilhante atuação e significativo ensinamento.

Aos professores da banca de qualificação, pelos direcionamento e orientações essenciais para a conclusão deste trabalho, a professora Dra Maria Aparecida Custodio Marcolino e o professor Dr Zionel Santana.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu êxito profissional.

“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes.” Cora Coralina.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de livros lidos por interesse do aluno.....	71
Gráfico 2 – Quantidade de livros literários lidos do 1º ao 3º ano do ensino Médio, solicitado por professores.....	72
Gráfico 3 – Incentivador de leitura.....	72
Gráfico 4 – Opinião dos alunos do Ensino Médio sobre leitura literária.....	73
Gráfico 5 – Opinião dos alunos do Ensino Médio sobre leitura literária.....	77

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Competências gerais da BNCC.....	15
Figura 2 – Resultados PISA 2022.....	25
Figura 3 – Leitura (PISA 2022).....	26
Figura 4 – Leitura Percentual de alunos com aprendizado adequado.....	26
Figura 5 – Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos de idade, segundo a condição de estudo e a situação na ocupação (%)......	27
Figura 6 – Análise de questionário.....	49
Figura 7 – 1ª etapa de aplicação.....	53
Figura 8 – 2ª etapa de aplicação.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias Inicias.....	50
Quadro 2 – Categorias Intermediárias.....	50
Quadro 3 – Categorias Finais.....	51

RESUMO

O texto remete à pesquisa desenvolvida no Mestrado em Gestão, Planejamento e Ensino, que aborda a necessidade de repensar a prática da leitura literária no Ensino Médio. Nesse sentido, objetiva-se no presente estudo pesquisar estratégias de intervenção, que poderiam ser repensadas para ressignificar a leitura literária, no Ensino Médio, conectando personagens da Literatura Brasileira com dilemas vivenciados por alunos. Destaca-se a importância das habilidades sociológicas da Literatura na aprendizagem e sucesso escolar, especialmente para adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Desta forma, a temática apresenta alunos adolescentes de uma escola pública do norte de Minas Gerais, inseridos em um contexto histórico, cultural, parte da sociedade contemporânea. O texto ressalta a necessidade de abordar temas sensíveis durante as aulas de leitura e destaca, ainda, a importância de criar um ambiente escolar que promova o protagonismo dos alunos. Nesse sentido, a Literatura se apresenta como uma ferramenta para instigar a reestruturação das concepções dos jovens em relação à leitura literária, evidenciando a importância de se impulsionar a criticidade. Logo, propõe-se, neste estudo, um trabalho multidisciplinar a fim de resgatar o prazer pela leitura literária no Ensino Médio, fazendo com que os alunos reconheçam nos personagens e obras estudadas um caminho para construção de sentido do seu processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Vivência. Ressignificar.

ABSTRACT

The text refers to the research developed in the Master's Degree in Management, Planning and Teaching, which addresses the need to rethink the practice of literary reading in high school. In this sense, the aim of this study is to research intervention strategies, which could be rethought to give a new meaning to literary reading in high school, connecting characters from Brazilian Literature with dilemmas experienced by students. The importance of sociological skills from literature in learning and school success is highlighted, especially for adolescents in situations of social vulnerability. In this way, the theme presents teenage students from a public school in the north of Minas Gerais, inserted in a historical, cultural context, part of contemporary society. The text highlights the need to address sensitive topics during reading classes and also highlights the importance of creating a school environment that promotes student protagonism. In this sense, Literature presents itself as a tool to instigate the restructuring of young people's conceptions regarding literary reading, highlighting the importance of promoting criticality. Therefore, this study proposes multidisciplinary work in order to restore the pleasure of literary reading in high school, making students recognize in the characters and works studied a path to construct meaning in their teaching-learning process

Keywords: Literature. Reading. Experience. Resignify.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	A Literatura na BNCC – competências e habilidades para o Ensino Médio	14
2.1.1	A importância da leitura literária no ambiente escolar e sua relação com os princípios da LDB 18	
2.1.2	O estudo e a formação leitora segundo a DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais	20
2.1.3	Os leitores brasileiros sob a óptica do PISA – programa internacional de avaliação de estudantes	23
2.1.3	A função social da Literatura segundo Antônio Cândido	26
2.1.4	A Literatura no prisma sociológico dos seus personagens	31
2.2	As nuances da resignificação da leitura – estratégias para uma leitura significativa	31
2.3	Uma conexão entre a vivência literária no ensino médio e Paulo Freire	34
3	MATERIAL E MÉTODOS	45
3.1	Pesquisa e método	45
3.2	Estratégias para levantar as obras literárias significativas para os alunos	50
3.2.1	Etapas do projeto de intervenção	51
4	PRODUTO EDUCACIONAL	54
4.1	Metodologia proposta	55
4.2	Aplicabilidade do produto técnico tecnológico – PTT – Ebook	18
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5.1	Análise de Conteúdo de Bardin	32
5.1.1	Análise crítica.....	41
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICE	55

1 INTRODUÇÃO

Diante do cenário hodierno no que concerne à leitura no Ensino Médio, faz-se necessário repensar as vivências desta prática no contexto escolar para ressignificá-la. Busca-se como estratégia, portanto, a relação entre a história de vida dos alunos e a dos personagens da Literatura Brasileira. Tal processo pode ser uma forma de criar elos em diversas áreas da formação humana, visto que, a leitura literária, vista como mecanismo de intercâmbio, é uma aposta para auxiliar na formação leitora e transformadora no ambiente escolar.

Os textos literários como norteadores para a aprendizagem de alunos adolescentes do Ensino Médio, utilizados em uma escola pública no norte de Minas Gerais, apontou significativo desinteresse pela leitura literária devido à complexidade dessa tipologia textual, e, em paralelo, evidenciou a busca dos jovens por informações mais rápidas nos meios de comunicação.

A questão problema deste estudo aborda a necessidade de ressignificar a leitura literária, no Ensino Médio e quais seriam as estratégias de intervenção (ressignificação da leitura literária, mediação durante o processo de leitura, associação entre a vida dos protagonistas da Literatura Brasileira e os alunos, ressignificação da leitura, com base na vivência dos personagens e experiências dos alunos), descritas abaixo, que poderiam ser repensadas para tornar o processo mais significativo. Logo, pode-se hipoteticamente supor que:

- ✓ Uma estratégia para ressignificar a leitura literária é construir um trabalho de intervenção de leitura que proporcione esse espaço de interlocução na escola;
- ✓ Pressupõe-se que o processo de leitura mediado pelas vivências dos personagens possa produzir sentido e gerar maior interesse dos alunos pela leitura;
- ✓ Supõe-se que a leitura literária seja efetiva ao promover maior associação entre a vida de protagonistas da Literatura Brasileira e os alunos do Ensino Médio;
- ✓ Defende-se que um projeto de ressignificação da leitura possa, com base na vivência dos personagens e sua relação com as experiências dos alunos, amenizar o problema de leitura no Ensino Médio.

Nesse sentido, objetiva-se no presente estudo, pesquisar essas estratégias de intervenção, para a ressignificação da leitura literária no Ensino Médio; e para alcançar essa meta, elencou-se os seguintes objetivos específicos: catalogar personagens da Literatura brasileira de diversas obras em que suas histórias de vida produzam associações com a vida dos alunos do Ensino Médio; incentivar o discurso dos adolescentes diante de trechos de obras e personagens literários correlatos às suas vivências; identificar e descrever as metodologias de

ensino que permitem abordar de modo significativo as temáticas (vida dos personagens) que ajudam a potencializar as competências e as habilidades dos alunos no que se refere à leitura significativa; construir um produto técnico-tecnológico caracterizado como projeto de ressignificação da leitura, que contemple uma metodologia estratégica, a fim de estabelecer ações que maximizem o protagonismo dos alunos do Ensino Médio em relação à leitura significativa; implementar um projeto de leitura que possibilite aos alunos do Ensino Médio compreenderem e ressignificarem suas vivências por meio do estudo de personagens da Literatura Brasileira.

As estratégias de intervenção que serão apresentadas nesse estudo, consistem na abordagem dos personagens da literatura como meio para que o aluno perceba outros significados na leitura literária no ensino médio. Dentre as estratégias que visam maximizar o protagonismo dos jovens, estão as rodas de conversa num processo contínuo de ação-reflexão-ação (leitura, conversa e nova leitura), nos *podcasts* como estímulo ao posicionamento frente a sua realidade, nos relatos correlacionando a vida dos personagens e sua própria vida. Um projeto de intervenção construído e reconstruído para que os alunos sejam atores principais e percebam-se dentro de outras histórias numa relação de verossimilhança e, ao mesmo tempo, sintam-se acolhidos e pertencentes de um todo cheio de possibilidades.

A realização deste estudo contempla e se justifica no papel social da escola e da Literatura na relação de apreço pela leitura no Ensino Médio, ressaltando o quão fundamental é este ambiente para o desenvolvimento dos alunos que não devem ser preparados apenas intelectualmente, e sim para o mundo e seus conflitos. Além disso, as questões sociais trazidas pelos alunos precisam ser uma preocupação da comunidade escolar para que intervenham, a fim de minimizar uma reprodução social não saudável, para tanto, é essencial conhecer os fundamentos da aprendizagem e o espaço de vivência do aluno.

O presente estudo está vinculado à linha de pesquisa Formação de Professores e Ação Docente, do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino do Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor) – Três Corações, estando, também, associado ao projeto de pesquisa “Concepções de linguagem e cultura: análise de práticas discursivas na educação básica”, elaborado e coordenada pela professora Dra. Terezinha Richartz. Outrossim, subdivide-se, esse estudo, em cinco capítulos, a saber: iniciando pela Introdução, em seguida, a Fundamentação Teórica como capítulo 2, enquanto o terceiro capítulo aborda Materiais e Métodos, o quarto capítulo versa sobre Resultados e Discussão, e por fim, encerra-se o estudo com a Conclusão (quinto capítulo).

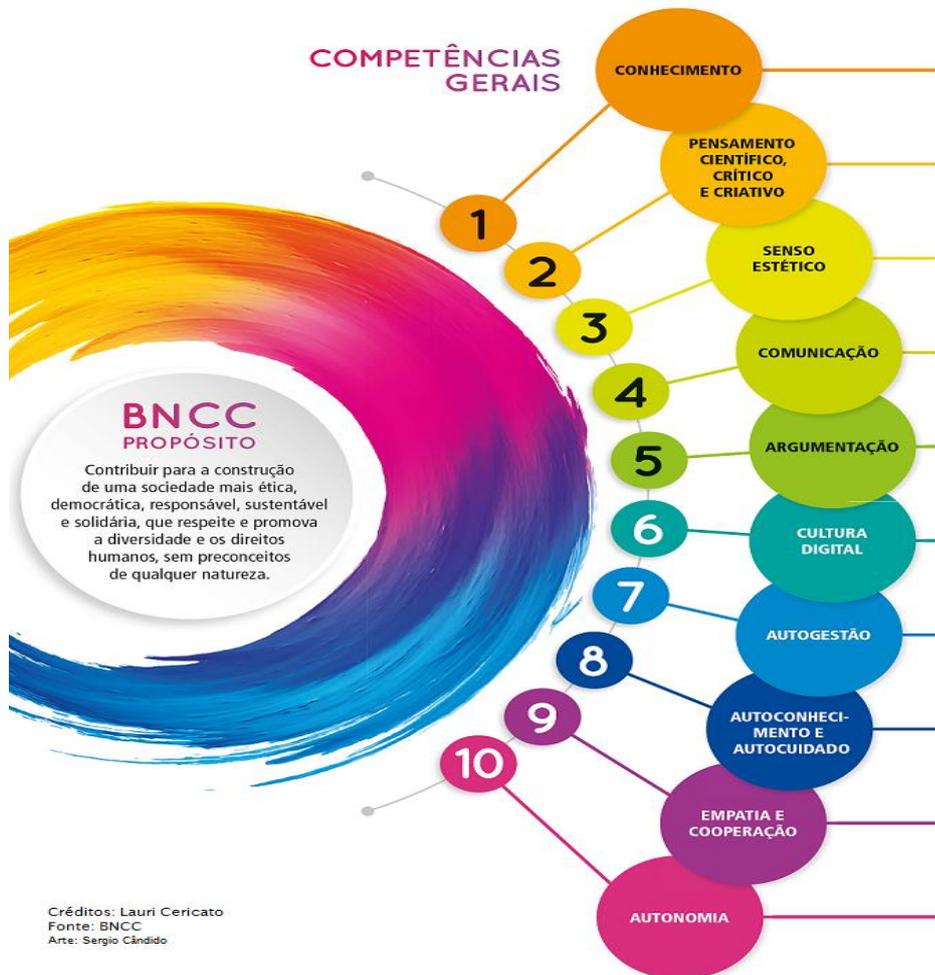
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica baseia-se na necessidade de analisar a legislação vigente no que se refere ao contexto de leitura e leitura literária no Ensino Médio, além do aprofundamento de uma leitura que tenha sentido real por meio do estudo de autores como: Antônio Cândido, Paulo Freire, Ruben Alves, entre outros.

2.1 A Literatura na BNCC – competências e habilidades para o Ensino Médio

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os conhecimentos, competências (Figura 1) e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar.

Figura 1 – Competências gerais da BNCC



Fonte: Escola de Inventor (2020, p. 1).

No contexto da BNCC, a Literatura desempenha um papel fundamental, como uma ferramenta transversal que contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. Logo, deve-se

compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

[...]

Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade (Brasil, 2018, p. 490).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017b), em relação à Literatura, é fundamental que a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, permaneça também como elemento central no Ensino Médio.

Embora seja possível e desejável trabalhar com HQs (Histórias em Quadrinhos), filmes, animações e outras produções baseadas em obras literárias, incluindo análises sobre seus processos de produção e recepção, deve-se evitar a simples substituição dos textos literários por essas produções. A simplificação didática, que prioriza biografias de autores, características de épocas, resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino.

Portanto, é essencial não apenas reintroduzi-lo como ponto de partida para o trabalho com a Literatura, mas também intensificar seu convívio com os estudantes, e reconhecendo-a como uma linguagem artisticamente organizada, podemos observar que ela enriquece nossa percepção e visão de mundo, posto que, através de arranjos especiais das palavras, ela também cria um universo que nos capacita a ampliar nossa capacidade de ver e sentir, e nesse sentido, ela não apenas nos ajuda a ver mais, porém, e ainda nos instiga a questionar muito do que estamos vendo e vivenciando; consagra-se, pois,

apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 490).

Conforme preconizado pela BNCC, a Literatura é reconhecida como um componente essencial da formação humana, permitindo aos alunos explorarem diferentes realidades, culturas e perspectivas por meio da imaginação e da linguagem. A transversalidade dessa abordagem é possível em diversas áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Artes, História e Geografia, demonstrando sua relevância multidisciplinar. Assim sendo,

utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 490).

Desse modo, ao contribuir para o desenvolvimento de diversas competências e habilidades nos estudantes, a Literatura estimula a capacidade de interpretação, análise crítica, reflexão e expressão oral e escrita, além de promover a empatia, a criatividade e a compreensão da diversidade cultural e social, tornando-se uma ferramenta significativa para a promoção da formação cultural e identitária dos alunos. É necessário se faz

compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 492).

Desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, a Literatura desempenha um papel crescente em seu sentido significativo, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade e das habilidades dos estudantes. Através de diferentes gêneros e tipos textuais, os alunos exploram o mundo ao seu redor, desenvolvendo a capacidade de expressão e construindo vínculos afetivos com a leitura.

Paulo Freire estabelece que “ninguém começa lendo a palavra, porque antes da palavra, o que a gente tem para ler é o mundo, [...] a gente lê o mundo na medida em que a gente o compreende, o interpreta.”. (INSTITUTO PAULO FREIRE, [2000?], s. p.).

Em relação ao gosto pela leitura, Rubem Alves (2001, p. 3) no texto o “Prazer da leitura” afirma que

Só deveria ler aquele que está possuído pelo texto que lê. Por isso eu acho que deveria ser estabelecida em nossas escolas a prática de “concertos de leitura“. Se há concertos de música erudita, jazz e MPB – por que não concertos de leitura? Ouvindo, os alunos experimentarão os prazeres do ler. E acontecerá com a leitura o mesmo que acontece com a música: depois de ser picado pela sua beleza é impossível esquecer. Leitura é droga perigosa: vicia... Se os jovens não gostam de ler, a culpa não é deles. Foram forçados a aprender tantas coisas sobre os textos - gramática, usos da partícula “se“, dígrafos, encontros consonantais, análise sintática –que não houve tempo para serem iniciados na única coisa que importa: a beleza musical do texto literário: foi-lhes ensinada a anatomia morta do texto e não a sua erótica viva.

A Literatura no Ensino Médio, segundo e delineado pela BNCC, desempenha múltiplos papéis que contribuem para a formação dos estudantes e proporciona o contato com diferentes formas de expressão e estilos literários, além de ampliar o repertório cultural dos alunos e estimular sua capacidade de reflexão crítica sobre o mundo. Promove, ainda, o desenvolvimento da linguagem, da interpretação textual e da expressão escrita – habilidades essenciais para o exercício da cidadania e para o sucesso acadêmico e profissional dos jovens.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica (Brasil, 2018, p. 525).

(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a Literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam (Brasil, 2018, p. 525).

(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural (Brasil, 2018, p. 525).

Doravante, não há objetivos implícitos para o ensino da Literatura no Ensino Médio, o que se percebe são objetivos explícitos que visam promover o desenvolvimento de competências e habilidades específicas nos estudantes. Dentre esses objetivos, destacam-se a capacidade de leitura crítica, a produção textual, o entendimento da diversidade cultural e o estímulo à autonomia e ao gosto pela leitura. Esses objetivos orientam práticas pedagógicas concomitantes com uma educação literária de qualidade, alinhada com a formação de cidadãos críticos, conscientes e culturalmente competentes.

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto socio histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações (Brasil, 2018, p. 525).

Portanto, é fundamental que estejamos comprometidos em promover uma educação literária de qualidade, alinhada aos princípios e diretrizes da BNCC, visando, assim, contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes, culturalmente e socialmente competentes.

2.1.1 A importância da leitura literária no ambiente escolar e sua relação com os princípios da LDB

A interligação entre a história da Literatura Brasileira e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é profunda e essencial para compreender a inserção da Literatura no contexto educacional do país. Nesse contexto, percebe-se um grande potencial na Literatura Brasileira para a formação cultural, social e intelectual dos estudantes. A LDB, promulgada em 1996, busca orientar o sistema educacional brasileiro, estabelecendo princípios, diretrizes e normas em todos os níveis de ensino.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:9 Lei no 9.394/1996 I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância; V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII – valorização do profissional da educação escolar; VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX – garantia de padrão de qualidade; X – valorização da experiência extraescolar; XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; XII – consideração com a diversidade étnico-racial; XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (Brasil, 2017a, s.p.).

É imprescindível reconhecer a importância do ensino de Literatura como componente curricular indispensável para a formação integral dos alunos. Por meio de suas diretrizes, a lei destaca a necessidade de promover o desenvolvimento do educando e de suas habilidades.

Os princípios e as finalidades que orientam o Ensino Médio, para adolescentes em idade de 15 (quinze) a 17 (dezesete), preveem, como preparação para a conclusão do processo formativo da Educação Básica (artigo 35 da LDB): I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho, tomado este como princípio educativo, e para a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de enfrentar novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do estudante como um ser de direitos, pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, relacionando a teoria com a prática (Brasil, 2017a, s. p.).

A leitura, interpretação e apreciação estética, promovida por meio da Literatura são fundamentais para a construção do pensamento crítico e a compreensão da diversidade cultural

brasileira. Temas centrais na história da Literatura nacional correlacionam-se com o disposto nas diretrizes da lei. Ao longo de sua trajetória, a Literatura brasileira reflete a pluralidade de vozes e culturas presentes no país, desde as obras do período colonial até as produções contemporâneas. A LDB reconhece essa diversidade como um valor a ser incorporado no ensino, estimulando a inclusão de autores e obras representativas das diferentes regiões e grupos étnicos.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. § 1º Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil. § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. § 4º O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia. § 7º A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais de que trata o caput. § 8º A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. § 9º Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e ao adolescente serão incluídos, como temas transversais, nos currículos escolares de que trata o caput deste artigo, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), observada a produção e distribuição de material didático adequado. Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de Ensino Médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de Literatura e história brasileiras (Brasil, 2017a, s.p.).

Partindo do princípio da valorização da Literatura Brasileira, essa também se reflete na promoção do pensamento crítico e na formação de cidadãos conscientes e participativos. Ao apresentar diferentes visões de mundo e abordar questões sociais, políticas e culturais, a Literatura contribui para o desenvolvimento da empatia e a compreensão das complexidades da sociedade brasileira. Além disso, no documento destaca-se a importância do incentivo à leitura desde os primeiros anos de escolaridade.

Quando a Literatura brasileira é incorporada de forma adequada ao currículo, ela contribui para despertar o interesse dos alunos pela leitura, promovendo, assim, o prazer estético e o enriquecimento cultural, fundamentais para o pleno desenvolvimento educacional.

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática (Brasil, 2017a, s.p.).

A Lei 14.407/22 estabelece a alfabetização plena e a progressiva capacitação para a leitura ao longo da educação básica como responsabilidades do Estado. Essa obrigação é adicionada à lista de deveres estipulados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que abrange a educação básica obrigatória e gratuita para indivíduos de 4 a 17 anos de idade. As informações foram obtidas da Agência Câmara de Notícias. A Literatura é, então, um instrumento essencial para a construção do conhecimento, do pensamento crítico e da cidadania, reforçando a importância de sua presença nos currículos escolares em consonância com a riqueza e a diversidade da produção literária nacional.

2.1.2 O estudo e a formação leitora segundo a DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

O Documento Curricular Nacional (DCN) estabelece diretrizes e orientações para a educação básica no Brasil. No que diz respeito à leitura, o DCN (2013) destaca a importância fundamental dessa habilidade para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o sucesso em todas as áreas do conhecimento. O documento enfatiza que a leitura não se limita à decodificação de palavras, mas envolve a compreensão, interpretação e reflexão sobre os textos.

Ressalta-se, ainda, que a prática da leitura deve ser incentivada em todas as disciplinas e em diferentes contextos escolares, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Além disso, destaca-se a importância de garantir o acesso dos alunos a uma ampla variedade de gêneros textuais, incluindo Literatura clássica e contemporânea, textos informativos, jornalísticos, científicos, entre outros.

Art. 4º As propostas pedagógicas das escolas e os currículos constantes dessas propostas incluirão competências básicas, conteúdos e formas de tratamento dos conteúdos, previstas pelas finalidades do Ensino Médio estabelecidas pela lei: I - desenvolvimento da capacidade de aprender e continuar aprendendo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico, de modo a ser capaz de prosseguir os estudos e de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento; II - constituição de significados socialmente construídos e reconhecidos como verdadeiros sobre o mundo físico e natural, sobre a realidade social e política; III - compreensão do significado das ciências, das letras e das artes e do processo de transformação da sociedade e da cultura, em especial as do Brasil, de modo a possuir as competências e habilidades necessárias ao exercício da cidadania e do trabalho; IV - domínio dos princípios e fundamentos científico-tecnológicos que presidem a produção moderna de bens, serviços e conhecimentos, tanto em seus produtos como em seus processos, de modo a ser capaz de relacionar a teoria com a prática e o desenvolvimento da flexibilidade para novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; V - competência no uso da língua portuguesa, das línguas estrangeiras e outras linguagens contemporâneas como instrumentos de comunicação e como processos de constituição de conhecimento e de exercício de cidadania (Brasil, 2013, s.p.).

O documento também enfatiza a necessidade de desenvolver estratégias de ensino que promovam a leitura crítica e reflexiva, estimulando os estudantes a questionarem, analisarem e interpretarem os textos de forma autônoma e criativa. Nesse sentido, o DCN destaca o papel dos professores como mediadores e incentivadores da leitura, que devem proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos e para a formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos.

Art. 8º Na observância da Interdisciplinaridade as escolas terão presente que: I - a Interdisciplinaridade, nas suas mais variadas formas, partirá do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos; II - o ensino deve ir além da descrição e procurar constituir nos alunos a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir, objetivos que são mais facilmente alcançáveis se as disciplinas, integradas em áreas de conhecimento, puderem contribuir, cada uma com sua especificidade, para o estudo comum de problemas concretos, ou para o desenvolvimento de projetos de investigação e/ou de ação; III - as disciplinas escolares são recortes das áreas de conhecimentos que representam, carregam sempre um grau de arbitrariedade e não esgotam isoladamente a realidade dos fatos físicos e sociais, devendo buscar entre si interações que permitam aos alunos a compreensão mais ampla da realidade; IV - a aprendizagem é decisiva para o desenvolvimento dos alunos, e por esta razão as disciplinas devem ser didaticamente solidárias para atingir esse objetivo, de modo que disciplinas diferentes estimulem competências comuns, e cada disciplina contribua para a constituição de diferentes capacidades, sendo indispensável buscar a complementaridade entre as disciplinas a fim de facilitar aos alunos um desenvolvimento intelectual, social e afetivo mais completo e integrado; V - a característica do ensino escolar, tal como indicada no inciso anterior, amplia significativamente a responsabilidade da escola para a constituição de identidades que integram conhecimentos, competências e valores que permitam o exercício pleno da cidadania e a inserção flexível no mundo do trabalho. Art. 9º Na observância da Contextualização as escolas terão presente que: I - na situação de ensino e aprendizagem, o conhecimento é transposto da situação em que foi criado, inventado ou produzido, e por causa desta transposição didática deve ser relacionado com a prática ou a experiência do aluno a fim de adquirir significado; II - a relação entre teoria e prática requer a concretização dos conteúdos curriculares em situações mais próximas e familiares do aluno, nas quais se incluem as do trabalho e do exercício da cidadania; III - a aplicação de conhecimentos constituídos na escola às situações da vida cotidiana e da experiência espontânea permite seu entendimento, crítica e revisão (Brasil, 2013, s.p.).

Os Documentos Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecem alguns princípios fundamentais para o ensino de Literatura no Ensino Médio, a fim de promoverem uma formação integral e crítica dos estudantes. No entanto, este estudo contempla a abordagem sociológica como premissa para ressignificação da leitura literária no Ensino Médio, tendo em vista a correlação entre a vida dos personagens no campo social e dos alunos na mesma perspectiva. Alguns desses princípios são (Brasil, 2013):

✓ Interdisciplinaridade: incentivam a integração da Literatura com outras áreas do conhecimento, como história, geografia, filosofia, sociologia, entre outras. Essa abordagem permite uma compreensão mais ampla e contextualizada das obras literárias, relacionando-as com diferentes aspectos da realidade social, cultural e histórica.

✓ Desenvolvimento de habilidades de leitura crítica: destacam a importância de desenvolver, nos estudantes, habilidades de leitura crítica, que permitam não apenas compreender os textos literários, mas também analisá-los, interpretá-los e contextualizá-los. Isso envolve estimular o pensamento reflexivo, o questionamento e a produção de argumentos fundamentados.

✓ Formação do leitor literário autônomo: têm como objetivo formar leitores literários autônomos, capazes de apreciar e dialogar com diferentes tipos de texto, desenvolvendo seu repertório literário e sua sensibilidade estética. Isso implica criar condições para que os estudantes possam escolher e explorar obras literárias de acordo com seus interesses e necessidades pessoais.

✓ Diálogo com a tradição literária e as novas formas de expressão: reconhecem a importância de estabelecer um diálogo entre a tradição literária e as novas formas de expressão, como a Literatura contemporânea, a Literatura marginal, a Literatura digital, entre outras. Isso permite uma abordagem mais ampla e atualizada da produção literária, considerando as transformações culturais e sociais da contemporaneidade.

Portanto, trabalhar com Literatura no Ensino Médio, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, é fundamental por várias razões: a Literatura estimula os alunos a refletirem, interpretem e questionem o mundo ao seu redor, desenvolvendo sua capacidade crítica e analítica; ao terem contato com diferentes contextos sociais, étnicos, históricos e culturais por meio da Literatura, os estudantes ampliam sua compreensão e respeito pela diversidade; contribui para a formação integral dos alunos, enriquecendo seu repertório cultural, promovendo a sensibilidade estética e exercitando a cidadania; a Literatura é uma fonte de estímulo à criatividade e imaginação dos alunos, permitindo-lhes explorar novas ideias, perspectivas e experiências.

Por fim, ao contextualizar as obras clássicas dentro das transformações culturais e sociais contemporâneas, as Diretrizes Curriculares Nacionais promovem o diálogo entre tradição e contemporaneidade, permitindo aos alunos uma compreensão mais ampla e crítica da Literatura em seus diversos contextos e sua correlação com a vivências dos mesmos.

2.1.3 Os leitores brasileiros sob a óptica do PISA – programa internacional de avaliação de estudantes

A leitura desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional e intelectual dos estudantes, especialmente no Ensino Médio, conforme evidenciado pelos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), uma iniciativa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Consistentemente, os dados do PISA revelam a forte correlação entre o domínio da leitura e o sucesso acadêmico e profissional dos alunos. Países com alunos proficientes em leitura, não apenas alcançam melhores resultados em matemática e ciências, mas também

demonstram habilidades superiores na resolução de problemas complexos e na adaptação a novas situações.

No contexto do Ensino Médio, em que os alunos enfrentam a transição para a vida adulta, a leitura assume uma relevância considerável. Além de fornecer conhecimento factual e ampliar o repertório cultural, desenvolve habilidades críticas de pensamento, análise e interpretação, fundamentais para o sucesso em todas as esferas da vida. Segundo a presidente do Instituto Singularidades, Claudia Costin, "O Pisa não se baseia em conteúdos aprendidos, e sim, na aplicação dos conceitos em contextos novos, não conhecidos. Que é o que, no fim do dia, os alunos vão precisar no mundo do trabalho, na vida adulta".

Figura 2 – Resultados PISA 2022



PERFIL DOS AVALIADOS

- 73,1% dos estudantes da rede estadual
- 81,9% dos matriculados no ensino médio
- 96,5% das escolas em área urbana
- 76,4% das escolas localizadas no interior

Fonte: INEP (2022).

Segundo a análise dos dados, a média de desempenho em leitura no Brasil foi de 410 pontos, estatisticamente inferior a do Chile (448) e a do Uruguai (430), mas superior à da Argentina (401). Não há diferença estatisticamente significativa entre a média do Brasil, da Colômbia (409) e do Peru (408). Cerca de 50% dos estudantes brasileiros apresentaram baixo desempenho nessa disciplina (abaixo do nível 2), enquanto entre os países-membros da OCDE, esse percentual foi de 26%. Apenas 2% dos brasileiros alcançaram alto desempenho em leitura (nível 5 ou superior), comparado a 7% nos países da OCDE. No que diz respeito a leitura, é avaliada a habilidade de compreender a informação principal de um texto ou fazer a análise crítica do que estão lendo.

Figura 3 – Leitura (PISA 2022)



Fonte: INEP (2022).

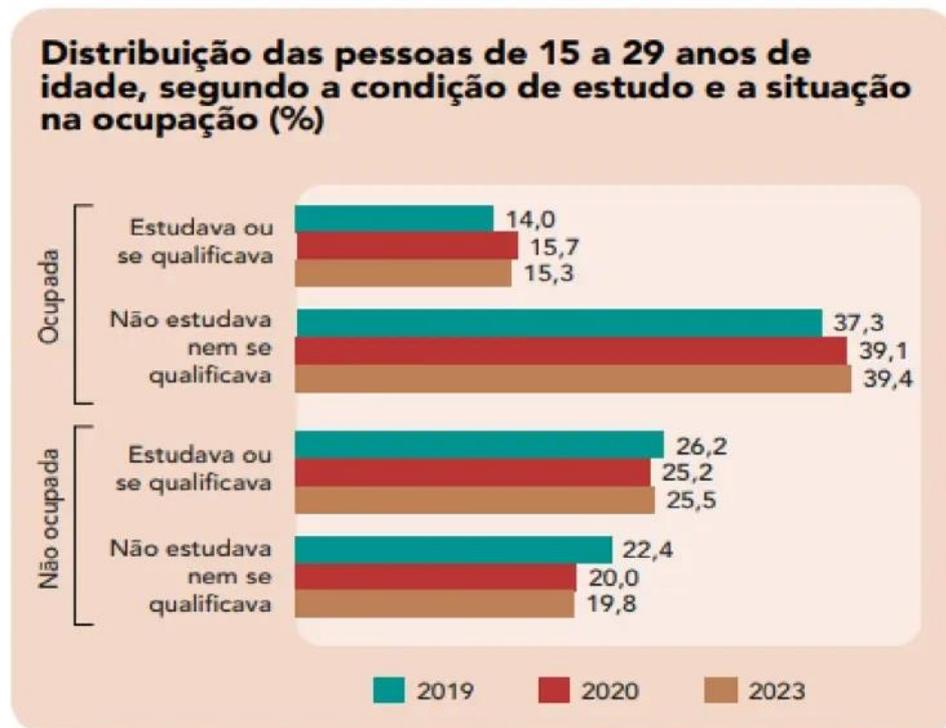
Figura 4 – Leitura Percentual de alunos com aprendizado adequado



Fonte: INEP (2022).

De acordo com os resultados mais recentes do PISA, divulgados na edição de 2023, destaca-se a urgência de se promover práticas de leitura eficazes no Ensino Médio. Países com desempenho excepcional nessa área não apenas priorizam o ensino da leitura nas escolas, mas também incentivam o hábito da leitura fora do ambiente escolar, reconhecendo-a como uma habilidade fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens.

Figura 5 – Distribuição das pessoas de 15 a 29 anos de idade, segundo a condição de estudo e a situação na ocupação (%)



Fonte: Serrano (2024).

Apesar dos desafios apresentados pelos resultados do PISA e PNAD, é imperativo que o Ensino Médio priorize e fortaleça as práticas de leitura. Isso não só contribuirá para o pleno desenvolvimento das habilidades dos estudantes, mas também para prepará-los para os desafios complexos do mundo contemporâneo.

2.1.3 A função social da Literatura segundo Antônio Cândido

Desde a antiguidade, a Literatura desempenhou um papel central na história da sociedade humana. Histórias são contadas, recontadas, escritas e lidas como forma de preservar a memória coletiva, transmitir conhecimento e entreter. No entanto, a Literatura é mais do que apenas uma expressão artística; é essencial para a formação dos indivíduos, moldando a nossa

compreensão do mundo e as nossas relações com os outros. Neste estudo abordaremos as diferentes funções da Literatura, com especial ênfase nas suas capacidades reflexivas, de verossimilhança, sociais e educativas.

[...] a Literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado (Candido, 2011, p. 176).

A relação entre uma estrutura considerada complexa e a função social intrínseca da Literatura precisam ser desvendadas e reconsideradas como ferramentas indispensáveis para a formação leitora dos alunos do Ensino Médio. Ao pensarmos no projeto de leitura literária por trás da obra propriamente dita, é importante que o aluno faça uma relação de mão dupla que possa compreender a aparente complexidade que sustenta a construção do enredo enquanto a sua função está intimamente ligada com a relação estabelecida entre a intencionalidade do autor, o momento de leitura e o leitor. Além disso, pode-se compreender a Literatura como: espelho da sociedade, estratégia educacional ou ferramenta de apropriação e reflexão de questões sociais.

[...] a luta pelos direitos humanos abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis da cultura. A distinção entre cultura popular e cultura erudita não deve servir para justificar e manter uma separação iníqua, como as do ponto de vista cultural a sociedade fosse dividida em esferas in comunicáveis, dando lugar a dois tipos in comunicáveis de fruidores. Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da Literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável (Candido, 2011, p. 12).

Contudo, a resignificação da leitura literária toma como norte o fato de que ao longo da história de várias civilizações, a Literatura foi utilizada como metodologia para a divulgação de valores, ensinamentos e conhecimentos práticos, sendo pertinente a esse estudo, explorar com os alunos a capacidade de associar suas vivências com a vida dos personagens da literatura e o contexto de construção de suas narrativas.

Em muitas culturas, a educação formal está intimamente associada à Literatura, seja na leitura de textos antigos ou na aprendizagem de línguas e gramática. No entanto, o que este estudo pretende refletir é sobre a importância da Literatura quando a leitura torna-se significativa e as histórias lidas vão para além da sala de aula e tomam uma dimensão de instrumento para transformação social, um instrumento que auxilia a compreender e questionar o mundo e promover um desenvolvimento crítico. Parafraseando as palavras de Antônio Candido, ressalta-se o papel social da Literatura na formação de sujeitos de visão coletiva, "a

Literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante.” (Cândido, 1989, p. 117).

[...] a Literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da Literatura é mutilar a nossa humanidade (Candido, 2011, p. 9).

Logo, é possível considerar a Literatura como objeto de apropriação do conhecimento, na qual por meio da ficção pode-se vivenciar diferentes situações, explorar diferentes perspectivas e questionar as relações sociais, a escrita não é, portanto, apenas uma forma de arte, mas também uma ferramenta epistemológica para expandir a compreensão da realidade. Ao demonstrar a profundidade das obras literárias e seu impacto no desenvolvimento humano pretende-se que os alunos estabeleçam relações com os personagens que possam leva-los a reflexões da sua realidade.

Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A Literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a Literatura sancionada quanto a Literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante (Candido, 2011, p. 175).

A compreensão do trabalho de construção das obras literárias é importante no contexto do estudo, tendo em vista, que mesmo a organização de elementos da história, como cenas, personagens, ambiente e atmosfera são fundamentais para que o leitor extraia e abstraia a intencionalidade de quem produziu. É nessa relação dialógica que o texto literário toma vida, nessa relação entre sujeitos, no contexto histórico, cultural e social em que a obra foi criada e está sendo lida.

O aluno no contexto de apropriação do conhecimento, necessita associar a complexidade da produção com o encantamento da significação. A leitura como ferramenta de impacto reflete as preocupações, os princípios e as discussões de um tempo em diferentes tempos. A identidade cultural, social e econômica de um povo não pode privá-lo do conhecimento, mas apropriar do conhecimento para reconhecer sua identidade social e a possibilidade de encontrar sentido em suas lutas diárias.

Segundo Antônio Cândido, direitos humanos estão lado a lado com o direito ao conhecimento adquirido basicamente por meio da Literatura, uma vez que o conhecimento liberta, instiga, incita e provoca mudança. Em contextos como as obras do realismo, do

modernismo entre outros períodos literários percebe-se a reprodução de um modelo intrigante e de cunho provocativo de denúncia e repúdio das mazelas sociais.

São incompressíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc.; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à Literatura (Candido, 2011, p. 175).

A escrita não é simplesmente um fim em si mesma, de alto teor de prazer ou desprazer, ela tem um papel fundamental e de impacto significativo na sociedade e funciona como um espelho das preocupações, princípios e discussões de uma época específica. A opinião pública, a identidade cultural e as mudanças sociais podem ser influenciadas pela Literatura e o aluno ao compreender isso passa a sentir-se parte integrante da estrutura e deixa de lado a leitura obrigatória pela leitura que instiga e provoca. A Literatura pode criticar anormalidades, questionar padrões sociais e oferecer novas perspectivas sobre questões complexas através de seu conteúdo. Por exemplo, livros como *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, e *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, desempenham um papel expressivo na ilustração das desigualdades e injustiças sociais presentes no Brasil.

A partir de 1934 e do famoso Congresso de Escritores de *Karkov*, generalizou-se a questão da literatura proletária, que vinha sendo debatida desde a vitória da Revolução Russa, havendo uma espécie de convocação universal em prol da produção socialmente empenhada. Uma das alegações era a necessidade de dar ao povo um tipo de literatura que o interessasse realmente, porque versava os seus problemas específicos de um ângulo progressista. Nessa ocasião, um escritor francês bastante empenhado mas não sectário, Jean *Guéhenno*, publicou na revista *Europe* alguns artigos relatando uma experiência simples: ele deu para ler a gente modesta, de pouca instrução, romances populistas, empenhados na posição ideológica ao lado do trabalhador e do pobre. Mas não houve o menor interesse da parte das pessoas a que se dirigiu. Então, deu-lhes livros de Balzac, Stendhal, Flaubert, que os fascinaram. *Guéhenno* queria mostrar com isto que a boa literatura tem alcance universal, e que ela seria acolhida devidamente pelo povo se chegasse até ele. E por aí se vê o efeito mutilador da segregação cultural segundo as classes. (Candido, 1995 p. 188-9)

O livro, "O Cortiço" retrata a vida desagradável das pessoas que vivem nas favelas do Rio de Janeiro e ridiculariza as condições desumanas em que vivem os pobres. "Capitães da Areia" fala com os meninos de rua de Salvador sobre os problemas e a deficiência. A Literatura também ajuda a preservar a cultura. "Romance da Pedra do Reino", escrito por Ariano Suassuna, no Brasil, combina a história, mitos e costumes orientais enquanto preserva e celebra as tradições locais (Azevedo, 1997).

Entende-se por humanização, o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (Candido, 1995 p. 180).

Em diversas obras há uma relação íntima com a vida dos alunos como em a Quarto de despejo de Carolina Maria de Jesus, que destaca uma abordagem crua e realista da pobreza extrema, da discriminação racial e de gênero, e das duras condições de vida nas favelas brasileiras. Carolina descreve sua luta diária pela sobrevivência, catando papel e metal para vender, enquanto sonha com uma vida melhor para si e seus filhos. Ela também expressa suas opiniões sobre política, sociedade e os eventos cotidianos que testemunha, forte incentivo para a reflexão sobre os direitos humanos (Jesus, 2005).

Porque pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo. Está me parece a essência do problema, inclusive no plano estritamente individual, pois é necessário um grande esforço de educação a fim de reconhecermos sinceramente este postulado. Na verdade, a tendência mais funda é achar que os nossos direitos são mais urgentes que os do próximo” (Candido, 2011, p. 172)

Só o ato de escrever é um exercício reflexivo e intrigante para o autor assim como uma ferramenta poderosa para explorar a capacidade de interação com os leitores. Através da ficção, da fantasia, da relação com a realidade, a Literatura pode aceder nos leitores/ alunos um alerta associativo de realidades até então tidas como normais, conformativas ou degradantes.

[...] a Literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos (Candido, 2011, p. 9).

A capacidade da Literatura de fomentar a empatia e vislumbrar a realidade social em muitas situações, os leitores são convidados a se colocar no lugar dos personagens e experimentar seus sentimentos, problemas e lutas como se fossem realmente seus. O processo de identificação pode aumentar a compreensão, ajudando o leitor a entender e a agir a partir da relação entre semelhanças e diferenças de personagens, cujas vidas e experiências diferem das suas ou se assemelham.

2.1.4 A Literatura no prisma sociológico dos seus personagens

A Literatura brasileira mostra a complexidade da sociedade em profundidade e de diversas maneiras, apresenta e critica os problemas sociais através de suas características. Desde o início, a história nacional tem sido uma abordagem poderosa para explorar e revelar as diferenças, injustiças e dilemas que os brasileiros enfrentaram ao longo do tempo.

A Literatura permite uma análise mais ampla da realidade social, promovendo posturas mais flexíveis já que apresenta aspectos, às vezes, muito diferentes das vividas pelos alunos. Ela apresenta a diversidade cultural e isso pode ajudar a entender a pluralidade existente no mundo contribuindo para o respeito ao próximo. Além disso, a Literatura enfatiza um enfoque humanístico e cultural, valorizando opiniões, crenças, costumes e valores para uma formação mais solidária e humana. As histórias literárias podem ajudar a resgatar a dimensão humana além de conscientizar e desenvolver uma prática educativa comprometida com a construção de uma sociedade justa, inclusiva, solidária e fraterna. (Sovierzoski; Richartz, 2023).

Nesse prisma, a pesquisadora Terezinha Richartz (2018), no artigo “Lili é diferente: violência simbólica na saga a Porquinha de Rabo Esticadinho, de Rubem Alves” afirma que a Literatura é arte que transmite mensagens e visões de mundo, podendo encantar, mas também provocar reflexão e crítica. Ela pode espalhar valores, normas, atitudes e preconceitos que são ideologicamente construídos em relação às diferenças percebidas entre as pessoas. Assim, a Literatura não pode ser vista como ideologicamente neutra, e os romances sobre deficiência podem conter preconceitos e discriminação, ou apresentar personagens que superam estigmas.

2.2 As nuances da resignificação da leitura – estratégias para uma leitura significativa

O presente estudo parte do pressuposto de que a leitura é essencial na educação, defendida como uma habilidade crucial para o crescimento cognitivo e social dos indivíduos. Desde o início do processo educacional, as crianças são estimuladas ao hábito de leitura, que continua ao longo de suas vidas, influenciando não só os ambientes acadêmicos, mas os engajamentos sociais e profissionais.

a aprendizagem da leitura [...] requer uma intervenção explicitamente dirigida a essa aquisição. O aprendiz leitor [...] precisa da informação, do apoio, do incentivo e dos desafios proporcionados pelo professor ou pelo especialista na matéria em questão. (Solé, 1998, p. 18),

Entretanto, a leitura abrange mais do que apenas a capacidade de decodificar a linguagem escrita; envolve compreensão, interpretação, análise crítica e, frequentemente, a geração de significados a partir de textos. Consequentemente, compreender como essas habilidades podem ser nutridas e aprimoradas é vital para cultivar leitores proficientes.

Ler é, então, uma prática social e cognitiva, um caráter multifacetado que envolve a decodificação de palavras, bem como a interpretação e construção de significados.

Desde os primeiros estudos sobre leitura, os pesquisadores investigaram várias questões diferentes relacionadas a esse processo em uma tentativa de entender a natureza do relacionamento entre um indivíduo e um texto e como tal relacionamento ajuda a desenvolver o pensamento crítico e a compreensão do mundo ao redor por meio de informações textuais.

[...] leitor que constrói o significado do texto, e este sentido irá variar de leitor para leitor, pois o significado que um escrito tem para um leitor não é a tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto e os conhecimentos prévios do leitor (Solé, 1998, p. 22).

As metodologias usadas no início do século XX, demonstram que os estudos sobre leitura estavam intimamente associados à psicologia experimental, com ênfase na decodificação de palavras e na fluência. Porém, a partir das décadas de 1970 e 1980, novas abordagens começaram a surgir, reconhecendo a leitura como um processo ativo e construtivo. Dentre essas abordagens, destaca-se a teoria sócio interacional de Lev Vygotsky, que enfatiza o papel do contexto social e da interação interpessoal na construção do conhecimento. Segundo Vygotsky, a aprendizagem é mediada pelo meio social e pelas relações que o indivíduo estabelece com os outros, sendo uma das formas de interação com o conhecimento da leitura.

Além de Vygotsky, outros teóricos, como Paulo Freire, contribuíram para a compreensão da leitura como um ato de libertação e conscientização. Freire defende que a leitura vai além da simples decodificação; é uma forma de interpretar o mundo e de se posicionar criticamente em relação a ele. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa rescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (Freire, 2003, p. 13).

No livro “Estratégias de Leitura”, Isabel Solé apresenta uma coleção de técnicas projetadas para aprimorar as habilidades de leitura. A autora vê a leitura como uma experiência interativa, enfatizando o envolvimento ativo do leitor na construção de significado, e propõe,

assim, um conjunto de estratégias que permitiriam ao leitor melhorar sua habilidade de compreensão e interpretação de textos; as mais destacadas seriam: a) a Antecipação, que consiste na previsão do conteúdo do material a partir de pistas contextuais, como o título, as imagens e os conhecimentos prévios do leitor, essa estratégia permitiria criar a expectativa do que se vai encontrar no texto para facilitar a compreensão; b) Formulação de Hipóteses, relacionada à Antecipação, considerada como um passo a mais, no qual o leitor cria hipóteses de como será o desenvolvimento do texto, as quais serão verificadas ou corrigidas durante a leitura. É especialmente útil em textos complexos, nos quais as informações não são apresentadas de forma linear; c) Verificação, que averigua se as hipóteses formuladas durante a leitura são corretas. Consiste em uma leitura crítica, na qual o leitor está realizando avaliações constantes de sua compreensão e ajustando conforme for preciso; e, por fim, d) Síntese, que é a capacidade de resumir o material, identificando seus pontos principais e organizando-o de forma coesa. É necessária para a compreensão, não apenas para fazer uma leitura global, mas para a retenção do que foi lido.

Uma característica muito marcante da obra de Isabel Solé é a inclusão de atividades que permitam aos educadores aplicarem as estratégias de leitura em diferentes contextos. Essas atividades são flexíveis e adaptáveis para serem usadas em aulas de leitura, em outras disciplinas, quando a compreensão de textos seja necessária. Assim, para a estratégia de antecipação, podemos citar atividades que os alunos devem prover o conteúdo de um texto com base no título, em imagens, ou em uma introdução breve. Em seguida, depois de terminar a leitura, eles comparam o que foi lido a suas suposições, comparando o que foi cumprido com o previsto e o que foi surpreendente.

Além de possibilitar o desenvolvimento da antecipação, essas atividades compactuam com a metodologia dessa pesquisa quanto à promoção do debate do que foi lido e suas ramificações associativas com a vivência dos alunos. Ao criarem mapa conceitual, catalogar os personagens, abstrair e correlacionar as informações da obra, o aluno consolida o entendimento do texto, organiza e estrutura seu pensamento.

Uma das principais potencialidades dessas estratégias é sua inteligência de voltar o leitor mais cômico de seu próprio seguimento de interpretação. Ao indicar os alunos a possibilidade de escolher uma obra pelo conhecimento do personagem, pratica-se o que a autora chama de antecipação, mesmo que isso ocorra por hipótese. Ademais, promover um tipo de interpretação mais ativa e reflexiva, em que leitor não seja apenas um receptor passivo de informações, e sim um partícipe na edificação de significados como ocorreu na produção dos podcasts. Segundo Solé (1998), as estratégias de leitura são “procedimentos de caráter elevado, que

envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança” (Solé, 1998, p. 69-70).

Ressalta-se, que o papel do professor é fundamental, pois é preciso estabelecer uma relação de ação – reflexão – ação, ensinar os alunos a apropriarem-se das estratégias de leitura, incentivá-los e propor atividades que sejam viáveis e respeitem as suas habilidades.

Enquanto alguns estudantes podem velozmente possuir as estratégias e aplicá-las de forma eficaz, outros podem defrontar dificuldades, notadamente aqueles quão agora têm problemas de leitura ou quão vêm de contextos em que a mesma não é uma abordagem comum. Nessas situações, o educador precisa condicionar as estratégias para observar as necessidades individuais dos alunos é a escola que irá “promover nos alunos a utilização de estratégias que lhes permitam interpretar e compreender autonomamente os textos escritos.” (Solé, 1998, p. 17).

A motivação deste estudo está justamente na significação da leitura literária no contexto escolar de Ensino Médio, desta forma pensar nas estratégias de leitura numa perspectiva do antes , durante e depois é fundamentar-se na contribuição da leitura para a autonomia dos alunos em uma sociedade letrada.

Para a autora Solé (1998, p. 22) “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; e neste processo tenta-se satisfazer [obter uma informação pertinente para] os objetivos que guiam sua leitura”.

Nessa perspectiva, a leitura precisa ser compreendida como um processo que se movimenta entre o que se reconhece no texto e o que se apropria dele, revelando a produção de sentido que se espera. O aluno lê além das palavras, o que remete a uma apropriação do pensamento do autor com sua bagagem, reestabelecendo uma nova coprodução no campo do sentido.

2.3 Uma conexão entre a vivência literária no ensino médio e Paulo Freire

A vivência literária no Ensino Médio, sob a ótica de Paulo Freire, vai além da simples leitura de textos; trata-se de um processo de conscientização e transformação social. Freire via a educação como um ato político, e a literatura desempenha um papel central nesse processo, pois oferece aos estudantes a oportunidade de refletirem sobre suas realidades e questionarem as estruturas de poder que moldam suas vidas. Ao envolver os alunos em leituras que dialogam com suas experiências pessoais, a vivência literária se transforma em uma ferramenta de

reflexão, permitindo que eles se reconheçam como sujeitos ativos na construção. “É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História.” (Freire, 1996, p. 60).

No pensamento freiriano, a educação deve ser dialógica e participativa, características que se aplicam diretamente ao trabalho com a literatura. A leitura de obras literárias no Ensino Médio, em vez de ser uma prática passiva, deve estimular a troca de ideias e a crítica coletiva. Freire acreditava que a educação bancária, aquela em que o professor depositava conhecimento no aluno, era opressora e limitante. A vivência literária, por outro lado, pode quebrar essa lógica, possibilitando que os alunos interpretem os textos de forma crítica, relacionando-os com suas próprias experiências e, assim, desenvolvendo a leitura em um processo de descoberta e reflexão (Hooks, 2019).

A vivência literária no ensino médio é um aspecto fundamental para o desenvolvimento crítico e criativo dos estudantes. A leitura e a análise de obras literárias oferecem aos alunos a oportunidade de explorar diferentes perspectivas, enriquecer o vocabulário e aprimorar a capacidade de interpretação. Quando os jovens são expostos a uma diversidade de textos literários, eles não apenas ampliam seu conhecimento sobre a cultura e a história, mas também desenvolvem habilidades essenciais para a comunicação e o pensamento crítico. Esse processo é fundamental para a formação de cidadãos informados e engajados, ou que se alinha diretamente com a filosofia educacional de Paulo Freire (Freire, 2016).

Paulo Freire, um dos mais influentes pedagogos do século XX, defende a educação como um meio de emancipação e transformação social. Em sua obra, *Pedagogia do Oprimido*, Freire enfatiza a importância de um ensino que dialogue com a realidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e crítica. Para ele, a educação não deve ser apenas uma transmissão de conhecimento, mas um processo de conscientização e liberação. A vivência literária no ensino médio pode ser vista como uma ferramenta poderosa nesse processo, permitindo aos alunos conectar-se com diferentes experiências e realidades, e refletir sobre seu próprio contexto social e cultural.

Freire também argumenta que o ensino deveria promover a autonomia dos alunos, incentivando-os a questionar e desafiar o status quo. A literatura, ao oferecer múltiplas perspectivas e narrativas, estimula essa (Freire, 2016).

Além disso, a metodologia de Freire destaca a importância do diálogo e da interação no processo de ensino-aprendizagem. A vivência literária pode ser enriquecida por meio de discussão em sala de aula, onde os alunos reúnem suas interpretações e reflexões sobre os textos. Esse diálogo coletivo permite que os estudantes construam conhecimento de forma colaborativa, valorizando a diversidade de opiniões e experiências. A literatura, nesse contexto,

torna-se um meio de construir um espaço de diálogo e de construção coletiva de sentido, em linha com a abordagem dialógica proposta por Freire. Ao integrar a literatura com uma abordagem crítica e participativa, o ensino médio se torna um espaço mais dinâmico e significativo, onde os estudantes são incentivados a explorar, questionar e se engajar ativamente. Assim, uma vivência literária não é apenas uma atividade acadêmica, mas uma experiência transformadora que ressoa com os princípios de emancipação e conscientização defendidos por Paulo Freire (Freire, 2016).

A vivência literária no ensino médio desempenha um papel crucial na formação integral dos estudantes, indo além da simples compreensão de enredos e personagens. Ao explorar uma variedade de gêneros e estilos literários, os alunos têm a chance de mergulhar em contextos históricos, sociais e culturais diferentes. Essa exposição a diferentes mundos e experiências enriquece sua capacidade de empatia e compreensão do outro, habilidades indispensáveis para uma convivência social harmoniosa e consciente. Essa experiência prática e profunda está alinhada com a visão de Paulo Freire, que acreditava que a educação deve transcender a mera acumulação de conhecimento para promover um entendimento mais profundo e crível. Paulo Freire, com sua proposta pedagógica voltada para a prática da liberdade e da consciência crítica, enfatizou que a educação deve ser um meio de transformação pessoal e social. Para Freire, o ensino deveria estimular a reflexão crítica e a ação transformadora, permitindo que os alunos se tornem agentes ativos de sua própria aprendizagem e mudança social (Cereja, 2004).

Quando os estudantes entram em contato com uma variedade de textos literários, eles são expostos a uma gama de experiências, pensamentos e realidades que ampliam sua visão sobre a vida. Isso é especialmente relevante nessa fase, onde muitos estão em um processo de autoconhecimento e formação de identidade. A literatura permite que eles explorem essas questões de forma simbólica, conectando suas vivências pessoais com as narrativas que encontram nos livros (Alves, 2016).

Essa vivência também cria um espaço para a reflexão crítica sobre questões sociais e culturais. Obras literárias, muitas vezes, tratam de temas como injustiça, opressão e desigualdade, o que possibilita aos alunos discutir esses assuntos de maneira mais aberta e profunda. No Ensino Médio, os estudantes estão em um momento de desenvolvimento de suas opiniões e valores. A literatura pode servir como uma ferramenta para desafiar preconceitos, desconstruir estereótipos e promover um senso de justiça social, ajudando a moldar uma geração mais consciente das complexidades do mundo ao seu redor (Alves, 2016).

Outro aspecto crucial da vivência literária é a promoção da criatividade. A literatura, com suas múltiplas possibilidades interpretativas, incentiva os alunos a explorar novas formas

de pensar e imaginar. Ao lidar com textos literários, os estudantes têm a oportunidade de criar suas próprias interpretações, desenvolver teorias e encontrar diferentes significados para o que leem. Esse exercício não apenas estimula a imaginação, mas também fortalece suas habilidades de pensamento abstrato e resolução de problemas, competências essenciais para diversas áreas do conhecimento e da vida (Nonato, 2020).

A vivência literária também favorece o desenvolvimento da comunicação. Ao discutir as leituras em sala de aula, os alunos aprendem a articular suas ideias de forma clara e a defender seus pontos de vista com embasamento. Isso fortalece suas habilidades orais e escritas, fundamentais tanto para o desempenho acadêmico quanto para a vida profissional. Além disso, o diálogo entre estudantes durante essas discussões promove um ambiente colaborativo, onde eles aprendem a respeitar diferentes perspectivas e a construir conhecimento de forma conjunta. Quando os alunos experimentam o prazer de ler, seja por meio de romances, contos, poesia ou outras formas literárias, eles tendem a levar esse hábito para além da escola. Isso não apenas contribui para o seu enriquecimento cultural e pessoal, mas também oferece um refúgio criativo e emocional, essencial em tempos de desafios e adversidades. A literatura, portanto, se consolida como uma fonte contínua de aprendizado e crescimento, acompanhando os alunos por toda a vida (Nonato, 2020).

A vivência literária no Ensino Médio também promove uma maior compreensão dos contextos históricos e sociais. Ao ler obras que passam em diferentes períodos históricos ou que abordam eventos e condições sociais específicas, os alunos têm a chance de explorar as complexidades do passado e suas influências no presente. Isso não apenas amplia o conhecimento histórico dos estudantes, mas também ajuda a entender as conexões entre eventos históricos e as questões contemporâneas. A literatura, ao representar diversas épocas e situações, oferece uma perspectiva rica sobre como as sociedades evoluíram e como os problemas enfrentados (Sant'Anna, 2015).

Além disso, a prática da leitura literária contribui para o desenvolvimento da capacidade de síntese e análise. Quando os alunos leem e discutem textos complexos, eles precisam identificar temas principais, analisar a estrutura narrativa e avaliar o interesse dos autores. Essas habilidades de análise e síntese são transferíveis para outras áreas acadêmicas e profissionais, ajudando os estudantes a processar informações de maneira mais eficaz e a resolver problemas de forma mais estruturada. A literatura, portanto, desempenha um papel crucial na formação de competência (Sant'Anna, 2015).

Durante a adolescência, um período frequentemente marcado por mudanças emocionais e estresse, a leitura pode oferecer um refúgio e uma forma de lidar com desafios pessoais. A

literatura permite que os alunos se distanciem temporariamente de suas próprias preocupações e se envolvam em mundos fictícios, proporcionando uma pausa mental e emocional. Esse aspecto da leitura é importante não apenas para o bem-estar psicológico dos estudantes, mas também para o desenvolvimento de uma avaliação pela literatura (Sant'Anna, 2015).

Ao se depararem com textos que abordam uma variedade de temas, desde questões sociais e políticas até dilemas pessoais e morais, os estudantes são incentivados a questionar e analisar o que estão lendo. Essa análise crítica não se limita apenas ao conteúdo dos livros, mas também se estende ao próprio processo de leitura e interpretação. Ao refletirem sobre diferentes pontos de vista e a intenção dos autores, os alunos aprimoram sua capacidade de pensar de forma crítica e independente, habilidades que são valiosas em todas as esferas

Além disso, a vivência literária pode contribuir para a construção de uma identidade cultural mais sólida. Através da literatura, os alunos têm a oportunidade de explorar e se conectar com diferentes culturas, tradições e histórias. Isso é especialmente relevante em uma sociedade globalizada, onde o entendimento e o respeito pelas diversidades culturais são fundamentais. A leitura de obras de autores de diferentes origens e contextos permite que os estudantes ampliem sua visão de mundo e se tornem mais conscientes das múltiplas influências culturais que moldam a sociedade. Esse conhecimento cultural não só enriquece a experiência educativa (Santarém, 2017).

A Literatura, com suas narrativas imaginativas, estruturas e complexas, desafia os estudantes a pensar de maneira inovadora e a explorar novas formas de expressão. A leitura de ficção e poesia, por exemplo, pode inspirar os alunos a experimentar suas próprias formas de escrita e desenvolver habilidades criativas. Esse desenvolvimento criativo é benéfico não apenas para a expressão artística, mas também para a solução de problemas e a abordagem inovadora de desafios acadêmicos e profissionais (Santarém, 2017).

A prática literária também desempenha um papel crucial no aprimoramento das habilidades de escrita dos alunos. A exposição a uma variedade de estilos e técnicas literárias permite que os estudantes compreendam melhor as nuances da escrita eficaz. Eles aprendem a estruturar seus próprios textos de forma mais coerente e persuasiva, além de desenvolver um senso crítico em relação à sua própria produção escrita. Esse aprimoramento das habilidades de escrita é fundamental para o sucesso acadêmico e profissional, pois a capacidade de comunicar (Santarém, 2017).

Além dos benefícios acadêmicos e criativos, a vivência literária também pode ter um impacto positivo na saúde mental dos alunos. A leitura oferece uma forma de escapismo saudável, permitindo que os estudantes se distanciem temporariamente das pressões e estresses

do cotidiano. Ao se envolverem com histórias e personagens que enfrentam desafios e triunfos, os alunos podem encontrar conforto e reflexão sobre suas próprias experiências. Esse aspecto terapêutico da literatura pode ser particularmente específico durante a adolescência, um período frequentemente marcado por altos (Silva, 2019).

Através da leitura de histórias que exploram diferentes perspectivas e experiências de vida, os alunos são convidados a se colocar no lugar dos outros e a entender as motivações e sentimentos dos personagens. Esse exercício de empatia é fundamental para o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis e para a construção de uma comunidade mais inclusiva e abrangente. A literatura, ao permitir essa conexão emocional, contribui para uma maior compreensão e respeito pelas diferenças individuais (Silva, 2019).

Ao explorar diferentes gêneros literários, desde romances e contos até poesia e dramaturgia, os estudantes são desafiados a decifrar e interpretar a complexidade dos textos. Essa prática desenvolve habilidades analíticas essenciais que são transferíveis para outras disciplinas acadêmicas e para a resolução de problemas no cotidiano. O engajamento com diferentes estilos e estruturas literárias estimula o pensamento crítico, ajudando os alunos a examinar e questionar o mundo ao seu redor de maneira mais aprofundada. A literatura oferece uma janela para diferentes períodos históricos e contextos sociais, permitindo que os alunos compreendam melhor os acontecimentos passados e suas repercussões no presente. Ao ler sobre diferentes épocas e culturas, os estudantes ganham uma perspectiva mais ampla sobre como os contextos históricos se moldaram e continuaram a influenciar a sociedade atual (Silva, 2019).

A vivência literária no Ensino Médio também tem um impacto significativo na capacidade dos alunos formularem e articularem suas próprias opiniões. Ao se envolverem com textos que apresentam diferentes perspectivas e ideias, os estudantes são desafiados a desenvolver e sustentar seus próprios pontos de vista. Esse processo de argumentação é crucial para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e argumentativo, permitindo que os alunos não apenas compreendam as ideias apresentadas, mas também contribuam com suas próprias análises e reflexões (Silva, 2019).

Além de aprimorar habilidades argumentativas, a vivência literária pode estimular o interesse dos alunos por outras formas de arte e expressão cultural. A leitura de literatura frequentemente leva os estudantes a explorar outras manifestações culturais, como cinema, teatro e artes visuais, que muitas vezes são inspiradas ou dialogam com os textos literários. Esse interesse por uma gama mais ampla de expressões artísticas e culturais, enriquecimento o entendimento e a avaliação da criatividade humana, promovendo uma visão mais integrada e diversificada. Ao se compararem com histórias de personagens que enfrentam e superam

desafios, os estudantes podem encontrar paralelos com suas próprias experiências e aprender estratégias para lidar com suas próprias dificuldades. A literatura, ao explorar temas de adversidade e recuperação, oferece exemplos de perseverança e força, inspirando os alunos a enfrentar seus próprios desafios com coragem e determinação. Esse aspecto motivacional e terapêutico da literatura pode ter um impacto positivo no bem-estar emocional (Silva, 2019).

A vivência literária no Ensino Médio também pode promover um senso de identidade e pertencimento através da conexão com personagens e histórias que refletem experiências e desafios semelhantes aos dos alunos. Ao se identificarem com personagens que enfrentam situações semelhantes às suas, os estudantes podem encontrar uma sensação de validação e compreensão. Essa identificação não só ajuda a construir uma identidade pessoal mais robusta, mas também contribui para uma maior acessibilidade e valorização das próprias experiências e emoções. A literatura oferece um espaço seguro para explorar e entender essas questões pessoais, facilitando o processo de desenvolvimento da identidade (Sodre, 2020).

Além disso, a literatura pode ser um meio eficaz para abordar questões de diversidade e inclusão de forma sensível e educacional. Ao ler sobre diferentes culturas, identidades e experiências de vida, os alunos ficam expostos a uma ampla gama de perspectivas que ajudam a dismantelar preconceitos e estereótipos. A inclusão de obras que abordam temas como raça, gênero e orientação sexual no currículo literário promove uma maior compreensão e respeito pelas diferenças. Isso não só enriquece o ambiente escolar, mas também prepara os alunos para interagir de forma mais inclusiva e empática em uma sociedade diversificada (Sodre, 2020).

A vivência literária no Ensino Médio serve como uma plataforma para o desenvolvimento das habilidades de leitura crítica dos alunos. Ao explorar textos complexos e complexos, os estudantes aprendem a analisar e interpretar as nuances dos textos, desde o significado das palavras até a estrutura narrativa. Esse processo de leitura crítica é essencial para a compreensão profunda dos textos e para a capacidade de avaliar a qualidade e a relevância das informações (Sodre, 2020).

A literatura pode oferecer aos alunos uma rica fonte de vocabulário e expressão linguística. A exposição a diferentes estilos e gêneros literários permite que os estudantes expandam seu vocabulário e desenvolvam uma maior sensibilidade para a escolha das palavras e a construção das frases. Esse enriquecimento linguístico não apenas melhora a escrita dos alunos, mas também fortalece suas habilidades de comunicação oral (Sodre, 2020).

Ao analisar obras literárias, os estudantes aprendem a apoiar suas interpretações com passagens específicas e a construir argumentos consistentes e fundamentados. Essa prática aprimora suas habilidades de argumentação e análise crítica, que são essenciais não apenas para

o sucesso acadêmico, mas também para a comunicação eficaz em diversas áreas da vida. A literatura pode atuar como um meio de exploração e expressão da diversidade de experiências humanas. Ao ler sobre personagens que enfrentam desafios diversos, desde questões de identidade até dificuldades sociais e econômicas, os alunos têm a chance de expandir sua compreensão do mundo e das diversas formas de vivência. Essa exposição a uma ampla gama de experiências pode fomentar uma maior (Failla, 2016).

O engajamento com a literatura no Ensino Médio também pode promover habilidades de visão e organização do pensamento. A análise de textos literários muitas vezes exige que os alunos integrem informações de várias partes da obra para compreender o todo. Esse processo de síntese e organização é transferível para outras áreas acadêmicas e para a resolução de problemas, ajudando os estudantes a estruturar e articular sua ideia (Failla, 2016).

A vivência literária pode estimular o interesse dos alunos por outras áreas do conhecimento. A leitura de literatura aborda frequentemente temas relacionados à ciência, história, filosofia e outras disciplinas, o que pode inspirar os estudantes a explorar essas áreas com mais profundidade. Esse cruzamento de interesses pode enriquecer a experiência educacional e promover uma abordagem mais interdisciplinar do aprendizado (Gonçalves, 2016).

Muitas obras literárias contêm significados implícitos e subtextos que impedem uma interpretação cuidadosa. Ao aprender a identificar e entender esses elementos mais sutis, os alunos aprimoram sua habilidade de ler de maneira crítica e captar nuances que não são imediatamente evidentes, uma competência poderosa em muitas situações acadêmicas. O envolvimento com a literatura pode promover o desenvolvimento da capacidade de adaptação dos alunos a diferentes estilos de comunicação e narrativa. Ao se familiarizarem com diversos gêneros e formas de expressão literária, os estudantes aprendem a apreciar e se adaptar a diferentes formas de comunicação (Gonçalves, 2016).

A leitura regular e a análise de textos desenvolvem habilidades cognitivas que são transferíveis para outras áreas do estudo, como a capacidade de concentração, a memória e o pensamento crítico. Esses benefícios cognitivos podem levar a um melhor desempenho em outras disciplinas. A literatura pode proporcionar aos alunos uma maior compreensão e apreciação dos contextos históricos e sociais que moldam as obras literárias. Ao estudar obras escritas em diferentes períodos e contextos, os alunos ganham uma visão mais ampla das influências que moldaram o pensamento e a expressão de épocas passadas. Essa compreensão contextual pode enriquecer a interpretação dos textos e promover um maior interesse pela história (Gonçalves, 2016).

A vivência literária também pode ter um impacto positivo na capacidade dos alunos de resolver conflitos e lidar com desafios emocionais. Ao se envolverem com personagens que enfrentam e superam conflitos, os estudantes podem aprender estratégias para gerenciar suas próprias emoções e situações difíceis. A literatura pode oferecer modelos de resiliência e adaptado. Ao se envolverem com textos que despertam seu interesse e curiosidade, os alunos podem desenvolver um amor pela leitura que perdura além do Ensino Médio. Esse compromisso com a leitura e o aprendizado contínuo é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional (Gonçalves, 2016).

Além de promover habilidades acadêmicas, a experiência literária pode influenciar positivamente o desenvolvimento do senso de responsabilidade social dos alunos. Ao se envolverem com obras que exploram questões de justiça, desigualdade e ativismo social, os estudantes são incentivados a refletir sobre seu papel na sociedade e a considerar maneiras de contribuir para uma mudança positiva. A literatura pode inspirar ações e engajamento cívico, ajudando os alunos a se tornarem cidadãos mais conscientes e comprometidos com a melhoria de sua comunidade (Balthasar, 2020).

Ao se envolverem com uma ampla gama de gêneros e autores, os alunos têm a chance de explorar diferentes realidades e perspectivas, o que enriquece seu entendimento sobre a diversidade cultural e social.

As atividades literárias, como debates e discussões em sala de aula, promovem um espaço de troca de ideias que pode contribuir para a construção de uma comunidade escolar mais colaborativa e empática. Esse intercâmbio não só melhora as habilidades de comunicação dos estudantes, mas também os prepara para um futuro onde a capacidade de entender e engajar com diferentes pontos de vista é cada vez mais valorizada. A literatura, portanto, não só enriquece o vocabulário e a compreensão textual, mas também fortalece as habilidades interpessoais que são essenciais para o sucesso em qualquer lugar (Balthasar, 2020).

Através da análise em narrativas que exploram experiências e sentimentos diversos, os estudantes têm a oportunidade de se conectar com realidades diferentes das suas. Esse contato com perspectivas variadas amplia a compreensão emocional e social dos jovens, ajudando-os a considerar e valorizar as experiências dos outros. A literatura serve como uma ferramenta poderosa para cultivar a empatia, um componente vital para a construção de relações saudáveis e para a promoção (Rezende, 2013).

Além disso, a integração da literatura no currículo escolar pode incentivar o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e argumentação. Ao analisar e discutir textos literários, os alunos são desafiados a questionar e interpretar informações de maneira

aprofundada. Esse processo de análise crítica não só melhora a capacidade dos estudantes de construir e sustentar argumentos baseados em evidências, mas também os prepara para enfrentar e resolver problemas complexos no futuro. A literatura, portanto, não apenas enriquece o conhecimento cultural dos alunos, mas também os equipamentos com habilidades analíticas cruciais para seu sucesso acadêmico (Rezende, 2013).

Ao se envolverem com textos variados e explorarem diferentes estilos narrativos, os alunos são estimulados a pensar fora dos padrões convencionais e a experimentar novas formas de expressão. Essa exploração literária incentiva a imaginação e a capacidade de criar, seja através da escrita criativa ou da interpretação de obras, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inspirador.

A leitura crítica de textos literários exige que os alunos investiguem o contexto histórico, cultural e social em que as obras foram produzidas. Esse processo de pesquisa e análise não apenas aprofunda a compreensão dos textos, mas também desenvolve habilidades essenciais para a realização de trabalhos acadêmicos e pesquisas futuras. A capacidade de investigar, avaliar e sintetizar informações é uma habilidade transferível que será útil ao longo de toda a trajetória acadêmica e profissional dos alunos, preparando-os para desafios acadêmicos e profissionais (Rezende, 2013).

Ela requer uma análise minuciosa do contexto histórico, cultural e social em que a obra foi criada. Esse processo envolve investigar os eventos históricos que moldaram a época em que o autor viveu, compreender as normas e valores culturais predominantes e considerar as questões sociais que influenciaram a narrativa. Ao situar o texto dentro desse quadro, os alunos percebem como as experiências e as perspectivas do autor se refletem na obra (Cereja, 2004).

Além de enriquecer a interpretação dos textos literários, a análise crítica desenvolve habilidades cruciais para a pesquisa acadêmica. Os alunos aprendem a identificar e avaliar fontes de informação, a contextualizar dados e a interpretar evidências de maneira mais profunda. Essas habilidades são fundamentais não apenas para a produção de trabalhos acadêmicos, mas também para a execução de pesquisas mais amplas e complexas em diversas áreas do conhecimento. A capacidade de analisar criticamente o contexto de uma obra literária, portanto, se transfere para outros campos (Cereja, 2004).

A habilidade de investigar e avaliar informações também promove um pensamento mais independente e analítico. Em um ambiente acadêmico e profissional, a capacidade de questionar, sintetizar e aplicar informações é essencial para a solução de problemas e para a tomada de decisões bem fundamentadas. A leitura crítica de textos literários ensina aos alunos

a não aceitar informações superficialmente, mas a buscar uma compreensão mais profunda (Cereja, 2004).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Com o intuito de atender os objetivos deste estudo, foram utilizados a pesquisa aplicada e o método hipotético dedutivo. O projeto foi realizado em uma escola pública localizada ao norte do estado de Minas Gerais. Os sujeitos desta pesquisa foram alunos do 3º ano do Ensino Médio e o instrumento de coleta de dados para considerações finais foi um formulário aplicado para os alunos envolvidos neste trabalho.

3.1 Pesquisa e método

Por se tratar de um produto de intervenção de cunho multidisciplinar, entende-se que há uma combinação de elementos da pesquisa aplicada com o método hipotético-dedutivo, que culminam num estudo de caso.

O caminho utilizado foi por meio da pesquisa aplicada para desenvolver e implementar estratégias de incentivo à leitura, enquanto o método hipotético-dedutivo foi utilizado como um caminho para investigar teoricamente os mecanismos subjacentes ao desinteresse pela leitura e avaliar empiricamente a eficácia das abordagens pretendidas. O estudo de caso, por sua vez, possibilitou uma análise de como as estratégias de ressignificação estão sendo implementadas nesta dada realidade e quais os resultados observados. Isso permitiu uma compreensão aprofundada do processo de ressignificação da leitura no contexto real do Ensino Médio.

Diante da necessidade compreendida neste estudo, a pesquisa aplicada deu o suporte necessário pois, envolveu investigações elaboradas com a finalidade de resolver problemas na esfera das sociedades em que os pesquisadores vivem (Gil, 2010).

A presente dissertação pretendeu desenvolver e implementar estratégias práticas capazes de ressignificar a leitura, promover uma relação mais significativa entre os alunos/leitores e os personagens literários. Além disso, possibilitou a exploração de diferentes abordagens e intervenções, contribuindo, assim, para o engajamento dos alunos durante o processo, considerando as vivências dos pesquisados/alunos.

Conjuntamente, a escolha do método hipotético-dedutivo foi fundamental na parte da observação e formulação de hipóteses, e seguidamente, a dedução das consequências, a partir das hipóteses, passíveis de serem testadas. As previsões se confirmaram, as hipóteses não precisaram ser revistas e/ou descartadas. O método possibilitou que os resultados sejam conduzidos a novas observações e hipóteses revisadas. Segundo José Carlos Köche:

identificado o problema, o investigador começa a conjecturar sobre as possíveis soluções que poderiam explicá-lo. Esse momento depende quase que exclusivamente da competência do investigador, do domínio das teorias relacionadas à dúvida, da capacidade criativa de propor ideias que sirvam de hipóteses, de soluções provisórias que deverão ser confrontadas com os dados empíricos através de uma testagem. Nessa fase os mais diversos fatores poderão influenciá-lo na produção das explicações. [...]. Não há um único caminho. O domínio do conhecimento teórico disponível é fundamental e habilita melhor o investigador. Não se pode, porém, afirmar que as hipóteses são deduções logicamente inferidas das teorias. A lógica auxilia o pesquisador a colocar em ordem as ideias, mas não pode ser encarada como um instrumento de descoberta. A imaginação e a criatividade exercem um papel fundamental no processo de elaboração das hipóteses, pois é através delas que se rompe a forma usual de perceber as relações que há entre os diferentes fenômenos e se propõe novas relações, percebendo novos problemas e novas soluções (Köche, 1979, p. 74-75).

Ademais, o método hipotético-dedutivo foi consideravelmente relevante, porque além da investigação teórica permitiu buscar a compreensão dos mecanismos que influenciaram a relação dos alunos com os personagens literários. Em seguida, projetou-se atividades e intervenções baseadas nessas hipóteses, testadas empiricamente, por exemplo, por meio de rodas de conversa, diários de leitura no *pandlet*, discussões em grupo e observações em sala de aula, entre outras.

O estudo de caso, segundo Yin (2014, p. 16) é uma metodologia, utilizada em pesquisas, que correlaciona uma análise aprofundada de um caso específico, seja ele individual, em grupo, organização ou fenômeno, com o objetivo de compreender suas características, contextos e dinâmicas.

No contexto de um projeto sobre ressignificação da leitura no Ensino Médio, o estudo de caso foi utilizado para examinar as diferentes estratégias no processo ensino-aprendizagem implementadas em uma escola específica, a resposta dos alunos a essas estratégias, os desafios enfrentados pelos professores e alunos, e os resultados observados em termos de mudanças no hábito de leitura e na relação dos alunos com a Literatura.

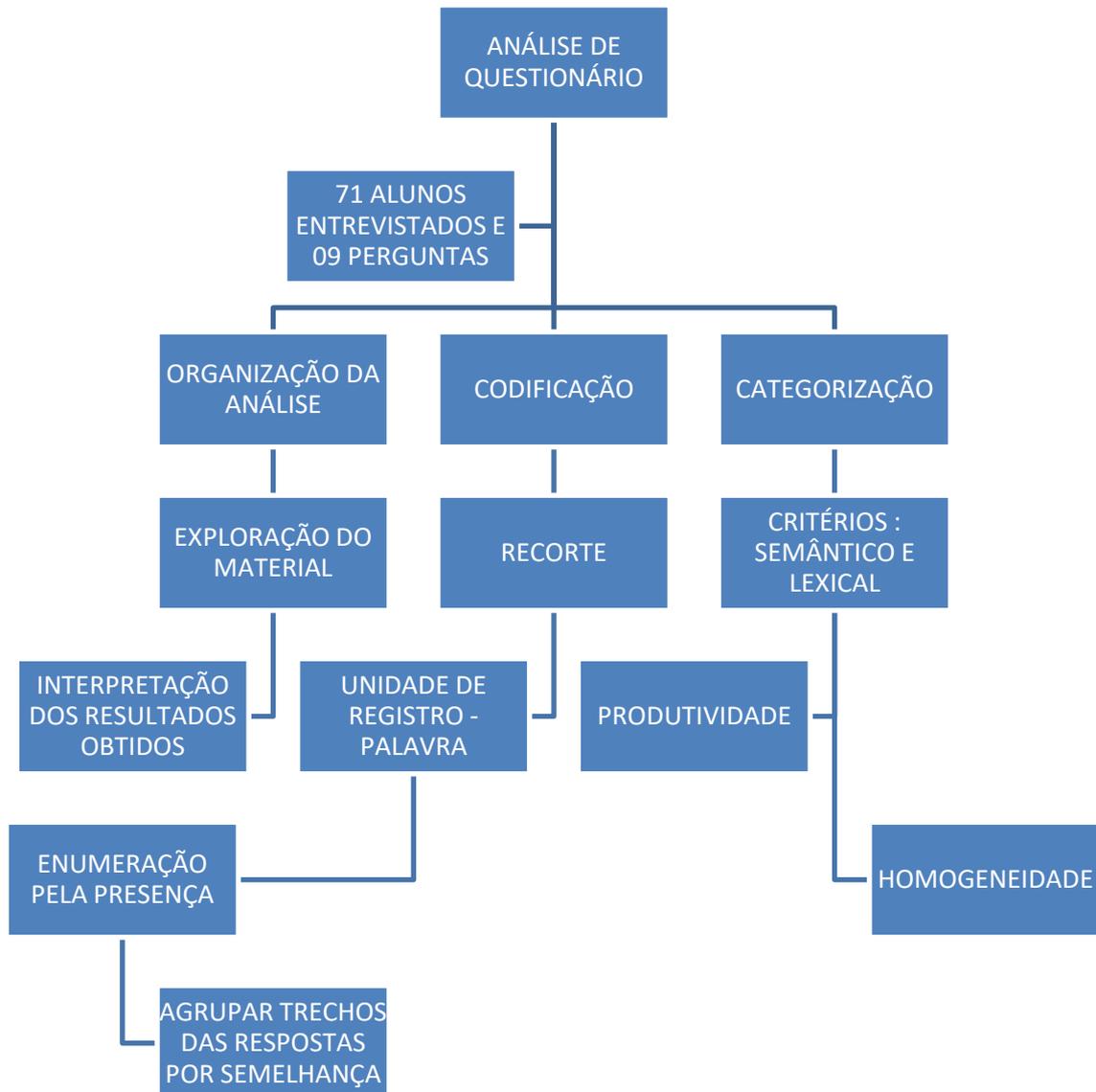
Este estudo de caso realizou-se em uma cidade de Minas Gerais com as turmas denominadas 3ºreg 01, 3ºreg 02, 3ºreg 03 e 3ºreg 04, participantes, todas do turno matutino e do 3º ano do Ensino Médio de forma a garantir uma amostra representativa, limitando a generalização das informações obtidas. Ao analisar os dados foram utilizadas as informações para discutir implicações práticas e teóricas dos resultados, bem como sugerir novas análises e ações. Salienta-se que, o estudo de caso adotou uma abordagem holística para investigar as práticas de leitura literária a fim de se compreender os processos de leituras e suas implicações.

Com o estudo de caso foi feita uma abordagem qualitativa para investigar as práticas de leitura literária no Ensino Médio a partir deste trabalho.

Nessa estratégia de pesquisa, foram coletados e analisados diversos tipos de dados, como: questionário, observações, documentos e registros, visando uma compreensão holística do caso em questão. O objetivo do questionário foi para que os alunos pudessem expor suas experiências relacionadas à proposta de ressignificação da leitura por meio do estudo de personagens da Literatura Brasileira, correlatos ao contexto social deles. Tal questionário foi feito no *google forms*, contendo questões abertas e fechadas. Segundo Forte (2006), o questionário misto ou híbrido é feito com perguntas abertas e fechadas, possibilitando a análise estatística das questões fechadas e a análise de conteúdo das perguntas abertas, além disso, os alunos foram observados concomitantemente com as atividades propostas (*podcast*, rodas de conversa, *pandlet*, entre outros) como estratégias, para maximizar o protagonismo deles.

Os dados coletados foram submetidos à análise quantitativa e qualitativa por mais de um meio, os dados qualitativos e quantitativos obtidos pelo próprio *google forms*; em relação a esses últimos, foram organizados pelo mesmo instrumento com a obtenção de gráficos e tabelas que ajudaram na análise dos resultados. Depois foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977).

Figura 6 – Análise de questionário



Fonte: Acervo pessoal (2024).

O analista é como um arqueólogo. Trabalha com vestígios: [...]. Mas os vestígios são a manifestação de estados, de dados e de fenômenos. [...], o analista tira partido do tratamento das mensagens que manipula, para inferir (deduzir de maneira lógica) conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre o seu meio, por exemplo. Tal como um detetive, o analista trabalha com índices cuidadosamente postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos (Bardin, 1977, p. 39).

Dados coletados para conclusão da pesquisa qualitativa, segundo Bardin (1977), a Análise de Conteúdos é, portanto, um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos

relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

A análise de conteúdo inclui a exploração do material, etapa essencial para a categorização ou codificação no estudo. Durante essa fase, a descrição analítica visa aprofundar o exame dos dados, guiada pelas hipóteses e teorias referenciais (Mozzato; Grzybovski, 2011). A definição das categorias (Quadros 1, 2 e 3) é feita com base nos elementos significativos encontrados na pesquisa, estabelecendo uma analogia com as categorias propostas. Dessa forma, a análise categorial envolve o desmembramento e a subsequente organização ou reorganização das unidades de registro do texto. A repetição de palavras e termos pode ser utilizada como estratégia no processo de codificação, facilitando a criação das unidades de registro e, eventualmente, das categorias de análise iniciais (Bardin, 2011).

Quadro 1 - Categorias Iniciais

Perfil dos alunos e interesse pela leitura	Identificação do interesse dos alunos pela leitura literária e suas motivações (Perguntas 01, 02 e 03 do questionário).
Fontes de incentivo à leitura	Papel do professor, interesse pessoal e família.
Percepção sobre a complexidade da leitura	Respostas dos alunos sobre a complexidade da leitura e se os assuntos abordados são considerados ultrapassados (Gráfico 4).

Fonte: A autora (2024)

Quadro 2 – Categorias intermediárias

Impacto da metodologia de leitura	Comparação entre metodologias; participação e engajamento.
Feedback dos alunos	Respostas sobre significado e relevância.
Desafios Identificados	Dificuldades relacionadas ao trabalho em grupo.

Fonte: A autora (2024)

Quadro 3 – Categorias finais

Eficácia da metodologia de leitura	Avaliação da eficácia da metodologia de leitura proposta em relação aos objetivos do projeto e à hipótese de que a ressignificação da leitura pode melhorar o envolvimento dos alunos (Gráfico 5 e feedback geral).
Papel do professor na ressignificação da leitura	Papel crucial do professor em tornar a literatura mais acessível e relevante, superando a percepção de elitismo e complexidade.
Reflexão crítica e teórica	Relação com as teorias de Rubem Alves sobre a importância de fascinar o aluno com a estória, Paulo Freire sobre um ensino que dialogue com a realidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e crítica e Antônio Cândido sobre papel social da Literatura na formação humana dos sujeitos.

Fonte: A autora (2024)

Para realização do estudo de caso foram respeitados os direitos de participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), depois do projeto ter sido aprovado pelo Comitê de Ética. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário UninCor – UninCor e cadastrada na Plataforma Brasil sob registro no CAEE: 81112524.2.0000.0295, e número do parecer: 7.004.431.

3.2 Estratégias para levantar as obras literárias significativas para os alunos

Para a escolha das obras literárias significativas que agregassem, realizou-se um levantamento a fim de explorar significados e contextos superficialmente estudados nessas obras no primeiro e segundo ano do Ensino Médio (nada impediu que os pesquisados citassem as que tinham conhecido em outras fases da vida escolar), por meio de uma conversa informal - momento em que os alunos relataram as obras citadas pelos professores, trechos lidos nos livros didáticos, cobradas em avaliações internas e externas ou vestibulares que eventualmente

tinha feito como treineiros. As atividades propostas seguiram uma estrutura metodológica que viabilizou a autonomia dos estudantes.

A partir desse projeto de intervenção, dividido em etapas cuidadosamente estruturadas, os alunos tiveram contato com peças literárias que foram significativas e correlatas com as experiências deles.

Em seguida, foram conduzidas propostas de atividades que possibilitaram aos estudantes relatar oralmente, através de rodas de conversa, as peculiaridades do personagem com o qual tinham estabelecido empatia e como este estudo tornou-se objeto de apropriação e reflexão significativa para sua vida. Esse roteiro objetivou que os alunos pudessem explanar sobre os personagens que eles conheciam superficialmente, cujas histórias por motivos diversos chamaram a atenção, sendo proposto que os alunos lessem a obra do personagem, na íntegra e, para incentivá-los foram realizados momentos de leitura no ambiente escolar e fora dele.

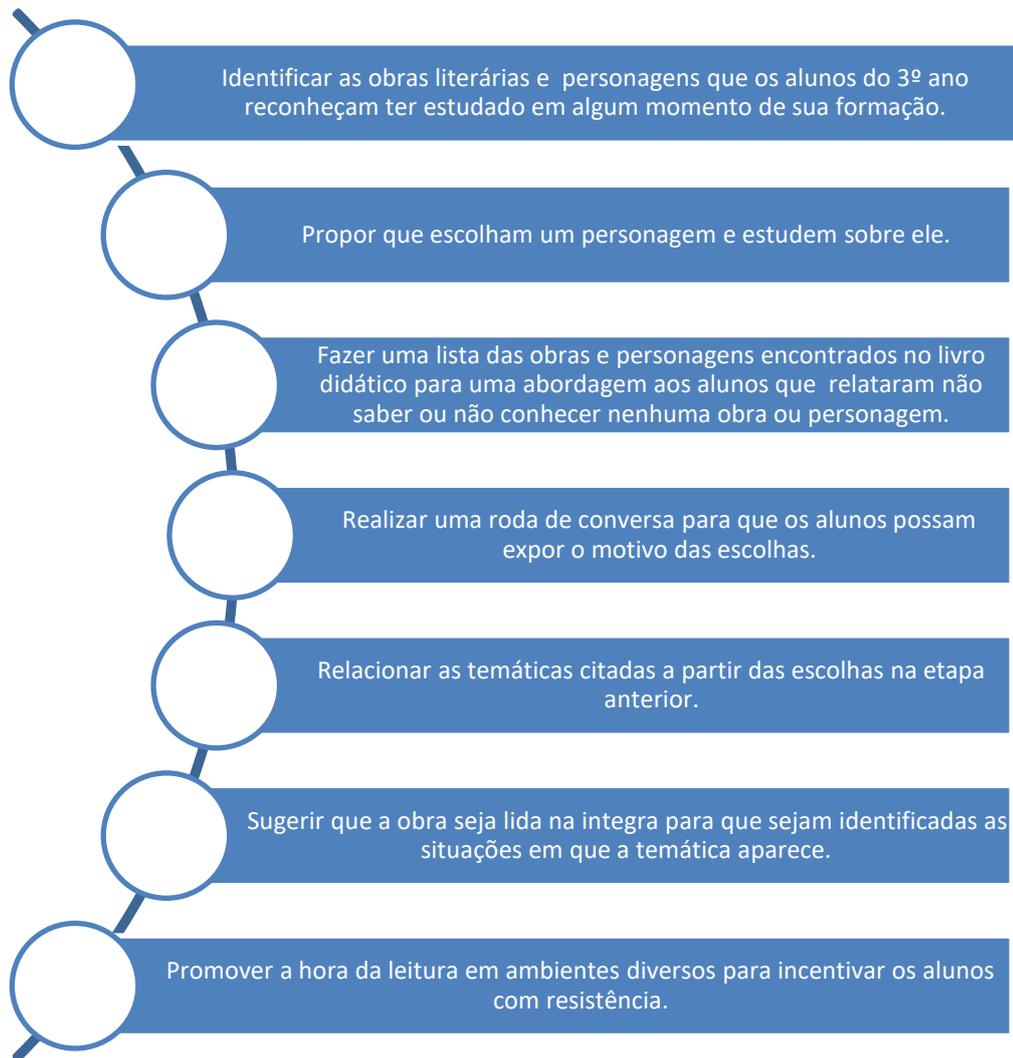
Para enriquecer a experiência, foram incorporadas dinâmicas de grupo, debates e produções escritas, estimulando a expressão individual e coletiva. Além disso, a multidisciplinaridade foi explorada, conectando a Literatura às disciplinas de História, Filosofia e Sociologia.

As metodologias utilizadas foram pensadas a partir de um fazer para retirar o adolescente do patamar de vitimização para agentes com um todo significativo, incentivo para o protagonismo juvenil, pois grande parte dos alunos não leitores colocam na complexidade da leitura uma justificativa para não praticá-la. Os alunos foram convidados a expor suas opiniões por meio de *podcasts*, *pandlets* e o próprio relato da experiência.

3.2.1 Etapas do projeto de intervenção

A primeira e a segunda etapas (Figura 2 e 3, respectivamente) envolveram a estratégia de uma leitura efetiva realizada em rodas de conversas semanais para que contassem o progresso das descobertas sobre os personagens escolhidos. Após este período de leitura e conversas semanais para construção de sentido da vivência do personagem escolhido com a dos alunos, serão propostas ações para interação dos conhecimentos adquiridos.

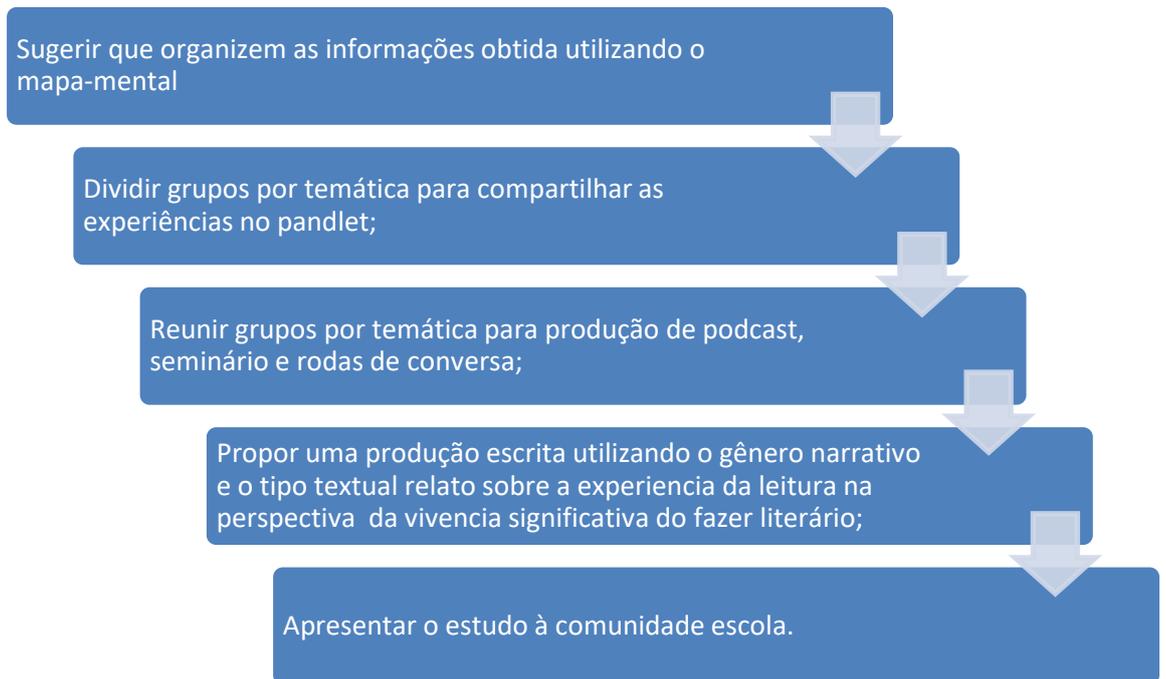
Figura 7 – 1ª etapa de aplicação



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A seguir, observa-se o roteiro da segunda etapa de aplicação do projeto de intervenção.

Figura 8 - 2ª etapa de aplicação



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Ao permitir que os alunos escolham obras que ressoam com suas vida, objetivou-se promover uma maior similitude, proporcionando oportunidades para que eles se vissem representados nas páginas dos livros; essa foi considerada a estratégia de maior relevância no quesito interessar-se pela leitura e apropriar-se dos conhecimentos para debater sobre diversos temas do seu cotidiano.

Essa estratégia, além de tornar a leitura mais envolvente, valida as experiências individuais dos estudantes, fortalecendo seu senso de pertencimento, e ao conectar a Literatura com a vida dos alunos, os educadores podem criar pontes entre o conteúdo curricular e as vivências cotidianas, demonstrando a relevância e aplicabilidade do que é aprendido na escola. Esse cenário contribui na contextualização do conhecimento, tornando-o mais tangível e significativo e facilita a transferência de aprendizado para situações do mundo real. Ao reconhecer e valorizar as experiências dos estudantes através da Literatura, os educadores podem promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo, relevante e enriquecedor.

Ao final, o estudo resultou no desenvolvimento de um produto técnico-tecnológico caracterizado como um projeto de ressignificação da leitura, validado a partir dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, por meio de questionário. As atividades realizadas pelos alunos estão disponibilizadas em formato de *e-book*.

4 PRODUTO EDUCACIONAL

Ao elencar o papel fundamental da leitura significativa no contexto escolar e a necessidade de torná-la mais próxima da realidade dos alunos, buscou-se na Literatura, para este estudo, uma estratégia de conexão entre a vida de seus personagens e a vida dos alunos de uma escola pública ao norte do estado de Minas Gerais. O trabalho foi realizado com 71 alunos do 3ºano do Ensino Médio.

O ambiente escolar, nesse período da vida dos estudantes, como relatado pelos alunos na pesquisa realizada pela autora do PTT, e que estão disponíveis na dissertação, recebe interferências como: o uso excessivo da tecnologia, a falta de tempo dos estudantes, a complexidade da linguagem, os temas considerados desinteressantes e o desinteresse quando se refere à leitura, de uma forma geral.

Este projeto de intervenção multidisciplinar, por meio do estudo de obras literárias, é uma estratégia para que os alunos reconheçam nos personagens e obras estudadas, um caminho para construção de sentido do seu processo ensino-aprendizagem. O resultado esperado é a aprendizagem significativa e o resgate da leitura literária no ambiente escolar do ensino médio; em outras palavras, objetiva-se, com a intervenção, desenvolver um projeto multidisciplinar de leitura que possibilite aos alunos do Ensino Médio compreenderem e ressignificarem suas vivências por meio do estudo de personagens da Literatura Brasileira.

O problema da pesquisa foi justamente a necessidade de ressignificar a leitura literária e pensar quais estratégias de intervenção poderiam ser utilizadas para amenizar o problema, sempre com o intuito de torná-la significativa e conseqüentemente participativa.

Por conseguinte, a autora deste estudo, a partir da sua experiência de mais de 20 anos na regência de aulas de Língua Portuguesa, propôs aos alunos uma associação entre suas vivências e a dos personagens da Literatura, e diante disso, pretendeu-se desenvolver um projeto multidisciplinar de leitura, conforme mencionado anteriormente.

O objetivo deste tópico é catalogar personagens da literatura brasileira de diversas obras em que suas histórias de vida produzam associações com a vida dos alunos do ensino médio artigo e ampliar a forma como a literatura, por meio das celebridades, lida com questões como desigualdade, racismo, opressão de gênero, pobreza e a busca por identidade.

Nessa perspectiva, este produto educacional, o *ebook*, objetiva relatar experiência que poderá ser aplicada em outras instituições e adequada a diferentes realidades.

4.1 Metodologia proposta

Pressupondo que o processo de leitura literária é mediado pela relação entre a vida dos personagens e a vida dos alunos, iniciamos as atividades rodas de conversa (Figura 4) sobre personagens da literatura que lembravam por algum motivo. Houve a explanação de histórias de vida, relatos dos trabalhos escolares de anos anteriores e, por fim, o convite para escolher um personagem para aprofundar os estudos.

Figura 9 – Roda de conversa



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Nessa roda de conversa, os alunos selecionaram algumas obras da Literatura, tais como: Memórias Póstumas de Brás Cubas, Dom Casmurro e O Alienista, de Machado de Assis, que perfaz uma crítica à hipocrisia da sociedade; Vidas Secas e São Bernardo, de Graciliano Ramos, que remetem ao regionalismo e à dureza da condição humana; A Hora da Estrela, Perto do Coração Selvagem, O Livro dos Prazeres, de Clarice Lispector, sob a temática da exploração da identidade e alienação; O Triste Fim de Policarpo Quaresma, Clara dos Anjos, de Lima Barreto, envolvendo a crítica social e a questão racial; Gabriela, Cravo e Canela, Tenda dos Milagres, de Jorge Amado, que versam sobre a representação da cultura popular e das desigualdades; O Cortiço, de Aluísio Azevedo, que aborda o naturalismo e as condições sociais.

Para tanto, houve um alinhamento entre a equipe (Figura 5) da escola sobre os relatos colhidos a partir da roda de conversa e algumas parcerias foram firmadas no intuito de que toda a escola estivesse corresponsável pelas atividades que seriam desenvolvidas.

Figura 10 – Alinhamento de equipe



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Reunimos os alunos no auditório da escola para falar sobre a importância de termos um ambiente escolar voltado para a leitura literária e como torná-la mais significativa. Houve explanação de algumas obras e a relação dos personagens com assuntos atuais (Figura 6).

Figura 11 – Explanação de obras literárias no auditório



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Passamos a ter momentos de leitura (Figura 7) que eram sempre finalizados com questionamentos como: “encontrou algum fato na obra ou vida do personagem que faz relação com sua vida? A leitura e o estudo deste personagem faz algum sentido para você?”.

Figura 12 – Momentos de leitura



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Os alunos foram convidados a construir mapas mentais, partilhar informações em pandlets, resumos ou esquemas para registrarem fatos importantes durante a leitura, sem a obrigação de entregar ao professor para ganhar nota. E como estratégia de mobilização confeccionamos cartazes de incentivo à leitura (Figura 8).

Figura 13 – Confeção de cartazes de incentivo à leitura



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Houve o agrupamento por temática, que envolveu o personagem escolhido. A leitura da obra na íntegra foi fundamental para compreender a construção dos personagens, seus posicionamentos e atitudes. O desafio proposto foi a criação de *podcasts* onde pudessem expor

a relação da vida dos personagens com suas vivências. Os alunos foram agrupados por temáticas e no mesmo *podcast* percebe-se como os alunos relacionam a obra escolhida com suas vidas e como os diferentes personagens são percebidos pelos alunos dentro de uma mesma abordagem temática (personagens diferentes, temáticas semelhantes). Os *podcasts* foram disponibilizados à comunidade escolar por meio de *qr code* (Figura 13).

Figura 14 – Qrcode



Fonte: Acervo pessoal (2024).

O protagonismo dos alunos foi tão contagiante que instigamos um pouco mais. De forma, multidisciplinar foi realizado um seminário (Figura 9) denominado “Abordagens Temáticas” (obras literárias estudadas e outros repertórios como estratégia para incentivá-los a outras leituras, visando os bons resultados nas avaliações externas e no ENEM).

Figura 15 – Seminário Abordagens Temáticas



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Para enriquecer o processo, foram produzidos *foldens* (Figuras 10 e 11) da atividade anterior (cada aluno contribuiu de acordo com suas habilidades), além da Oficina de produção escrita (Figura 12) – gênero livre – com o objetivo de apresentar o estudo realizado para validá-lo ou aprimorá-lo.

Figura 16 – Oficina de produção escrita



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Seguem alguns exemplos das produções:

Figura 17 – Produção de *foldens* 1

Componentes

Ana Paula
 Evellyn Amanda
 Kelly
 Bianca
 Ana Luísa
 Pedro Paulo
 João Paulo

Orientadora de aprendizagem:

Manuela

2024

Fonte: Acervo pessoal (2024).

Seminário Abordagens temáticas



Questões sociais



- Os desafios do etarismo no ambiente de trabalho.
- Desigualdade de gênero no ambiente de trabalho.
- Desafios enfrentados pela desigualdade social no ambiente escolar.
- Os desafios da proteção dos direitos humanos na era digital.
- Os impactos do racismo e discriminação social no ambiente escolar.

Figura 18 – Produção de *foldens* 2

"Os desafios do etarismo no ambiente de trabalho"

O etarismo é o preconceito ou discriminação com base na idade. No ambiente de trabalho, isso pode se manifestar através de atitudes negativas em relação a funcionários mais velhos, como a percepção de que são menos capazes de aprender novas tecnologias ou menos produtivos. Para combater o etarismo, é essencial promover uma cultura inclusiva, valorizar a experiência dos trabalhadores mais velhos e oferecer oportunidades de desenvolvimento contínuo.

"Desigualdade de gênero no ambiente de trabalho"

A desigualdade de gênero no trabalho se reflete em disparidades salariais, falta de representação em cargos de liderança e preconceitos implícitos que afetam as mulheres. Medidas como políticas de igualdade salarial, programas de mentoria para mulheres e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo são fundamentais para mitigar essas desigualdades.

"Desafios enfrentados pela desigualdade social no ambiente escolar"

A desigualdade social afeta diretamente o desempenho e as oportunidades educacionais dos estudantes. Fatores como a falta de recursos, infraestrutura inadequada e suporte insuficiente podem prejudicar o aprendizado dos alunos de comunidades carentes. Estratégias para enfrentar esses desafios incluem a implementação de políticas de financiamento equitativo, programas de apoio extracurricular e parcerias com a comunidade para melhorar os recursos disponíveis.



"Os desafios da proteção dos direitos humanos na era digital"

A era digital traz desafios significativos para a proteção dos direitos humanos, incluindo a privacidade, a liberdade de expressão e o acesso à informação. A vigilância massiva, a censura digital e a disseminação de desinformação são questões críticas. Para proteger os direitos humanos, é necessário desenvolver legislações robustas de proteção de dados, promover a alfabetização digital e garantir um acesso equitativo à tecnologia.

"Os impactos do racismo e discriminação social no ambiente escolar"

A proporção de crianças e adolescentes negros fora da escola é 30% maior que a média nacional e duas vezes maior que a proporção de crianças brancas que não estudam. Notoriamente, o racismo acaba influenciando na permanência de crianças negras na escola, resultando no aumento desses dados.

Obra literária de amplo repertório:

"Quarto de despejo: Diário de uma favelada"

Livro em pdf:



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Figura 19 – Produção de *foldens* 3

Combate à Violência Urbana no Brasil

- O que é violência urbana ?
- Estatísticas no Brasil
- Causas
- Impacto na sociedade
- Medidas de combate

Membros:

Vinicius
Ive
Sofia
Rebeca
Isabela
Rafael
Eyvilly
Thainara
Kavanny
Emanuelly V
Pedro P.

- Orientação -
Manuela

- Seminário -
3º/3

Abordando temas cotidianos de relevância no cenário brasileiro

- Combate à violência urbana no Brasil.

(Análise e construção)

- Democracia: A importância da participação popular.

2024

Escola Estadual Oswaldo Lucas Mendes (Taiobeiras/MG)

Fonte: Acervo pessoal (2024).

Figura 20 – Produção de *foldens* 4



Democracia: A importância da participação popular

- O que é democracia?
- Tipos de democracia
- Formas de participação popular
- Benefícios; Desafios; Barreiras



Redação

Introdução	D1	D2	Conclusão
Apresentação do cenário atual da violência urbana no Brasil.	Desigualdade Social e a grande disparidade econômica entre classes sociais na alimentação da criminalidade.	O aumento da violência contra mulheres nos últimos anos.	Enfatiza a necessidade de uma abordagem multifacetada para combater a violência.
Aumento da violência e impacto na vida da população.	Falta de oportunidades e educação.	A falta de um sistema prisional eficiente.	colaboração entre governo e sociedade na criação de um país menos violento.

Repertórios - "Tropa de Elite"(Abordando temas dentro da violência urbana).

"Capão Pecado (Conta a vida de um cidadão da periferia de São Paulo).

Redação

Introdução	D1	D2	Conclusão
Benefícios da participação popular na democracia.	Estabelecer relações entre as diferentes conquistas de direitos na sociedade atual.	Como a falta de acesso a informação adequada atrapalha a democracia.	A importância e sua participação na criação de uma sociedade mais justa.
Dificuldade de acesso à essa participação	Ampliar o conhecimento sobre as formas de participação pública.	Como a segregação social interfere no processo de escolha de representantes no governo.	Apresentar formas de ampliar essa participação pública. Além de levar o acesso a todos cidadãos.

Repertórios - "Quarto de Despejo" (engloba a luta por direitos e igualdade).

"Cidade de Deus" (é um excelente exemplo de desigualdade e segregação social no Brasil).

Fonte: Acervo pessoal (2024).

Figura 21 – Produção de *foldens* 5

A IMPORTANCIA DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO PARA A DEMOCRACIA

INTRODUÇÃO

Contextualização: Vanguarda europeia do início do século XX, desafiou convenções culturais e sociais, referindo a importância da liberdade de expressão para a democracia. Esse movimento artístico promoveu a inovação e o questionamento do status, destacando como a liberdade de expressão permite o debate aberto de ideias e contribui para uma sociedade democrática vibrante e progressista.

A1: A influência governamental.

A2: A intelecência gerada ao pensamento contornado na política.

ARLUMENTO 1

Repertório: "1984" de George Orwell retrata uma distopia onde um regime totalitário controla a sociedade através da censura e manipulação da informação, suprimindo a liberdade de expressão e pensamento crítico.

ARLUMENTO 2

Repertório: O livro Como Enfrentar o Ódio do influenciador digital contemporâneo Felipe Neto destaca, principalmente, sua experiência como praticante e vítima de discursos de ódio na internet relacionado ao paradoxo a sua opinião política.

CONCLUSÃO

Quem: Sociedade.

O que: Conhecendo a ser mais tolerante e está em busca de conhecimento político.

Como: Com políticas públicas, buscando-se por e abrange a luta de conscientizar a liberdade de expressão na democracia.

Para: Para que as condições históricas relacionadas a censura de expressão política não se repitam.

Componentes

Aline Rayane Moreira Cardoso
Alisson Isael Rodrigues Alves
Pablo Alrton Neres
Roberta Jamilly Mendes A. Oliveira
Samara Neves Costa
Sarah Silva Marques

SEMINÁRIO

DIREITO E CIDADANIA

Orientadora de aprendizagem:
Manuela Mendes

Fonte: Acervo pessoal (2024).

Figura 22 – Produção de *foldens* 6

<p>A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O EXERCÍCIO PLENO DA CIDADANIA</p>  <p>Introdução</p> <p>Contextualização: A Constituição Federal de 1988 garante a todos os brasileiros o direito à educação, reconhecendo-a como um dos pilares para o exercício pleno da cidadania. No entanto, a falta de investimento na área educacional e a persistente fragilidade do sistema educacional brasileiro comprometem esse direito, limitando as oportunidades de desenvolvimento individual e social.</p> <p>A1: falta de investimento na educação A2: permanência na fragilidade no sistema educacional</p> <p>Argumento 1</p> <p>Repertório: Paulo Freire, afirma que "é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a sua fala seja a sua prática". Euztrando a necessidade de coerência entre o discurso oficial sobre a importância da educação e as ações concretas para promover melhorias nesse setor.</p> <p>Argumento 2</p> <p>Repertório: O filme Mentis Perigosas é um bom exemplo para discutir a importância da educação no exercício da cidadania. Ele mostra como uma professora, com métodos inovadores, consegue engajar alunos de um bairro desfavorecido e transformar suas vidas. Através da educação, os alunos são empoderados, aprendem a valorizar a própria experiência e a entender o impacto de suas ações na sociedade. O filme ilustra como a educação pode superar desafios sociais, promover a inclusão e ajudar na formação de cidadãos responsáveis e críticos.</p> <p>Conclusão</p> <p>Quem: Ministério da Educação O que: Aumentar o investimento na educação do país. Para que: Adquirir uma infraestrutura mais qualificada e, assim, tornar o sistema educacional apto a promover mudanças significativas. Como: Disponibilizando mais recursos, como salas inteligentes e aprofundando em aulas práticas. Dessa forma, os direitos assegurados pela Constituição Federal serão efetivamente garantidos.</p>	<p>DIREITOS INDÍGENAS E A LUTA PELA PRESERVAÇÃO DE SUAS TERRAS E CULTURAS</p>  <p>Introdução</p> <p>Contextualização "Avatar" (2009), dirigido por James Cameron. Filme "Avatar" apresenta uma narrativa onde o povo Na'vi luta contra a exploração de suas terras por interesses externos, refletindo a luta dos povos indígenas pela preservação de suas terras e culturas. A história enfatiza a importância de um relacionamento sustentável e respeitoso com a terra, um princípio central nas culturas indígenas.</p> <p>A1: negligência governamental A2: postura dos empresários</p> <p>Argumento 1</p> <p>Repertório: No filme V de Vingança (2005) Destaca a importância da responsabilidade do governo para com a população, evidenciando a necessidade de prestar contas e agir em prol do bem-estar coletivo.</p> <p>Argumento 2</p> <p>Repertório: Livro "Meu corpo não é seu: A luta das mulheres indígenas contra a violência" Por Elaine Figueira - aborda a luta das mulheres indígenas pelos seus direitos e pela preservação de suas terras e culturas.</p> <p>Conclusão</p> <p>Quem: Governo e Instituições Públicas O que: elaboração e implementação de legislações, programas, projetos e ações que assegurem os direitos dos povos indígenas, promovendo o respeito à diversidade cultural e étnica. Como: promovendo políticas públicas que garantam os direitos indígenas, respeitem suas culturas e protejam seus territórios. Para: Manter um compromisso com a diversidade cultural, os povos indígenas representam uma parte significativa da diversidade cultural étnica do Brasil.</p>	<p>A LUTA PELA INCLUSÃO SOCIAL E PELOS DIREITOS DAS MINORIAS</p>  <p>Introdução</p> <p>Contextualização: "Uma sociedade será julgada pela forma como trata seus membros mais frágeis" - Aristóteles- A1: A importância da Legislação e Políticas Públicas A2: O Papel dos Movimentos Sociais e da Conscientização .</p> <p>Argumento 1</p> <p>Repertório: Lei de Cotas serve para garantir que o acesso ao ensino superior seja um direito para todas as pessoas independentemente da classe social, raça ou origem .</p> <p>Argumento 2</p> <p>Repertório: Impacto do Movimento LGBT na conquista de direitos civis e na mudança da percepção pública .</p> <p>Conclusão</p> <p>Quem: Não depende de um único grupo mas sim de uma colaboração entre governos, organizações não governamentais, empresas e sociedade civil. O que: Igualdade de oportunidades, a eliminação da discriminação e o estabelecimento de políticas que garantam o pleno exercício dos direitos de todos. Como: Desenvolver programas educacionais que promovam a diversidade e a inclusão e a realização de campanhas de conscientização para mudar atitudes de preconceitos. Para: Construir uma sociedade mais equitativa e coesa, onde o indivíduos tenham acesso igualitário às oportunidades e direitos.</p> 
---	---	---

Fonte: Acervo pessoal (2024).

Figura 23 – Produção de *foldens* 7

Fonte: Acervo pessoal (2024).

Figura 24 – Produção de *foldens* 8

Temas Sugeridos:

- 1- Obstáculos enfrentados na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.
- 2- Os desafios da garantia dos direitos humanos em um contexto de desigualdade.
- 3- Os desafios enfrentados pelas minorias sociais para a proteção de seus direitos.
- 4- Os impactos da violência urbana na garantia dos direitos fundamentais dos cidadãos.
- 5- Dificuldades enfrentadas pelos movimentos sociais na defesa dos direitos civis e sociais no Brasil.

REPERTÓRIOS

Na obra "Pedagogia da Autonomia", o educador Paulo Freire destaca a importância das escolas fomentarem habilidades nos sujeitos, e não somente na abordagem do conhecimento técnico-científico.

A obra "Quarto de Despejo - Diário de uma Favelada", retrata a marginalização da própria autora e dos demais moradores da favela em relação à falta de condições básicas como saúde, educação, segurança e moradia.

O escritor Ariano Suassuna defende a existência de uma injustiça secular capaz de dividir a nação brasileira em duas vertentes: a dos favorecidos e a dos despossuídos.

Para John Locke, filósofo inglês, os cidadãos cedem sua confiança ao Estado, que, por outro lado, deve garantir os direitos básicos a eles.

Sugestão de repertório coringa:

A Constituição Federal de 1988, também conhecida como "Constituição Cidadã", é um marco na história do Brasil, estabelecendo uma ampla gama de direitos e garantias fundamentais. Destaca-se pela proteção dos direitos humanos e pela promoção da dignidade da pessoa humana, refletindo um compromisso com a justiça social e a democracia. É na Constituição que estão previstos direitos como vida, liberdade, propriedade, igualdade, saúde, educação, moradia, entre vários outros.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

4.2 Aplicabilidade do produto técnico tecnológico – PTT – Ebook

No produto técnico-tecnológico, prioritariamente foi valorizado o protagonismo dos estudantes, ouvimos suas opiniões e construímos um trabalho conjunto que iniciou com uma roda de conversa para colher informações sobre personagens e obras que estudaram nos anos anteriores do Ensino Médio.

Após catalogá-las foi sugerido momentos agradáveis de leitura no ambiente escolar e fora dele; a cada final os alunos foram questionados sobre a relação que conseguiram estabelecer com a obra e o personagem da sua escolha; registraram de forma como considerar interessante os fatos relevantes sobre a leitura.

Foi feita palestra de incentivo à leitura para compreenderem os objetivos do trabalho e foram convidados a incentivar os demais alunos para que essa prática se tornasse comum no ambiente escolar. Após a leitura, foram agrupados por temas para produção de um *podcast* que foi disponibilizado a toda comunidade escolar por meio de *qr code*.

Os alunos fizeram um seminário de abordagens temáticas com temas estudados e sua relação com outras leituras; houve, então, a produção de *folders* e, em seguida, uma oficina de produção textual cujo objetivo foi que os alunos mostrassem como as obras foram importantes e significativas diante das estratégias metodológicas aplicadas.

A leitura, vista como uma ferramenta fundamental, pode desempenhar um papel significativo na interrupção desse ciclo adverso. Destaca-se, assim, o importante papel desempenhado pela escola na transmissão do conhecimento acumulado ao longo da história da humanidade e na promoção de práticas de letramento. Torna-se imprescindível, então, que os alunos compreendam a importância da leitura e da escrita em uma sociedade letrada, reconhecendo essas habilidades como essenciais para uma participação efetiva e bem-sucedida na vida social e profissional.

É fundamental que a escola enquanto espaço democrático respeite e acolha os saberes sociais, os conhecimentos prévios e estabeleça com o aluno este sentido de pertencimento.

Além disso, um trabalho de ressignificação da leitura no ensino médio, centrado na relação entre a vida dos alunos e as experiências dos personagens da literatura, é fundamentada na necessidade de promover uma educação mais significativa e alinhada às vivências dos estudantes. A adolescência é um período crucial de transição, no qual os jovens buscam compreender não apenas o mundo ao seu redor, mas também a si mesmos. Nesse contexto, a literatura pode desempenhar um papel essencial, proporcionando um espaço para a identificação e reflexão sobre questões pertinentes à vida dos alunos.

Ao estabelecer uma conexão mais direta entre a narrativa literária e as experiências cotidianas dos estudantes, busca-se cultivar o gosto pela leitura, mas também promover uma compreensão mais profunda das complexidades da vida. Os personagens literários, ao refletirem diversas realidades e dilemas, tornam-se ferramentas poderosas para abordar temas relevantes à formação e desenvolvimento dos adolescentes, como identidade, superação de desafios e construção de valores.

Essa abordagem visa não apenas aprimorar as habilidades de leitura, interpretação e análise crítica, mas também estimular o pensamento crítico e reflexivo. Ao reconhecerem aspectos de suas próprias vidas nas narrativas literárias, os alunos podem sentir-se mais engajados e motivados no processo de aprendizagem, contribuindo para um ambiente educacional mais envolvente e significativo. Dessa forma, a ressignificação da leitura no ensino médio, ancorada na relação entre a vida dos alunos e as vivências dos personagens literários, emerge como uma iniciativa relevante e transformadora para enriquecer o processo educativo e proporcionar uma formação mais holística e conectada à realidade dos estudantes.

Em relação ao estudo de caso, pretendeu-se identificar e compreender as relações entre as vivências dos alunos e a correlação destas com obras e personagens da Literatura brasileira. Esta pesquisa será realizada com 71 alunos, do 3º ano do Ensino Médio, em escola pública do norte de Minas Gerais. Portanto, ao selecionar obras literárias, os educadores e educandos devem levar em conta não apenas critérios estéticos ou acadêmicos, mas também a relevância cultural e social dos alunos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados quantitativos e qualitativos para conclusão deste estudo são fundamentais para averiguar a importância das estratégias utilizadas para a ressignificação da leitura nas turmas de 3º ano do Ensino Médio em uma escola pública do norte de Minas Gerais. Após a aplicação do produto os alunos foram convidados a responderem um questionário no *google forms* com nove perguntas. A seguir serão apresentados os resultados, segundo a própria ferramenta.

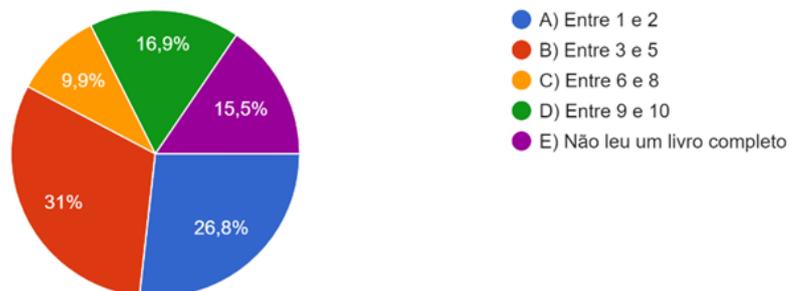
As questões 01,02 e 03 objetivavam reconhecer o perfil dos alunos quanto ao interesse pela leitura literária e identificar a motivação para leitura.

O Gráfico 1 demonstra a quantidade de livros lidos por interesse do aluno.

Gráfico 1 – Quantidade de livros lidos por interesse do aluno

1) Quantos livros literários você leu, do 1º ao 3º ano do ensino médio, por seu próprio interesse?

71 respostas

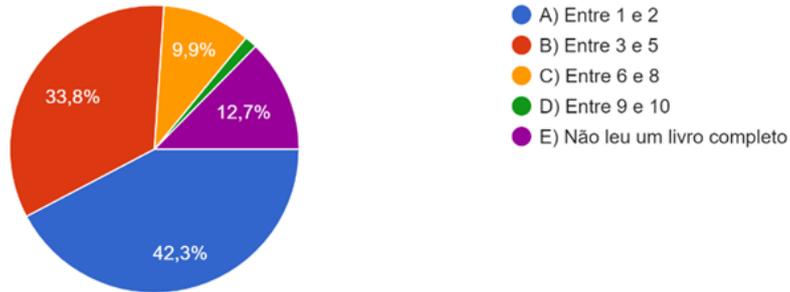


Fonte: Acervo pessoal (2024).

Gráfico 2 – Quantidade de livros literários lidos do 1º ao 3º ano do ensino Médio, solicitado por professores

2) Quantos livros literários você leu, do 1º ao 3º ano do ensino médio, por solicitação dos professores?

71 respostas

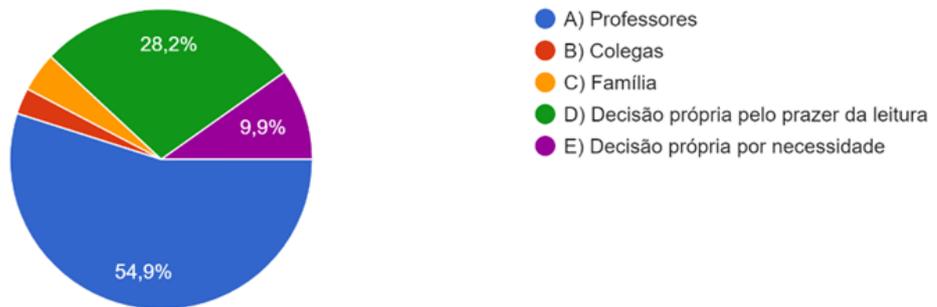


Fonte: Acervo pessoal (2024).

Gráfico 3 – Incentivador de leitura

3) Nesse período que compreende do 1º ao 3º ano do ensino médio, quem foi o maior incentivador para que você seja leitor(a)?

71 respostas



Fonte: Acervo pessoal (2024).

A partir do comparativo entre os três gráficos é possível estabelecer uma relação aproximada entre quem leu e quem indicou, uma vez que os professores aparecem como maiores incentivadores. O interesse próprio aparece em segundo lugar, o que justifica a metodologia proposta, que visa atrair e aproximar o aluno do seu campo de interesse ao propor a leitura a partir de sua escolha e identificação com o personagem. Percebe-se na análise dos gráficos 1 e 2, que a relação entre a solicitação e a quantidade de leituras realizadas é bem

coerente diante dos seguinte fato: apesar de a solicitação do professor 12,7% não leu nenhum livro completo, ao mesmo tempo que por interesse próprio, 15,5% não leu nenhum livro completo. O 3º gráfico é um retrato interessante da importância de projetos e trabalhos voltados para a leitura no Ensino Médio, pois percebe-se que o professor é o ponto chave para melhorar os indicadores, já que a família aparece um 4º lugar neste ranking.

O professor é um mediador, motivador na promoção da leitura e na formação de leitores. Como vimos nos gráficos o professor tem um papel fundamental de desbravar o imaginário do aluno e promover no ambiente escolar espaço de leitura, reconhecer potencialidades e interesse dos alunos e articular as ações necessárias para que atividade leitora retome um espaço de destaque. Projetar, produzir coletivamente, valorizar o contexto de vida, desenvolver as habilidades cognitivas e sociais são meios de promoção e apropriação da leitura. Para Freire (1999, p.29), “[...] percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz de sua tarefa docente, não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”.

Gráfico 4 – Opinião dos alunos do Ensino Médio sobre leitura literária

4) Na sua opinião, por que a leitura literária é pouco apreciada pelos alunos do ensino médio?

71 respostas



Com o 4º gráfico e as justificativas relacionadas a questão que a maioria dos entrevistados consideram a leitura complexa ou os assuntos ultrapassados correspondem a 74,6% das respostas e as justificativas e endossam os números . Consideram os assuntos ultrapassados 33,8% dos alunos e 40,8% consideram a leitura complexa ,

Quando textos literários são abordados em sala de aula, duas situações predominam: 1) o texto literário é usado para memorização de datas, nomes e outras informações contextuais, em vez de ser explorado por sua própria essência; 2) as obras são tratadas de forma fragmentada, servindo apenas como roteiros de análise ou interpretação, sem preparar o aluno para desenvolver seu próprio envolvimento com a leitura (Eagleton, 2019).

No primeiro caso, o estudo da literatura se reduz à memorização de detalhes históricos, transformando a leitura em uma aula de história, ou, como o autor descreve, em uma historiografia literária. Essa abordagem paradoxal resulta em aulas de literatura nas quais o ato de ler é praticamente ausente. É preocupante que algumas escolas ainda adotem esse paradigma, focando no contexto histórico do texto literário sem permitir que os alunos leiam e formem suas próprias opiniões. A historiografia pode ter seu valor em um estágio posterior, quando o aluno já tiver tido um contato inicial com a obra e estiver motivado a explorar mais. O contato direto e imersivo com o texto literário é fundamental para gerar perspectivas enriquecedoras, pois a obra literária constantemente cria e subverte expectativas, equilibrando regularidade e novidade, normas e desvios, padrões e quebras dramáticas (Eagleton, 2019).

Consequentemente, para que a literatura tenha um impacto significativo no desenvolvimento dos alunos, é crucial que ela seja abordada de maneira que vá além da simples memorização de fatos e informações históricas. O verdadeiro valor da literatura reside na capacidade de provocar reflexões profundas e provocar novas maneiras de pensar. Quando os alunos têm a oportunidade de se engajar com textos literários de forma ativa e pessoal, eles são incentivados a explorar a complexidade dos personagens, a trama e os temas, desenvolvendo habilidades críticas e criativas que são essenciais para seu crescimento intelectual e emocional (Rosenfeld, 2014).

Complexidade vocabular e assuntos que distanciam do interesse do aluno, reforçando o que diz Rubem Alves (2001) sobre forçar o aluno a aprender gramática, foram forçados a aprender tantas coisas sobre os textos, que esquecem do que importa. O interesse pela “leitura começa quando esta fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam, é a estória (Alves, 2001, p.2). Por isso é importante que o aluno perceba relações reais dentro dos textos , encurtando este caminho até

então considerado espinhoso, difícil e desinteressante sendo trocado por um caminho de encontro entre vidas reais e realidades mistas de ficção e realidade no contexto da literatura. O papel do professor torna-se cada vez mais necessário para desmistificar as dobraduras elitizadas da literatura como algo distante, inalcançável para uma literatura relacional.

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (Candido, 1989, p. 117).

Diante desse pensamento de Antônio Candido, reforçamos a ideia exposta no trabalho e a resposta dos alunos diante de uma metodologia voltada para a leitura como necessidade, para a literatura como instrumento que amplia a visão de mundo, traz reflexões sociológicas, que podem estar relacionadas com o dia a dia do discente. Fica evidente a conexão do leitor a partir das relações diante da diversidade e ao mesmo tempo da correlação ficção e realidade traduzida na vida de leitores e personagens.

O 5º questionamento corresponde a metodologia que foi utilizada no desenvolvimento do trabalho e é notório que atingiu os objetivos “incentivar o discurso dos adolescentes diante de trechos de obras e protagonistas literários correlatos às suas vivências”, e a hipótese “defende-se que um projeto de ressignificação da leitura possa com base na vivência dos personagens e sua relação com as experiências dos alunos amenizar o problema de leitura no Ensino Médio”.

Os entrevistados reafirmam em suas respostas que a leitura foi mais significativa e distanciou de práticas anteriormente utilizadas quando liam para fazer resumos ou provas. Segue algumas das respostas que justificam o que foi mencionado acima:

- “Porque foi um trabalho que mostra como nos conectamos com o personagem, e o que temos de semelhante com ele”.
- “A questão da mistura da leitura e sua realidade Propondo que você consiga ler com mais atenção”.
- “O livro veio foi de nossa escolha, tivemos mais participação”.
- Dentro do trabalho ela quer que traga do livro um assunto que você leve pra vida e anteriormente o pediam para fazer um resumo apenas.

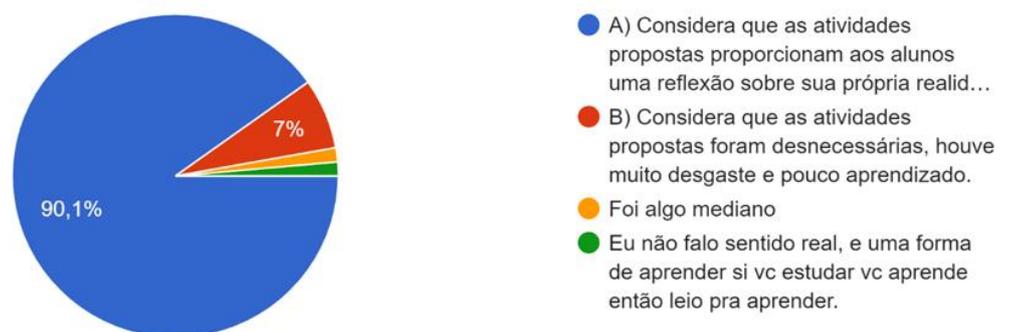
- Antes líamos os livros para responder as questões de atividades e avaliações, após o estudo nos foi proposto, relacionarmos os livros com a nossa vida, nos dando a oportunidade de falar o que pensamos e ouvir os nossos colegas
- Antes , eu lia somente pela cobrança dos professores , para fazer as atividades e por conta das notas , hoje tenho uma visão diferente depois do trabalho conseguir ler o livro de forma mais complexas e tirar a essência do livro
- Não pede apenas para fazer resumos. Conseguimos trazer vivências dos livros para a atualidade.
- Difere na forma de aplicar essa metodologia, não somente uma prova que vale ponto, mas um trabalho em que realmente entendemos o valor da obra e como relacionar com a nossa realidade e termos repertório.
- Nesse projeto o método utilizado trouxe para nossa vida uma nova forma de refletir através da leitura.
- Identificar com a realidade do livro com a minha realidade e ver as possíveis oportunidades para o futuro
- No estudo proposto, a leitura tornou-se mais interativa e colaborativa, incentivando a discussão e o compartilhamento das minhas interpretações e experiências de leitura por meio do podcasts de forma mais aberta, através do estudo dirigido... E difere das abordagens tradicionais, que frequentemente utiliza atividades individuais e menos dinâmicas, focadas apenas na comprovação de que eu havia lido o livro. Nessas abordagens, muitos alunos "burlavam o sistema" pesquisando na internet ou copiando dos colegas que realmente haviam feito a leitura.
- Normalmente as obras eram utilizadas para resolver questões das provas bimestrais
- Inserir um contexto de utilidade a leitura, fazendo o jovem ter um motivo a ler determinada obra, e incluindo as suas vivências individuais ao contextos das várias histórias.
- Abordagem Interativa, em vez de apenas ler e analisar textos de forma tradicional, a nova metodologia pode incluir discussões em grupo, debates e atividades práticas que incentivam a participação ativa dos alunos.
- Onde o professor é o principal transmissor de conhecimento, o estudo adotou uma metodologia que envolve os alunos ativamente no processo de leitura e interpretação literária.

- Esse novo forma abriu meu olhar sobre a Literatura, que é possível eu me identificar com alguma obra, a partir de cenário parecidos com a minha vivência
- Utiliza de um ensino dinâmico, que abrange todos os públicos de uma forma ampla revigorando o prazer do aprendizado.
- Utiliza um ensino dinâmico que atende a diversos públicos de maneira abrangente, incentivando a apreciação literária.
- Os estudantes são protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, todo o conhecimento já parte dos indivíduos e deve ser estimulado através de sua experiência com o meio.

Gráfico 5 – Opinião dos alunos do Ensino Médio sobre sentido da leitura

6) Com as atividades propostas você encontrou sentido real para a leitura das obras literárias?

71 respostas



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Ao serem questionados sobre o sentido real da leitura literária a partir das atividades propostas o resultado atingiu 90,1%, sendo importante não desconsiderar o item B e as justificativas apresentadas, entre elas a dificuldade do trabalho em grupo. A hipótese acreditada-se na “estratégia para ressignificar a leitura literária é construir um trabalho de intervenção de leitura que proporcione esse espaço de interlocução na escola foi comprovada.

Em cada sala de aula há uma diversidade de situações, entre elas as questões sociais, sendo necessário, portanto, que haja uma atenção especial, sensibilidade e intervenção. A abordagem de temas como racismo, abuso sexual, situação de vulnerabilidade social, desemprego, drogas, feminicídio, entre outros precisa fazer parte dos momentos de leitura de forma eficiente e eficaz. As aulas de leitura precisam encontrar o caminho para se tornarem efetivas, que consiste na habilidade de ser eficiente e eficaz ao mesmo tempo. Efetividade é

fazer o que deve ser feito, com qualidade, utilizando os recursos da melhor maneira possível para atingir o objetivo inicialmente proposto. (Brasil, 2024).

Nas justificativas dadas pelos pesquisados na questão 06 é possível compreender a importância da relação com a realidade para gerar interesse e comprometimento com trabalho desenvolvido. Veja algumas respostas/justificativas:

- “Conhecemos realidades e pontos de vista diferentes dos nossos através dos livros aplicados”.
- “As histórias traz um pouco da realidade e com isso , os alunos trazem pra sua realidade com uma reflexão”.
- “Os livros abordados trazem diversos temas bem parecidos com vivências dos alunos”
- “Podemos refletir sobre a nossa realidade em que vivemos através de livros”
- “É importante tanto para refletir sobre a própria realidade, assim como conhecer outras realidades que muitas vezes está invisibilizada”.
- “De certa forma, mesmo que os estudantes não se interessem em ler a história, as atividades colocaram sentido para fazer a leitura, tornando-a não apenas um ato obrigatório. Incluindo e debatendo sobre as histórias com problemáticas cotidianas, cria-se um repertório sociocultural do aluno”.
- “Pois há livros que traz consigo a realidade nos dias atuais, por exemplo, o livro capitães de areia o livro fala sobre abandono infantil devido as condições financeiras, preconceito entre outros”.

Ademais, o mundo passa por um processo de transformação constante em que o aluno em situação de vulnerabilidade social encontra-se, na maioria das vezes, alheio aos processos de informação como ferramenta e passa a utilizá-lo como modelo. O fluxo de informações nas redes sociais, o distanciamento e enfraquecimento das famílias, tem sido motivador para a “exclusão”.

A vulnerabilidade pode se manifestar de várias formas, como pobreza, discriminação étnica, falta de acesso a recursos básicos, instabilidade familiar, entre outras. Esses fatores podem colocar os alunos em uma posição de desvantagem em relação aos seus colegas, o que pode levar a situações de *desinteresse*. Há um quantitativo um tanto expressivo de alunos que passam despercebidos nas salas de aula e se tornam números no processo educacional. Os comportamentos cada vez mais agressivos, a falta de interesse, a ausência pontual e o sentido

de não pertencimento foi um ponto de alerta para que as leituras literárias contribuam para reflexão deste cenário.

A leitura literária, especialmente por meio de seus personagens, desempenhou um papel crucial na ressignificação dos problemas sociais dos alunos no processo de formação leitora. Os personagens literários muitas vezes refletem diferentes aspectos da sociedade, incluindo suas complexidades, conflitos e injustiças. Como é possível perceber na questão 07, consideraram que o estudo dos personagens e a relação com a vivência dos pesquisados torna o trabalho mais significativo conforme respostas dadas pelos alunos entre os personagens e suas vivências como está comprovado nos relatos a seguir:

- “Sim. Ao ler o livro "Quarto de Despejo", pude ler o diário de uma mulher negra, mãe solo e moradora de uma favela. E ao ler os seus relatos diários, me fez refletir muito sobre a realidade de muitas pessoas no nosso país, como elas realmente lutam para sobreviver todos os dias, através da fé e a esperança de um dia sair daquele sofrimento diário.”
- “Sim, para mim foi um grande choque de realidade pois as dificuldades vividas naquela época ainda existem e não pararam de acontecer”.
- “Sim, é bom saber que alguém já passou por isso e não ser só eu as vezes é reconfortante e é bom saber como eles lidaram com isso”.
- “Sim, porque dessa forma eu pude ver um pouco da minha realidade do livro e ver algumas experiências que acontece no meu dia a dia”.
- “Sim, lendo a obra de Carolina, eu percebi as disparidades econômicas, a falta de recursos básicos, não está distante e muito menos amenizada, e sim que essa situação está debaixo dos nossos olhos, onde muitas pessoas sofrem com esses desafios diariamente.”
- “Sim, relacionar personagens com vivências pessoais torna a leitura mais significativa. Ao identificar-se com os personagens, a leitura ganha mais profundidade e relevância”.

Tendo em vista que esse projeto foi realizado coletivamente e em um contexto social, o aluno demonstrou ter compreendido e transposto as questões pessoais causadas pelos problemas sociais em novos rumos de associação e percepção. Conforme afirma Richartz (2017, p. 2) “a literatura busca elementos dentro do contexto social para dar vida às tramas. Não há necessariamente equivalência entre o que é real e o que é fictício. Todavia, muitas representações encontram eco no cotidiano”. O que reitera a necessidade de desenvolver em

sala de aula situações de aprendizagem em que o sujeito tenha papel ativo na apropriação do conhecimento e que possa relacionar com suas experiências. “[...] a escola reconhece a importância dessa abordagem, entendendo que o desenvolvimento dos alunos é multidimensional e que o aprendizado envolve o domínio de competências ‘não cognitivas’, de natureza afetiva e comportamental [...]”. (Santos; Primi, 2014, p. 11).

A unidade entre as áreas do conhecimento, os recursos adequados, as estratégias coletivas são aspectos fundamentais, para estabelecer o elo na relação entre o aluno e sua forma de ressignificar a aprendizagem sistemática no ambiente escolar. Ressalta-se o que infere a LDBEN 9.394/96, em seu art. 2º, a educação é dever da família e do Estado tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, preparação para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, como preconiza também, a Constituição Federal de 1988 em seu art. 205. (Brasil, 1996).

A qualidade das relações que se estabelecem no interior da sala de aula tem implicações na vida do aluno e a literatura é uma forma de arte que tem o poder de evocar, transmitir e refletir de forma intensa este misto entre ficção e realidade. Os escritores usam palavras para criar personagens, situações e ambientes que ressoam com as experiências dos leitores. No entanto, a relação entre a literatura e as relações humanas é complexa e multifacetada, mas essencial para que ocorra as reflexões propostas neste projeto de intervenção.

Assim, um projeto de intervenção multidisciplinar por meio do estudo de obras literárias, é uma estratégia para que os alunos se reconheçam nos personagens e obras estudadas, um caminho para construção de sentido do seu processo de ensino-aprendizagem. O resultado foi alcançado, pois a aprendizagem se mostrou significativa e o resgate da leitura literária no ambiente escolar do ensino médio apresentou uma perspectiva positiva.

Na sequência, os relatos de experiência e a relação dos protagonismos investigados nas questões 08 e 09 também foram assertivas e compatíveis no que refere ao número de respostas positivas, veja os exemplos que comprovam:

- “Antes líamos os livros para responder as questões de atividades e avaliações, após o estudo nos foi proposto, relacionarmos os livros com a nossa vida, nos dando a oportunidade de falar o que pensamos e ouvir os nossos colegas”.
- “Esse projeto me deu uma visão diferente de ler, conseguir entender que a leitura é além de ler e ver a essência do livro entender a complexidade dele , foi uma experiência incrível.”
- “Sim, sinto que sou protagonista da minha história, e acredito que a literatura pode estabelecer uma relação muito próxima com a vida de cada um. Em que por meio dos

livros, podemos explorar diferentes perspectivas, entender melhor nossas emoções e refletir sobre nossas próprias experiências. Por exemplo, ao ler “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, a narrativa de Brás Cubas me fez pensar sobre minhas próprias escolhas e como elas moldam minha vida proporcionando moldes valiosos sobre quem sou e quem quero ser”.

- “Sim, muitos dos acontecimentos que ocorrem nas narrativas literárias podem acontecer e acontecem em nossa vida, fazendo com que fiquemos mais sábios”.
- “Uma experiência única, onde eu mudei totalmente certos pensamentos, e abri os olhos que não é porque não estamos vendo tal problemática, que ela não está acontecendo”.
- “O projeto me fez enxergar a leitura de outra forma, mostrando que ler vai além de folhear páginas e amontoar palavras”.
- “Sim, muitos leitores podem sentir que são protagonistas de suas próprias histórias, e a literatura tem um papel fundamental nesse processo”.
- “Sim, a literatura mostrou que nós somos os próprios protagonistas da nossa história, eu que escrevo a minha história”.

O professor de linguagem é acima de tudo um fomentador da leitura e, conseqüentemente, um formador de leitores. O docente como foi explicitado nas questões anteriores, tem uma função incontestável para promoção de um ambiente de aprendizagem que contemple a formação integral do aluno, promova acima de tudo, atividades que dinamizem a aprendizagem num contexto de ações reflexivas e participativas, propor estratégias para orientar seus alunos, tornando-se assim, um mediador do processo, abrindo espaços, lançando desafios, valorizando a caminhada dos alunos, desenvolvendo competências nas dimensões cognitivas e sociais. Segundo Freire (1999, p.29), “[...] percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz de sua tarefa docente, não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”.

Nesse produto técnico tecnológico foi possível comprovar a necessidade de uma literatura viva, norteada por um trabalho que favoreça a construção de sentidos e conhecimentos a partir da relação do sujeito com o mundo e a obra em estudo. O texto literário precisa conversar com a realidade do aluno e produzir uma longa gestação de possibilidades que perpassem as estruturas e produza significados. O aluno traz para o contexto sua vasta bagagem de senso comum que necessita ser polido por ele mesmo por meio de estratégias reflexivas. Como bem colocado por Freire: A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a

posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (Freire, 1989, p.9).

A vivência literária como processo de ressignificação da leitura passa a fazer sentido quando vai ao encontro da vida de quem lê como foi exposto nas questões 07,08 e 09 , o leitor adquire meios para conhecer e reconhecer-se no mundo que o cerca, isso ressalta a importância da colocação de Antônio Candido quando diz: o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como: o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. (Cândido, 1989). A real humanização da leitura literária como ponto de partida para ressignificação da leitura literária no ensino médio.

5.1 Análise de Conteúdo de Bardin

Segue um organograma segundo a análise fundamentada na teoria de Bardin produzido pela pesquisadora para direcionar seu trabalho:

Quadro 01 - Categorias Iniciais

Perfil dos alunos e interesse pela leitura	Identificação do interesse dos alunos pela leitura literária e suas motivações (Perguntas 01, 02 e 03 do questionário).
Fontes de incentivo à leitura	Papel do professor, interesse pessoal e família.
Percepção sobre a complexidade da leitura	Respostas dos alunos sobre a complexidade da leitura e se os assuntos abordados são considerados ultrapassados (Gráfico 4).

Fonte: A autora (2024)

A análise inicial do perfil dos alunos e do interesse pela leitura literária fornece uma visão fundamental sobre como os estudantes se relacionam com os textos literários. O interesse e a motivação dos alunos são cruciais para entender as variáveis que influenciam seu

envolvimento com a leitura. As Perguntas 01, 02 e 03 do questionário foram projetadas para capturar essas dimensões, revelando tanto o nível de interesse quanto as motivações pessoais dos alunos para a leitura. A identificação dessas motivações permite que os educadores ajustem suas abordagens para melhor atender às necessidades e expectativas dos alunos.

As Perguntas 01, 02 e 03 do questionário ajudaram a identificar a intensidade do interesse dos alunos pela leitura literária, assim como suas principais fontes de motivação. Estas perguntas foram elaboradas para revelar não apenas a frequência com que os alunos leem, mas também os fatores que os impulsionam a se engajar com a literatura. Compreender o que motiva os alunos a ler é essencial para criar estratégias que possam aumentar o envolvimento deles com a leitura, contribuindo para o desenvolvimento de hábitos de leitura mais robustos.

Entre as fontes de incentivo à leitura, o papel do professor emerge como um fator predominante. O professor atua como mediador e motivador, influenciando significativamente a maneira como os alunos se aproximam da leitura. A interação do professor com os alunos pode despertar o interesse deles pela literatura, apresentando livros de forma envolvente e relacionando-os com os interesses e vivências dos alunos. A importância do papel do professor é destacada pela sua capacidade de criar um ambiente de leitura que seja estimulante e acessível.

Além do professor, o interesse pessoal dos alunos também é uma fonte crítica de motivação. A motivação intrínseca, ou o desejo interno de ler por prazer ou curiosidade, desempenha um papel crucial na formação de hábitos de leitura sustentáveis. Quando os alunos encontram prazer na leitura por conta própria, eles são mais propensos a se engajar com os textos de maneira mais profunda e significativa. Identificar e promover interesses pessoais pode ajudar a alinhar as leituras propostas com as preferências individuais dos alunos.

O impacto da família como fonte de incentivo à leitura é outro aspecto importante a ser considerado. A influência familiar pode moldar significativamente a atitude dos alunos em relação à leitura. Se a família valoriza e pratica a leitura, é mais provável que os alunos também desenvolvam um interesse positivo por ela. A presença de um ambiente familiar que estimula a leitura, através de discussões sobre livros e leitura conjunta, pode aumentar o entusiasmo dos alunos pela literatura.

A percepção dos alunos sobre a complexidade da leitura é uma área crítica para a análise. Muitas vezes, os alunos consideram a leitura complexa devido ao vocabulário desafiador ou aos temas considerados ultrapassados. O 4º gráfico revela que uma parcela significativa dos alunos vê a leitura como um desafio, com 33,8% considerando os assuntos ultrapassados e 40,8% achando a leitura complexa. Esses dados indicam que há uma necessidade de revisar como os textos são apresentados para torná-los mais acessíveis e relevantes para os alunos.

A complexidade da leitura pode ser um obstáculo significativo para o engajamento dos alunos. Quando os textos são percebidos como muito difíceis ou desconectados dos interesses dos alunos, isso pode reduzir seu entusiasmo pela leitura. Para enfrentar esse desafio, é importante que as estratégias de ensino abordem essas questões, talvez por meio da seleção de textos mais apropriados ou pela adaptação dos métodos de ensino para melhor apoiar os alunos na compreensão dos materiais.

A análise das respostas dos alunos sobre a complexidade da leitura também deve considerar o impacto dos assuntos abordados. Se os temas dos livros são vistos como ultrapassados ou irrelevantes, isso pode contribuir para uma falta de interesse. É essencial que os textos escolhidos sejam relevantes para a vida dos alunos e reflitam suas experiências e preocupações atuais, de forma a tornar a leitura mais atraente e significativa.

A dificuldade percebida na leitura também pode estar relacionada ao nível de apoio e orientação fornecido durante o processo de leitura. Se os alunos enfrentam dificuldades sem o suporte adequado, é mais provável que considerem a leitura um desafio. Portanto, a criação de estratégias para fornecer apoio adicional e orientar os alunos pode ajudar a superar essas barreiras e melhorar a percepção da leitura.

A integração de práticas que tornem a leitura mais envolvente e acessível é crucial para melhorar a experiência dos alunos. Por exemplo, a introdução de atividades interativas, discussões de grupo e projetos relacionados aos livros pode ajudar a aumentar o interesse e a compreensão. Essas abordagens podem ajudar a desmistificar o conteúdo e a tornar a leitura uma atividade mais prazerosa e menos intimidante.

Além disso, a abordagem pedagógica deve ser adaptada para atender às necessidades dos alunos. Isso pode incluir a utilização de diferentes métodos de ensino, como a leitura compartilhada, e a incorporação de tecnologias que possam tornar a leitura mais acessível. A adaptação das estratégias de ensino para responder às preocupações dos alunos sobre a complexidade pode fazer uma diferença significativa no sucesso da leitura.

O papel do professor na facilitação da leitura não pode ser subestimado. Os professores devem ser proativos em identificar e abordar as dificuldades que os alunos enfrentam com a leitura. Eles podem usar suas habilidades para tornar os textos mais acessíveis e para criar um ambiente de aprendizagem que encoraje a leitura e a discussão sobre os livros.

Assim, a análise das categorias iniciais, como o perfil dos alunos, o interesse e a motivação pela leitura, as fontes de incentivo, e a percepção sobre a complexidade da leitura, fornece uma base sólida para entender como melhorar o engajamento dos alunos com a literatura. Identificar e abordar esses fatores é fundamental para desenvolver estratégias eficazes

que possam estimular o interesse dos alunos e tornar a leitura uma atividade mais prazerosa e significativa.

A seguir, o quadro 02 com as categorias intermediárias:

Quadro 02 – Categorias intermediárias

Impacto da metodologia de leitura	Comparação entre metodologias; participação e engajamento.
Feedback dos alunos	Respostas sobre significado e relevância.
Desafios Identificados	Dificuldades relacionadas ao trabalho em grupo.

Fonte: A autora (2024)

O impacto da metodologia de leitura adotada na escola é uma categoria intermediária crucial para avaliar a eficácia das estratégias implementadas. A comparação entre diferentes metodologias de ensino revela como as abordagens variadas podem influenciar a participação e o engajamento dos alunos com a leitura. Quando metodologias tradicionais, que frequentemente focam em leituras prescritas e resumos, são contrastadas com métodos mais interativos e participativos, como debates e projetos, observa-se uma diferença significativa no nível de envolvimento dos alunos. Métodos inovadores que permitem a escolha de livros e promovem atividades criativas tendem a aumentar o interesse dos alunos e a sua disposição para se envolver com a leitura de maneira mais profunda.

A participação ativa dos alunos em atividades de leitura, como discussões de grupo e projetos relacionados aos livros, pode proporcionar uma experiência de aprendizado mais rica e significativa. As metodologias que incluem elementos interativos e colaborativos frequentemente levam a um maior engajamento dos alunos, pois estes têm a oportunidade de explorar suas próprias interpretações e conectar os textos com suas experiências pessoais. Comparado com abordagens mais tradicionais, que podem ser vistas como mais monótonas ou prescritivas, os métodos participativos tendem a criar um ambiente mais dinâmico e envolvente para a leitura.

O *feedback* dos alunos sobre a metodologia utilizada oferece uma perspectiva valiosa sobre o impacto real dessas abordagens. As respostas dos alunos geralmente destacam o significado e a relevância das atividades propostas, refletindo suas percepções sobre como a

metodologia afetou sua experiência de leitura. Quando os alunos expressam que as atividades foram significativas e relacionadas às suas próprias vidas, isso indica que a metodologia adotada conseguiu conectar os textos literários com suas realidades e interesses. Este feedback é essencial para avaliar a eficácia da metodologia e para identificar áreas que podem precisar de ajustes ou melhorias.

As opiniões dos alunos sobre a relevância da leitura também fornecem direcionamentos sobre como a metodologia pode ter influenciado sua atitude em relação aos livros. Se os alunos percebem as leituras como mais pertinentes e valiosas devido à abordagem adotada, isso sugere que a metodologia foi bem-sucedida em tornar a leitura mais significativa. Por outro lado, se os alunos relatam que a metodologia não conseguiu captar seu interesse ou conectar os textos com suas vidas, isso pode indicar a necessidade de revisar ou adaptar as estratégias utilizadas.

Um aspecto importante identificado no feedback dos alunos é a dificuldade relacionada ao trabalho em grupo. Embora as atividades colaborativas possam enriquecer a experiência de leitura, elas também podem apresentar desafios. Algumas dificuldades comuns incluem a coordenação entre os membros do grupo, a desigualdade na contribuição dos participantes e a gestão de conflitos. Essas dificuldades podem impactar negativamente a eficácia das atividades em grupo e devem ser abordadas para melhorar a experiência geral de leitura.

Além das dificuldades práticas, o trabalho em grupo pode também ser desafiador do ponto de vista emocional e social. Alunos podem enfrentar dificuldades ao lidar com diferentes opiniões e estilos de trabalho, o que pode afetar sua motivação e engajamento. Reconhecer e abordar essas questões é crucial para garantir que o trabalho em grupo seja uma experiência positiva e produtiva para todos os participantes. Estratégias para melhorar a dinâmica do grupo e garantir a participação equitativa podem ajudar a superar esses desafios.

Para lidar com os desafios identificados, é importante que as metodologias adotadas incluam estratégias de suporte e orientação. Por exemplo, fornecer orientação clara sobre as expectativas do grupo e oferecer suporte para a resolução de conflitos pode ajudar a melhorar a eficácia das atividades colaborativas. Além disso, promover um ambiente de apoio e respeito mútuo pode ajudar a aumentar a satisfação e o engajamento dos alunos com o trabalho em grupo.

A avaliação contínua das metodologias utilizadas é fundamental para identificar quais abordagens são mais eficazes em engajar os alunos e promover a leitura. A coleta regular de feedback dos alunos e a análise das dificuldades encontradas podem fornecer informações valiosas sobre como ajustar e melhorar as estratégias de ensino. Essa abordagem adaptativa

pode ajudar a garantir que a metodologia de leitura continue a atender às necessidades dos alunos e a promover uma experiência de leitura positiva.

O impacto da metodologia de leitura é amplamente mediado pela capacidade de adaptar as abordagens às necessidades e preferências dos alunos. As metodologias que permitem a personalização e a escolha tendem a ser mais eficazes em promover o engajamento, pois consideram os interesses individuais dos alunos. Oferecer uma variedade de opções e atividades pode ajudar a atender às diferentes preferências e estilos de aprendizagem, tornando a leitura uma experiência mais enriquecedora e envolvente.

Em suma, a análise do impacto da metodologia de leitura, do feedback dos alunos e dos desafios identificados oferece uma visão abrangente da eficácia das estratégias adotadas. A comparação entre metodologias revela a importância de abordagens participativas e interativas, enquanto o feedback dos alunos destaca a relevância e o significado das atividades propostas. Identificar e abordar os desafios relacionados ao trabalho em grupo é essencial para garantir uma experiência de leitura positiva e produtiva.

A partir dessas análises, é possível ajustar e refinar as metodologias de leitura para melhor atender às necessidades dos alunos. A implementação de estratégias que abordem as dificuldades e maximizem os pontos fortes das abordagens adotadas pode melhorar significativamente o engajamento dos alunos e a eficácia geral das atividades de leitura. O contínuo aprimoramento das metodologias com base em feedback e experiência prática é fundamental para o sucesso de qualquer programa de leitura. Passam-se às categorias finais.

Quadro 03 – Categorias finais

Eficácia da metodologia de leitura	Avaliação da eficácia da metodologia de leitura proposta em relação aos objetivos do projeto e à hipótese de que a ressignificação da leitura pode melhorar o envolvimento dos alunos (Gráfico 5 e feedback geral).
Papel do professor na ressignificação da leitura	Papel crucial do professor em tornar a literatura mais acessível e relevante, superando a percepção de elitismo e complexidade.
Reflexão crítica e teórica	Relação com as teorias de Paulo Freire sobre um ensino que dialogue com a realidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e crítica e Antônio Cândido sobre papel social da Literatura na formação humana dos sujeitos.

Fonte: A autora (2024)

A avaliação da eficácia da metodologia de leitura proposta é crucial para determinar se as estratégias implementadas alcançaram os objetivos do projeto e validaram a hipótese de que a ressignificação da leitura pode aumentar o envolvimento dos alunos. O Gráfico 5 e o *feedback* geral fornecem dados valiosos sobre a percepção dos alunos em relação à nova abordagem. Com base nos resultados, observa-se que a metodologia de leitura, que prioriza a escolha pessoal e a interação com o texto, teve um impacto positivo no engajamento dos alunos. A hipótese de que a ressignificação da leitura pode melhorar o envolvimento é, portanto, corroborada pelos dados, indicando que os alunos encontraram a leitura mais relevante e significativa.

O *feedback* dos alunos revela uma melhoria significativa na percepção da leitura após a implementação da nova metodologia. Os alunos expressaram que a leitura se tornou mais significativa e envolvente, em contraste com as abordagens anteriores que se concentravam em resumos e provas. Esse *feedback* positivo sugere que a metodologia de ressignificação, que inclui a escolha de livros e atividades interativas, conseguiu capturar melhor o interesse dos alunos e tornar a experiência de leitura mais prazerosa e relevante.

A avaliação da eficácia da metodologia também considera o impacto nas práticas de leitura dos alunos. Os dados indicam que os alunos passaram a ler com mais atenção e se envolver com os textos de forma mais profunda, refletindo uma mudança positiva em suas práticas de leitura. A metodologia proposta parece ter facilitado uma maior conexão entre os alunos e os textos, promovendo um maior interesse pela leitura e uma compreensão mais rica das obras literárias.

O papel do professor na ressignificação da leitura é um aspecto crucial para a eficácia da metodologia adotada. O professor é responsável por tornar a literatura mais acessível e relevante para os alunos, superando a percepção de elitismo e complexidade frequentemente associada aos textos literários. Ao adotar uma abordagem mais inclusiva e envolvente, o professor pode ajudar os alunos a superarem barreiras e desenvolver um interesse genuíno pela leitura.

O professor, como mediador e facilitador, desempenha um papel fundamental em criar um ambiente de leitura que estimule a curiosidade e o engajamento dos alunos. Ele deve ser capaz de apresentar a literatura de maneira que ressoe com as experiências e interesses dos alunos, tornando o processo de leitura mais acessível e menos intimidador. Ao fazer isso, o professor ajuda a desmistificar a literatura e a torná-la uma parte mais integrada e natural da vida dos alunos.

A atuação do professor também inclui o fornecimento de suporte e orientação durante a leitura. Isso envolve não apenas a seleção de textos apropriados, mas também a criação de oportunidades para discussões e reflexões que ajudem os alunos a se conectar com o conteúdo. A orientação eficaz pode facilitar a compreensão dos textos e permitir que os alunos explorem o significado das obras de maneira mais profunda.

A reflexão crítica sobre a eficácia da metodologia de leitura deve considerar também as teorias de Rubem Alves, Paulo Freire e Antônio Cândido. Alves enfatiza a importância de fascinar o aluno com a história, em vez de focar apenas nos aspectos técnicos da leitura. A metodologia proposta alinha-se com essa visão ao permitir que os alunos se envolvam com histórias de maneira mais pessoal e significativa. Isso ajuda a criar um interesse genuíno pela leitura, como sugerido por Alves, e torna a experiência mais gratificante.

Por outro lado, Antônio Cândido destaca a literatura como uma ferramenta para reflexão sociológica e empoderamento. A metodologia adotada, ao promover uma conexão mais profunda entre os textos e a vida dos alunos, contribui para essa perspectiva. Ao relacionar as obras literárias com as experiências pessoais dos alunos e incentivar a reflexão sobre questões

sociológicas, a metodologia ajuda a ampliar a visão de mundo dos alunos e a fortalecer seu entendimento crítico sobre a sociedade.

Freire por sua vez entrelaça o saber leitor, ao conhecimento de mundo quando ressalta a leitura antes da capacidade de decodificação do código ao dizer: “Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, 1989, p. 13).

O papel do professor na ressignificação da leitura é crucial para a aplicação prática das teorias de Alves, Freire Cândido. O professor deve ser capaz de criar um ambiente onde a literatura seja vista como uma ferramenta poderosa para explorar e refletir sobre a realidade. Isso envolve não apenas a escolha de textos relevantes, mas também a facilitação de discussões que ajudem os alunos a conectarem a literatura com suas próprias experiências e preocupações sociais.

A metodologia de ressignificação da leitura, ao incorporar elementos das teorias de Alves, Freire e Cândido, oferece uma abordagem mais integrada para o ensino da literatura. Isso inclui a promoção do prazer pela leitura através de histórias envolventes e a utilização da literatura como um meio para explorar questões sociológicas e pessoais. A combinação desses elementos pode ajudar a criar uma experiência de leitura mais rica e significativa para os alunos.

Além disso, a eficácia da metodologia deve ser avaliada à luz dos resultados obtidos e do feedback dos alunos. A mudança na percepção dos alunos em relação à leitura, conforme indicado pelos dados, sugere que a metodologia teve um impacto positivo em sua experiência literária. A melhoria no engajamento e na compreensão dos textos é um sinal de que a abordagem adotada está alinhada com os objetivos do projeto e as teorias subjacentes.

A reflexão crítica também deve considerar como a metodologia pode ser ajustada ou expandida para melhorar ainda mais a experiência de leitura dos alunos. Isso pode incluir a introdução de novos textos, a exploração de diferentes formas de mediação literária, e a consideração de outros aspectos das teorias de Alves, Freire e Cândido. O objetivo é continuar aprimorando a abordagem para atender melhor às necessidades dos alunos e promover um envolvimento mais profundo com a literatura.

Em conclusão, a avaliação da eficácia da metodologia de leitura, o papel do professor e a reflexão crítica sobre as teorias de Rubem Alves, Freire e Antônio Cândido fornecem uma visão abrangente sobre o impacto das estratégias adotadas. A análise dos dados e do feedback dos alunos sugere que a ressignificação da leitura pode efetivamente melhorar o engajamento dos alunos e tornar a literatura mais acessível e relevante. A integração das teorias de Alves e Cândido com a prática pedagógica oferece uma abordagem robusta para promover uma experiência de leitura enriquecedora e significativa.

5.1.1 Análise crítica

5.1.1.1 Perfil dos alunos e interesse pela leitura

O perfil dos alunos em relação ao interesse pela leitura literária é um aspecto fundamental para compreender como as estratégias de promoção de leitura podem ser mais eficazes. Em geral, o interesse pessoal dos alunos é um fator importante para o engajamento com a leitura, mas essa motivação intrínseca nem sempre é suficiente para garantir uma participação ativa e contínua. A análise mostra que, enquanto o interesse pessoal dos alunos é um indicativo positivo, ele pode ser superado ou complementado pelo incentivo direto do professor.

O interesse pessoal dos alunos na leitura varia amplamente, com alguns demonstrando uma verdadeira paixão pelos livros e outros apenas um interesse esporádico. Esse interesse pessoal, embora relevante, muitas vezes não é suficiente para manter um engajamento consistente ao longo do tempo, especialmente em um ambiente educacional onde a pressão acadêmica e outras prioridades podem diminuir o tempo dedicado à leitura. Nesse contexto, o papel do professor se torna ainda mais crucial.

O incentivo do professor desempenha um papel decisivo em estimular e sustentar o interesse pela leitura entre os alunos. Professores que se dedicam a promover a leitura, criando ambientes de leitura envolventes e oferecendo sugestões de livros que se alinhem aos interesses dos alunos, conseguem frequentemente gerar um maior entusiasmo pela literatura. O suporte ativo do professor pode transformar o interesse pessoal dos alunos em uma motivação mais estruturada e duradoura.

A diferença entre o impacto do interesse pessoal e o incentivo do professor pode ser observada na forma como os alunos se envolvem com as atividades de leitura propostas. Alunos que recebem um incentivo direto tendem a participar mais ativamente de discussões literárias,

projetos de leitura e outras atividades relacionadas, mesmo que seu interesse pessoal inicial tenha sido limitado. Isso sugere que o incentivo do professor pode criar uma estrutura que ajuda a converter o interesse pessoal em engajamento acadêmico.

Além disso, a motivação intrínseca dos alunos pode ser ampliada e aprofundada através de estratégias de incentivo bem elaboradas. Por exemplo, quando os professores permitem que os alunos escolham os livros que lerão ou introduzem atividades de leitura interativas, o interesse pessoal dos alunos é frequentemente reforçado. Isso demonstra que o incentivo do professor não apenas complementa o interesse pessoal, mas pode também amplificá-lo ao criar um contexto mais envolvente para a leitura.

Em comparação com o interesse pessoal, o incentivo do professor é uma variável que pode ser mais controlada e ajustada para atender às necessidades dos alunos. Enquanto o interesse pessoal pode flutuar devido a fatores externos e mudanças nas prioridades dos alunos, o incentivo do professor pode ser estrategicamente implementado para manter o foco na leitura e ajudar os alunos a desenvolverem hábitos de leitura mais consistentes.

A importância do incentivo do professor é ainda mais evidenciada quando se considera a diversidade de interesses e níveis de engajamento entre os alunos. Em um grupo de alunos, alguns podem ter um forte interesse pessoal pela leitura, enquanto outros podem precisar de mais orientação e estímulo. O professor, ao adaptar seu incentivo às necessidades individuais dos alunos, pode ajudar a criar um ambiente onde todos se sintam motivados e apoiados na sua jornada literária.

A eficácia do incentivo do professor também pode ser observada em como os alunos respondem às atividades de leitura e aos projetos relacionados. Alunos que recebem incentivo ativo frequentemente demonstram um maior nível de envolvimento e apreciação pelas atividades propostas. Isso indica que o papel do professor em motivar e orientar os alunos é essencial para transformar o interesse pessoal em um compromisso mais sólido com a leitura.

Além disso, o incentivo do professor pode ser particularmente crucial para alunos que têm menos interesse pessoal em leitura ou que enfrentam dificuldades para se engajar com os textos. Ao oferecer suporte, criar desafios estimulantes e proporcionar oportunidades para explorar novos gêneros e autores, o professor pode ajudar a superar barreiras que podem impedir o engajamento dos alunos com a leitura.

A análise também revela que o papel do professor vai além do simples incentivo; ele envolve a criação de uma cultura de leitura dentro da sala de aula. Professores que promovem uma cultura de leitura positiva, onde os livros são valorizados e a leitura é integrada nas

atividades diárias, conseguem impactar de forma mais significativa o interesse e o envolvimento dos alunos com a literatura.

A relação entre o interesse pessoal e o incentivo do professor também pode ser explorada em termos de estratégias pedagógicas. Por exemplo, abordagens como clubes de leitura, debates sobre livros e projetos de criação literária podem ajudar a integrar o interesse pessoal dos alunos com o incentivo do professor, criando uma sinergia que promove um engajamento mais profundo com a leitura.

Além disso, é importante considerar que o incentivo do professor pode também contribuir para a formação de hábitos de leitura a longo prazo. Alunos que são motivados e apoiados pelos professores tendem a desenvolver uma apreciação duradoura pela leitura, mesmo após a conclusão do projeto ou do curso. Isso sugere que o impacto do incentivo do professor pode ter efeitos duradouros no comportamento e nas atitudes dos alunos em relação à leitura.

Ainda, a combinação do interesse pessoal dos alunos com o incentivo do professor pode resultar em uma abordagem mais eficaz para a promoção da leitura. Enquanto o interesse pessoal fornece uma base para o engajamento, o incentivo do professor pode fortalecer e expandir esse interesse, resultando em uma experiência de leitura mais rica e significativa para os alunos. Portanto, reconhecer e valorizar o papel do professor no processo de promoção da leitura é essencial para maximizar o impacto da metodologia adotada.

5.1.1.2 Complexidade e assuntos ultrapassados

A análise do 4º gráfico revela que uma parte considerável dos alunos, 74,6%, considera que a leitura é complexa ou que os assuntos abordados são ultrapassados. Essa percepção de complexidade e desatualização é um desafio significativo para a promoção eficaz da leitura no ambiente escolar. A complexidade vocabular e a distância entre os temas dos textos literários e os interesses atuais dos alunos surgem como barreiras importantes que precisam ser abordadas para engajar melhor os alunos com a leitura.

A complexidade vocabular encontrada em muitos textos literários pode tornar a leitura uma tarefa difícil para os alunos, especialmente para aqueles que ainda estão desenvolvendo habilidades de compreensão e interpretação. Essa dificuldade linguística pode criar um obstáculo adicional, afastando os alunos da leitura e reduzindo seu interesse pela literatura. Além disso, os assuntos considerados ultrapassados podem não ressoar com as experiências e preocupações contemporâneas dos alunos, tornando o processo de leitura menos relevante e envolvente para eles.

Rubem Alves, em sua análise da educação e da literatura, destaca a importância de criar um fascínio genuíno pelos livros e pelas histórias, em vez de focar apenas em aspectos técnicos e gramaticais. Segundo Alves (1989), a leitura deve despertar o interesse dos alunos pelas histórias e não apenas pelos componentes linguísticos dos textos. Esse conceito reforça a necessidade de repensar a abordagem dos textos literários e torná-los mais atraentes e acessíveis para os alunos, ajustando o conteúdo e a linguagem para que se conectem melhor com suas experiências e interesses.

Para superar essas barreiras, é essencial implementar estratégias que tornem a leitura mais acessível e relevante para os alunos. Isso pode incluir a seleção de textos que abordem temas contemporâneos e que se relacionem com as vidas e preocupações dos alunos, bem como a adaptação da complexidade vocabular para atender às suas habilidades de leitura. Atividades que promovam a discussão e a interpretação criativa podem também ajudar a tornar a leitura mais envolvente e significativa, permitindo que os alunos se conectem mais profundamente com os textos.

Em suma, a alta taxa de alunos que considera a leitura complexa ou os assuntos ultrapassados destaca a necessidade urgente de ajustar as abordagens pedagógicas para a leitura. A complexidade vocabular e a desconexão com os interesses dos alunos são barreiras significativas que devem ser abordadas para melhorar o engajamento com a literatura. Ao adotar estratégias que tornem os textos mais acessíveis e relevantes, será possível reduzir essas barreiras e promover um maior interesse e participação dos alunos na leitura.

5.1.1.3 Papel do Professor e Reflexão Crítica

O papel do professor na promoção da leitura é fundamental, especialmente quando se busca tornar a experiência literária mais envolvente e acessível para os alunos. Em vez de se limitar a transmitir informações sobre os textos, o professor atua como facilitador, criando um ambiente que estimule o interesse e a curiosidade dos alunos. Isso é particularmente importante em contextos onde a literatura pode ser vista como algo elitista ou distante da realidade cotidiana dos estudantes. A abordagem adotada visa superar essa percepção, fazendo com que a leitura se torne uma atividade mais inclusiva e significativa.

Uma das principais funções do professor é tornar a literatura relevante para os alunos, conectando os temas e as histórias aos interesses e às experiências pessoais deles. Ao escolher textos que refletem questões contemporâneas e ao promover atividades que incentivem a

reflexão e a discussão, o professor ajuda a desmistificar a literatura e a mostrar que ela pode ser uma ferramenta poderosa para explorar e compreender o mundo ao redor. Esse papel de mediador é essencial para engajar os alunos e mantê-los motivados na prática da leitura.

A metodologia adotada pelo professor também visa promover uma leitura mais relacional, alinhada com as teorias de Antônio Cândido e Rubem Alves. Cândido defende que a literatura deve ser vista como um meio de reflexão sociológica e empoderamento, enquanto Alves destaca a importância de fascinar o aluno com as histórias, e não apenas com a técnica literária. Ao aplicar essas teorias na prática, o professor consegue transformar a leitura em uma experiência mais pessoal e relevante, onde os alunos se veem refletidos nos textos e podem discutir questões que são significativas para eles.

Além de facilitar o acesso aos textos, o professor desempenha um papel crucial em criar uma cultura de leitura que valorize e celebre a literatura. Isso envolve não apenas a seleção de obras que sejam acessíveis e pertinentes, mas também a implementação de estratégias pedagógicas que promovam o engajamento ativo dos alunos. O uso de discussões em grupo, projetos criativos e atividades interativas pode ajudar a tornar a leitura uma experiência mais dinâmica e participativa, encorajando os alunos a se envolverem mais profundamente com os textos.

A reflexão crítica sobre o papel do professor revela que, ao adotar uma abordagem mais inclusiva e relacionar a literatura com a vida dos alunos, é possível superar barreiras e aumentar o interesse pela leitura. A metodologia que valoriza a conexão entre a leitura e a experiência pessoal dos alunos ajuda a desconstruir a imagem elitista da literatura e a promover um engajamento mais genuíno. Isso está em consonância com a ideia de que a literatura deve ser acessível e significativa para todos, não apenas para um grupo restrito.

O professor, ao facilitar a leitura de maneira que os alunos possam ver suas próprias realidades refletidas nas histórias, contribui para uma experiência literária mais enriquecedora e impactante. Esse papel de facilitador não apenas melhora a compreensão e o prazer pela leitura, mas também fortalece a capacidade dos alunos de pensar criticamente sobre o mundo ao seu redor. Ao adotar uma abordagem que integra as teorias de Cândido e Alves, o professor pode promover um ambiente de leitura que é tanto educativo quanto inspirador.

O papel do professor é crucial na facilitação da leitura e na promoção de uma experiência literária que seja acessível e relevante. A metodologia adotada para superar a percepção de elitismo e promover uma leitura relacional demonstra a importância do professor como mediador e motivador. Ao conectar os textos com a vida dos alunos e adotar práticas

pedagógicas inovadoras, o professor pode transformar a leitura em uma atividade significativa e envolvente, refletindo a importância das teorias de Antônio Cândido e Rubem Alves.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interessa retomarmos o problema dessa pesquisa, bem como os documentos que norteiam o trabalho literário nacionalmente e os resultados das avaliações, também mencionados no referencial teórico. Sob análise sociológica de Antônio Candido, quando traz a reflexão de que em uma sociedade igualitária, a literatura faz parte dos bens que precisam obrigatoriamente serem colocados ao alcance de todos, percebemos a pertinência desse estudo e a consistência da análise dos resultados da pesquisa que apresenta entre outros fatores a complexidade da linguagem e a distância anteriormente (porque o trabalho objetivou a compreensão dessa correlação entre vida dos alunos e vida dos personagens) compreendida dos assuntos abordados nas obras literárias.

Inicialmente acreditava-se na construção de um trabalho de intervenção que favorecesse a interlocução no ambiente escolar mediado pela vivência dos personagens e que este pudesse produzir sentido e gerar maior interesse pela leitura, premissa que se tornou real diante da análise que foi realizada. O projeto defendido como estratégia para amenizar o problema mostrou-se positivo relativizando antigas concepções e ressaltando o protagonismo dos estudantes e uma representativa atuação como agentes do processo de leitura literária no ensino médio.

Evidencia-se a necessidade de uma reflexão sobre a ação literária como meio para aprimorar conhecimentos, estabelecer um elo de pertencimento e ressignificação da leitura no ambiente escolar. Ainda com base no questionário apresentado anteriormente na questão 05, as práticas de solicitar resumo ou realizar uma prova como culminância da ação leitora é majoritariamente contrária ao que foi proposto neste estudo e ao relato das perspectivas dos alunos que podem ser comprovados com o questionário.

Portanto, as leituras literárias, estudo dos personagens, observações e análises realizadas ao longo desse trabalho comprovam a quão denotativa é a literatura na formação e humanização dos indivíduos, nesse caso, os pesquisados. Torna-se imprescindível que a escola e o professor atentem para a riqueza da literatura, como é útil para formação leitora e acima de tudo para uma formação reflexiva e relacional frente ao contexto social dos estudantes. Diante disso, vimos pela respostas dos estudantes que as aulas de literatura precisam de um cunho mais aprimorado a fim de que seu objetivo vá além da identificação de escolas literárias ou da superficialidade da leitura pelo simples ato de ler ou cumprir normas, mas que ela apareça no cenário escolar como uma poderosa arma de inserção, acolhimento e pertencimento dos alunos no ambiente escolar e fora dele.

A literatura é eficiente e eficaz podendo contribuir significativamente no processo de formação e humanização dos alunos. Para os alunos a literatura, como arte, necessita ser vista e compreendida em várias dimensões, precisa ser vista como uma ferramenta e ser percebida com um papel de destaque em sua formação . A formação e humanização discutida por grandes autores como Paulo Freire, Antônio Candido Ruben Alves são importantes para que tomemos consciência dessa função da literatura e que novas abordagens sejam feitas para aproximar o aluno da leitura literária como foram exemplificadas na produção e execução desse projeto.

O aluno visto como protagonista e a relação da literatura com sua vivência em atividades diversificadas que estimulem a curiosidade e a proatividade são uma forte ferramenta dentro da instituição que deseja retomar o hábito da leitura literária nos alunos do ensino médio. Não é possível ignorar a apropriação de um conhecimento rápido e simplificado com auxílio da internet, nem o tempo que estão dedicando as redes sociais e ao trabalho, no entanto é preciso voltar o olhar para uma apropriação mais efetiva e menos automatizada e sem conexão com a realidade dos principais atores, os alunos.

A escola de Ensino Médio precisa retomar atividades comuns ao ensino fundamental como o momento da leitura e dar a este a devida importância. A leitura de pouca qualidade vai interferir não somente no desenvolvimento acadêmico como posteriormente no âmbito profissional ou na busca pelo ensino superior. Faz-se urgente a implementação de projetos como este a que possibilite aos alunos do Ensino Médio compreenderem e ressignificarem suas vivências por meio do estudo de personagens da literatura brasileira.

REFERÊNCIAS

- ABED, A. **Recursos metafóricos no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso.** São Paulo: Universidade São Marcos. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Dissertação de Mestrado, 2002. Disponível em: www.recriar-se.com.br. Acesso em: 10 nov. 2023.
- ALVES, K. F. **Literatura e estratégias de leitura no Ensino Médio: análise de proposta para a formação de leitores autônomos.** 2016.
- ALVES, R. O prazer da leitura. *Correio Popular*, Caderno C, 19 jul. 2001.
- ASSOLINI, F. E. P. **Baixo índice de leitura entre jovens brasileiros pode indicar futuro de dificuldades.** *Jornal da USP no Ar – Rádio USP*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=473036>. Acesso em: 10 dez. 2023.
- AZEVEDO, A. **O cortiço.** 30. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- BALTHASAR, M. **Jornada pedagógica - BNCC e leitura literária - Ensino médio.** YouTube, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias.** Uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 dez. 2023.
- _____. Lei n.º 9.394, de 20 de abril de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.
- _____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília**, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 11 nov. 2023.
- _____. **LDB:** Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017a. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf Acesso em: 14 mar. 2024.
- _____. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular: BNCC**, 2017b. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2017/03/BNCC-Guia-de-Leitura.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
 Acesso em: 27 fev. 2024.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. OMS divulga. **Informe Mundial de Saúde Mental: transformar a saúde mental para todos**. 2023. Disponível em:
<https://bvsm.sau.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

_____. Justiça Federal. **Eficaz / eficiente / efetivo**. 2024.
<https://www.trf3.jus.br/emag/emagconecta/conexaoemag-lingua-portuguesa/eficaz-eficiente-efetivo> Acesso em: 12 dez. 2023.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751532016.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2023.

CAMAROTTO, M. Resultados no Pisa evidenciam desafios na formação de mão de obra no país. **Jornal O Globo, caderno O Valor**, 2023. Disponível em:
<https://valor.globo.com/valor-data/bolsas/brasil/noticia/2023/12/17/resultados-no-pisa-evidenciam-desafios-na-formacao-de-mao-de-obra-no-pais.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2024

CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: FESTER, Antonio Carlos Ribeiro (Org.) **Direitos humanos**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CEREJA, W. R. **Uma proposta dialógica de ensino de literatura no Ensino Médio. Orientadora:** Beth Brait. 2004. 330 f. Tese – Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2019.

ESCOLA DE INVENTOR. **Espaço Maker: como trabalhar as 10 Competências da BNCC**. 2020. Disponível em:
<https://escoladeinventor.com.br/espaco-maker-como-trabalhar-a-bncc/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

FAILLA, Z. Retratos: **Leituras sobre o comportamento leitor do brasileiro**. In: Retratos da Leitura No Brasil. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 19.

FORTE, C. M. de J. **Estudo de caso comparativo entre Programas de Microcrédito na América Latina**: o impacto socioeconômico nas mulheres das cidades de Bogotá e Recife. 242 f. Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em : <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde-08102007-111516/publico/TeseClaudiaF.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, P. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Moderna, 2003.

_____, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

_____, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, A. **Projeto coletivo e cultural para a produção literária em sala de aula**: a escola é um celeiro de talentos? Cadernos de Licenciatura, Fortaleza. n. 2, 2016, p. 11-36.

GUIMARÃES, L. F. PNE avança no Congresso com metas alteradas. **Jornal do Campus**, 31 maio 2013. Disponível em: <https://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2013/05/pne-avanca-no-congresso-com-metas-alteradas/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como pratica de liberdade. Tradução de Marcelo B. Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resultados PISA – Avaliação e Exames Educacionais. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa/resultados>. Aceso em: 01 mar. 2024

KLANT, L. M.; SANTOS, V. S. dos. O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo-estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 4, pág. e8210413786-e8210413786, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13786/12443>. Acesso em: 05 abr. 2024.

KOCHE, J. C. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3. ed. Caxias do Sul: UCS; Porto Alegre: EST, 1979.

INSTITUTO PAULO FREIRE, **Vídeos**. [2000?]. Disponível em: <http://app.uag.ufrpe.br/glossario/pesquisar/323>. Acesso em: 17 ago. 2023

JESUS, C. M. de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996

MAGNANI, M. R. M. **Literatura e educação em Cecília Meireles**. 8 fls. Trabalho final da disciplina “Evolução da educação brasileira” – professor Casemiro dos Reis Filho – Mestrado em Educação – FE-UNICAMP. Campinas, 1980 (datilog.).

_____. A leitura escolarizada. Leitura. **Teoria & Prática**, n. 11, p. 15-21, 1988.

_____. **Leitura, Literatura e escola**: sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **Em sobressaltos**: formação de professora. Campinas: Unicamp, 1993.

_____. Leitura e formação do gosto (por uma pedagogia do desafio do desejo). **Idéias**, São Paulo, n. 13, p. 101-106, 1992.

_____. Sobre ensino da leitura. Leitura. **Teoria & Prática**, n. 25, p. 29-41, 1995.

_____. Prefácio à 2ª. edição. In: MAGNANI, M. R. M. **Leitura, Literatura e escola**: sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. XIII-XIX.

MASCAGNA, G. C. **Adolescência**: compreensão histórica a partir da escola de Vigotski. Dissertação apresentada a Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. 2009. Disponível em: http://old.ppi.uem.br/Dissert/PPI-UEM_2009_Gisele.pdf. Acesso em: 13 dez. 2023.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de Conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, jul./ago. 2011.

NONATO, E. R. S. **Cultura digital e ensino de literatura na educação secundária**. Caderno de Pesquisa, São Paulo, v. 50, n. 176, p. 534-554, junho 2020.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva *histórico-cultural* da educação. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7723321/mod_resource/content/2/Vygotski%20.pdf Acesso em: 15 nov. 2023.

REZENDE, N. L. de. **O ensino de literatura e a leitura literária**. In: DALVI, REZENDE, JOVER-FALEIROS (Org.) **Leitura literária na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

RICHARTZ, T. Para além das aparências: leitura do discurso sobre deficiência no romance extraordinário, de Raquel Jaramillo Palácio. **Revista Recorte**, Três Corações, v. 14, n. 1, p. 1-13, jan./un. 2017. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/recorte/article/view/3946/pdf_105. Acesso em: 13 set. 2024.

_____, T. Lili é diferente: violência simbólica na saga da porquinha de rabo esticadinho, de Rubem Alves. **Recorte**, Três Corações revista eletrônica UNINCOR V. 15 - N.º 1 (janeiro-junho - 2018). Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/recorte/article/view/4953>. Acesso em: 23 dez. 2023.

ROSENFELD, A. **Literatura e Personagem. In.:** CANDIDO, et al. A personagem de ficção. 13ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

SANT'ANNA, B.; SISLA, H. C.; **Letramento clássico de estudantes do ensino médio noturno de uma escola estadual.** Anais do III Congresso Internacional do PPGLetras e XVI Seminário de Estudos Literários. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”: São José do Rio Preto, 2015.

SANTAREM, D. A. **O ensino de leitura:** o uso dos clássicos como incentivo à leitura dos alunos do 2º ano do ensino médio. sob a perspectiva do PIBID. Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras - Universidade do Estado do Amazonas, Parintins, 2017.

SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar:** uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. Relatório sobre resultados preliminares do projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro, São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna, 2014.

SCIMAGO INSTITUTIONS RANKINGS. **Teoria das emoções em Vigotski.** 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/cvL9hMXKctvZpzF3nLFdyYw/> Acesso em: 13 dez. 2023.

SERRANO, Layane. Mais de 9 milhões de brasileiros entre 15 e 29 anos não trabalhavam e nem estudavam em 2023. **Exame.** IBGE. Disponível em: <https://exame.com/carreira/ibge-mais-de-9-milhoes-de-brasileiros-entre-15-e-29-anos-nao-trabalhavam-e-nem-estudavam-em-2023/>. Acesso em: 27 out. 2024.

SILVA, E. S. L. **Círculo de leitura no Ensino Médio:** uma análise a partir da Estética da Recepção. 2019. 203f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

SINDICATO DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **O que é o Pisa e por quais razões o Brasil vai mal desde a primeira edição.** Disponível em: <https://www.sinesp.org.br/noticias/educacao-na-midia/18179-o-que-e-o-pisa-e-por-quais-raoes-o-brasil-vai-mal-desde-a-primeira-edicao>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SODRÉ, P. R. S. **O universo literário de jovens leitores:** relatos de experiências. 2020. 240f

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, C.; SILVA, D. N. H. Adolescência em debate: contribuições teóricas à luz da perspectiva histórico-cultural. **Psicol. Estud.** v. 23, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/jKmy5CvDmf7p987ycXnVHPx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2023.

SOVIERZOSKI, I.; RICHARTZ, T. A cultura da acolhida na educação básica: proposta de enredos literários sobre situações de refúgio In: MENDONÇA, Jorge Eduardo Magalhães de NASCIMENTO, Luciana Marinho do; MENDONÇA, Marina da Costa Magalhães de. **Tempo de Escrita VII**: Cultura, Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro/RJ: Editora Ixtlan, 2023. P. 63-79.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Roteiro das perguntas – *google forms*

Prezado (a) aluno (a), convidamos você a participar como voluntário em entrevista de responsabilidade da pesquisadora Manuela Mendes Moreira sob a orientação da Prof^ª Terezinha Richartz, vinculada ao Programa de Mestrado em Gestão Planejamento e Ensino do Centro Universitário Unincor (UninCor). A sua honestidade pode contribuir para a melhoria e a otimização da nossa proposta. Sua identidade será preservada e as respostas serão utilizadas como fonte de avaliação do projeto realizado. Obrigado pela sua colaboração.

Perguntas sobre a participação e realização das atividades propostas no projeto de ressignificação da leitura com o objetivo maximizar o seu protagonismo e tornar a leitura literária no Ensino Médio mais significativa.

1) Quantos livros literários você leu, do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, por seu próprio interesse?

- A) Entre 1 e 2
- B) Entre 3 e 5
- C) Entre 6 e 8
- D) Entre 9 e 10
- E) Não leu um livro completo

2) Quantos livros literários você leu, do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, por solicitação dos professores?

- A) Entre 1 e 2
- B) Entre 3 e 5
- C) Entre 6 e 8
- D) Entre 9 e 10
- E) Não leu um livro completo

3) Nesse período que compreende do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, quem foi o maior incentivador para que você seja leitor(a)?

- A) Professores
- B) Colegas
- C) Família
- D) Decisão própria pelo prazer da leitura

E) Decisão própria por necessidade

4) Na sua opinião, por que a leitura literária é pouco apreciada pelos alunos do Ensino Médio?

A) Consideram os assuntos ultrapassados

B) Consideram a leitura complexa

C) Outra resposta (mencionar). _____

Justifique sua resposta

5) O estudo em que você participou cujo título é “vivência literária no Ensino Médio: um processo de ressignificação da leitura”. Em que a metodologia utilizada difere das atividades propostas nos anos anteriores?

6) Com as atividades propostas você encontrou sentido real para a leitura das obras literárias?

A) Considera que as atividades propostas proporcionam aos alunos uma reflexão sobre sua própria realidade;

B) Considera que as atividades propostas foram desnecessárias, houve muito desgaste e pouco aprendizado. _____

C) Outra resposta (mencionar). _____

Justifique a escolha. _____

7) A relação proposta de relacionar os personagens com sua própria vivência, ressignificou o processo de leitura tornando-o mais significativo? Conte sua experiência pessoal.

8) Relate em poucas palavras a sua experiência em participar desse projeto multidisciplinar.

9) Você sentiu que é protagonista da sua história e que a Literatura pode estabelecer uma relação muito próxima com sua vida? Explique

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE



www.unincor.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Nome do Participante de Pesquisa: _____

As informações contidas neste prontuário visam firmar acordo por escrito, mediante o qual o responsável pelo menor Participante de Pesquisa ou o próprio Participante da Pesquisa, autoriza sua participação, com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos e riscos a que se submeterá o Participante da Pesquisa, com capacidade de livre arbítrio e sem qualquer coação.

I - TÍTULO DO TRABALHO EXPERIMENTAL:

VIVÊNCIA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: um processo de ressignificação da leitura

Pesquisador Responsável: Mestranda – Manuela Mendes Moreira e Orientadora Professora Dra. Terezinha Richartz Santana

II - OBJETIVOS

Implementar um projeto de leitura que possibilite aos alunos do Ensino Médio compreenderem e ressignificarem suas vivências por meio do estudo de personagens da literatura brasileira.

III – JUSTIFICATIVA

Este projeto de ressignificação da leitura por meio do estudo de obras literárias, é uma estratégia para que os alunos reconheçam nos personagens e obras estudadas, um caminho para tornar a leitura mais significativa. O resultado esperado é a aprendizagem significativa e o resgate da leitura literária no ambiente escolar do ensino médio.

IV - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

AMOSTRA-

a) 70 (setenta) Alunos da Escola Estadual Oswaldo Lucas Mendes em Taiobeiras – Minas Gerais pretende - se analisar se o produto técnico – tecnológico denominado projeto de ressignificação da leitura despertou nesses alunos o interesse pela leitura literária ao confrontar o estudo literário com suas vivências.

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado | CEP: 30411-186 - TELEFONE: 31 3064.6333

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288

EXAMES

Preenchimento de formulário no google forms contendo questões relacionadas aos benefícios da leitura literária no ensino médio e se o trabalho realizado tornou a leitura mais significativa ao relacionar com a vivências dos alunos.

V - RISCOS ESPERADOS

Invasão de privacidade: mesmo o pesquisador preocupando-se com os aspectos éticos de sua entrevista, pode-se correr o risco de suscitar no entrevistado sentimento de invasão de privacidade, pois suscitam aspectos bem individualizados pelo conteúdo sensível apresentado no enredo literário
Risco de incomodo ao refletir sobre suas vivências a partir dos enredos literários.

VI – BENEFÍCIOS

Benefício social. A literatura ser trabalhada em consonância com a realidade dos alunos tornando a leitura literária mais significativa e os alunos protagonistas nesse processo de ressignificação no ambiente escolar.

VII - RETIRADA DO CONSENTIMENTO

O responsável pelo menor ou o próprio Participante tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo ao atendimento a que está sendo ou será submetido no Unincor.

VIII – CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Os participantes recusarem responder o questionário.

IX - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

PARTICIPANTE DE PESQUISA MENOR DE IDADE

Eu _____, responsável pelo menor _____, certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido (a) de todos os itens, estou plenamente de

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado | CEP: 30411-186 - TELEFONE: 31 3064.6333

Caxambu: Rua Dr. Vioti, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288

acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

_____, _____ de _____ de 20____.

NOME (legível) _____ RG _____

ASSINATURA _____

PARTICIPANTE DE PESQUISA MAIOR DE IDADE

Eu _____, certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido (a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

_____, _____ de _____ de 20____.

NOME (legível) _____ RG _____

ASSINATURA _____

ATENÇÃO: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa da Unincor. Endereço – Av. Castelo Branco, 82 – Chácara das Rosas, Três Corações – MG.

No caso de qualquer intercorrência entrar em contato com o pesquisador responsável no Departamento de Mestrado em Gestão, Planejamento e Ensino. Telefones de contato: (38)991562514 (Manuela) e (35) 999888134 (Terezinha)

X - ASSINATURAS DO ORIENTADOR (A) E DO PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado | CEP: 30411-186 - TELEFONE: 31 3064.6333

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288

Manuela Mendes Moreira – CPF: 0372660266



Documento assinado digitalmente

MANUELA MENDES MOREIRA

Data: 24/06/2024 11:21:13-0300

verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Documento assinado digitalmente

TEREZINHA RICHARTZ SANTANA

Data: 26/06/2024 10:01:57-0300

verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Terezinha Richartz Santana – CPF: 601674839-00

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado | CEP: 30411-186 - TELEFONE: 31 3064.6333

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288

ANEXO

UNIVERSIDADE VALE DO RIO
VERDE - UNINCOR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VIVÊNCIA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: um processo de ressignificação da leitura.

Pesquisador: MANUELA MENDES MOREIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 81112524.2.0000.0295

Instituição Proponente: Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.004.431

Apresentação do Projeto:

Diante do cenário hodierno no que concerne à leitura, no ensino médio, faz-se necessário repensar as vivências desta prática no contexto escolar e, ao tentar ressignificá-la, buscar, como estratégia, a relação entre a história de vida dos alunos e personagens da literatura brasileira. O descobrir-se na história do outro (personagens literários) pode ser uma forma de criar elos com a leitura literária. A leitura literária vista como mecanismo de intercâmbio é uma aposta para recriar um espaço de leitura significativa e transformadora no ambiente escolar. Os textos literários como norteadores e caminhos para aprendizagem e sucesso escolar de alunos/adolescentes do ensino médio, utilizados em uma escola pública no norte de Minas Gerais é a premissa para este estudo que busca investigar os problemas que levam ao desinteresse pela leitura. Ressalta-se que o conceito de adolescência, desenvolvido como referência neste estudo, tem como base a Psicologia Histórico-cultural, que afirma a necessidade de compreensão de um sujeito ativo, dialético e histórico. Dessa forma, os adolescentes em questão são alunos da referida escola, vivenciados dentro de um contexto histórico, cultural e protagonista do seu viver dentro da sociedade contemporânea. É sabido que existe uma legislação vigente, uma Base

Endereço: Avenida Castelo Branco, nº 82, Bloco B, 4º andar

Bairro: Chácara das Rosas

CEP: 37.417-150

UF: MG

Município: TRES CORACOES

Telefone: (35)3112-2491

E-mail: cepunincor@unincor.edu.br Ramal 1061

Continuação do Parecer: 7.004.431

Curricular Comum (BNCC), no entanto, o que se pretende é direcionar um olhar especial aos alunos que não conseguem ser corresponsáveis pelo seu processo de aquisição de conhecimento, além de analisar as dimensões para uma leitura significativa no processo de aprendizagem. Em cada sala de aula há uma diversidade de situações, como preconceitos e omissões, sendo necessário, portanto, que haja uma atenção especial, sensibilidade e intervenção. A abordagem de temas como racismo, abuso sexual, situação de vulnerabilidade social, desemprego, drogas, feminicídio, entre outros precisa fazer parte dos momentos de leitura de forma eficiente e eficaz. As aulas de leitura precisam encontrar o caminho para se tornarem efetivas, que consiste na habilidade de ser eficiente e eficaz ao mesmo tempo. Efetividade é fazer o que deve ser feito, com qualidade, utilizando os recursos da melhor maneira possível para atingir o objetivo inicialmente proposto. (Justiça Federal, 2024). Ademais, o mundo passa por um processo de transformação constante em que o aluno em situação de vulnerabilidade social encontra-se, na maioria das vezes, alheio aos processos de informação como ferramenta e passa a utilizá-lo como modelo. O fluxo de informações nas redes sociais, o distanciamento e enfraquecimento das famílias, tem sido motivador para a „exclusão“. A vulnerabilidade pode se manifestar de várias formas, como pobreza, discriminação étnica, falta de acesso a recursos básicos, instabilidade familiar, entre outras. Esses fatores podem colocar os alunos em uma posição de desvantagem em relação aos seus colegas, o que pode levar a situações de bullying. Há um quantitativo um tanto expressivo de alunos que passam despercebidos nas salas de aula e se tornam números no processo educacional. Os comportamentos cada vez mais agressivos, a falta de interesse, a ausência pontual e o sentido de não pertencimento precisam ser um ponto de alerta para que as leituras literárias instrumentalizem e alterem este cenário. Os jovens parecem desconexos em suas relações, há uma aparente instabilidade causada pela modernidade social, assim como, a velocidade e a quantidade de informações têm seus aspectos positivos e negativos, por isso faz-se necessário avaliar estes impactos na vida de jovens vulneráveis socialmente. De acordo com a lei nº13185 de 06 de novembro de

Endereço: Avenida Castelo Branco, nº 82, Bloco B, 4º andar

Bairro: Chácara das Rosas

CEP: 37.417-150

UF: MG

Município: TRES CORACOES

Telefone: (35)3112-2491

E-mail: cepunincor@unincor.edu.br Ramal 1061

Continuação do Parecer: 7.004.431

2015 em seu Art. 5º. É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (bullying) (Brasil, 2015, s. p.). A leitura literária, especialmente por meio de seus personagens, pode desempenhar um papel crucial na ressignificação dos problemas sociais. Os personagens literários muitas vezes refletem diferentes aspectos da sociedade, incluindo suas complexidades, conflitos e injustiças. Ao se envolver com esses personagens e suas narrativas, os leitores / alunos podem desenvolver empatia e compreensão em relação às experiências enfrentadas por diferentes grupos sociais. Por meio da identificação com personagens que enfrentam as mesmas situações que eles, os leitores podem se colocar no lugar deles e vivenciar suas lutas, medos e desafios. Isso pode ajudar a sensibilizar os leitores para as realidades da discriminação e promover uma maior conscientização sobre suas causas e consequências. Além disso, ao acompanhar a jornada de superação e resistência desses personagens, os leitores podem ser inspirados em suas próprias vidas e comunidades. Resgatar as memórias na prática pedagógica implica em reproduzir, na escola, as interações sociais e as relações destas com o conhecimento. O trabalho pedagógico, as metodologias e estratégias, com o objetivo de desenvolver integralmente o indivíduo não pode ser visto como mais um atributo, mas sim como um caminho para melhorar as relações interpessoais na sala de aula e construir um clima favorável à aprendizagem. Em síntese e diante do exposto, pretende-se conhecer, construir e executar um trabalho multidisciplinar que resgate o prazer pela leitura, nos alunos de ensino médio, proporcionar-lhes o conhecimento para refletir e reconstruir suas histórias. Os alunos serão convidados a refletir sobre sua prática de leitura no ensino médio, a partir deste momento buscar por uma leitura significativa que terá como estratégia metodológica a sua identificação com personagens da literatura brasileira. De acordo com o relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas metade dos estudantes brasileiros alcançou o nível mínimo de letramento em leitura até o término do ensino médio,

Endereço: Avenida Castelo Branco, nº 82, Bloco B, 4º andar

Bairro: Chácara das Rosas

CEP: 37.417-150

UF: MG

Município: TRES CORACOES

Telefone: (35)3112-2491

E-mail: cepunincor@unincor.edu.br Ramal 1061

Continuação do Parecer: 7.004.431

contrastando com os 77,4% nos países membros da organização. Esta constatação evidencia uma preocupante disparidade que pode colocar em risco a inserção desses indivíduos no mercado de trabalho e sua capacidade de aprovação em concursos públicos, o que, conseqüentemente, os expõe à marginalização social. O letramento em leitura, conforme explicitado no relatório, refere-se à habilidade de compreender, utilizar, avaliar e refletir sobre textos, com o propósito de atingir objetivos específicos, ampliar o conhecimento e participar de forma efetiva na sociedade. (Pierrri, 2021). A leitura, vista como uma ferramenta fundamental, pode desempenhar um papel significativo na interrupção desse ciclo adverso. Destaca-se, assim, o importante papel desempenhado pela escola na transmissão do conhecimento acumulado ao longo da história da humanidade e na promoção de práticas de letramento. Sendo imprescindível que os alunos compreendam a importância da leitura e da escrita em uma sociedade letrada, reconhecendo essas habilidades como essenciais para uma participação efetiva e bem-sucedida na vida social e profissional. Para tanto, o trabalho precisará envolver toda a comunidade escolar para que todos sejam beneficiados e empoderados para recomeçar a cada novo ciclo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Implementar um projeto de leitura que possibilite aos alunos do Ensino Médio compreenderem e ressignificarem suas vivências com a leitura por meio do estudo de personagens da literatura brasileira.

Objetivo Secundário:

a) Catalogar personagens da literatura brasileira de diversas obras em que suas histórias de vida produzam associações com a vida dos alunos do ensino médio. b) Incentivar o discurso dos adolescentes diante de trechos de obras e protagonistas literários correlatos às suas vivências. c) Identificar e descrever as metodologias de ensino que permitirão abordar de modo significativo as temáticas (vida dos personagens) que ajudarão potencializar as competências e habilidades dos alunos no que se refere a leitura significativa; d) Construir um produto técnico-tecnológico caracterizado como projeto de ressignificação da leitura, que contemple uma metodologia estratégica, para estabelecer ações que maximizem o protagonismo dos alunos do

Endereço: Avenida Castelo Branco, nº 82, Bloco B, 4º andar

Bairro: Chácara das Rosas

CEP: 37.417-150

UF: MG

Município: TRES CORACOES

Telefone: (35)3112-2491

E-mail: cepunincor@unincor.edu.br Ramal 1061

Continuação do Parecer: 7.004.431

ensino médio no que se refere a leitura significativa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A) Invasão de privacidade. Nem todos os entrevistados se sentem a vontade para participar da pesquisa que solicita dados pessoais. B) Possibilidade de constrangimento ao responder um questionário que relaciona personagens literários com a vivência do estudante.

Benefícios:

Benefício social. A literatura ser trabalhada em consonância com a realidade dos alunos tornando a leitura literária mais significativa e os alunos protagonistas nesse processo de ressignificação leitora no ambiente escolar.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Elementos corretos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Elementos corretos.

Recomendações:

Após a aprovação do projeto de pesquisa pelo comitê de ética o mesmo não poderá ser alterado ou modificado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nada Pendente.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a aprovação do projeto de pesquisa pelo comitê de ética o mesmo não poderá ser alterado ou modificado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2342923.pdf	26/06/2024 16:19:13		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoassinado.pdf	26/06/2024 16:08:15	Terezinha Richartz Santana	Aceito
Outros	ROTEIRDEENTREVISTADOSLUNOS.pdf	26/06/2024 10:32:13	Terezinha Richartz Santana	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TERMODECONSENTIMENTOMANUELAassinadoassinado.pdf	26/06/2024 10:30:50	Terezinha Richartz Santana	Aceito

Endereço: Avenida Castelo Branco, nº 82, Bloco B, 4º andar

Bairro: Chácara das Rosas **CEP:** 37.417-150

UF: MG **Município:** TRES CORACOES

Telefone: (35)3112-2491

E-mail: cepunincor@unincor.edu.br Ramal 1061

Continuação do Parecer: 7.004.431

Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOMANUEL Aassinadoassinado.pdf	26/06/2024 10:30:50	Terezinha Richartz Santana	Aceito
Declaração de concordância	cartadeautorizacaoassinada.pdf	26/06/2024 10:30:24	Terezinha Richartz Santana	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	26/06/2024 10:28:20	Terezinha Richartz Santana	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEFINITIVO.pdf	26/06/2024 10:28:06	Terezinha Richartz Santana	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TRES CORACOES, 13 de Agosto de 2024

Assinado por:
Fabiano Guimarães Nogueira
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Castelo Branco, nº 82, Bloco B, 4º andar

Bairro: Chácara das Rosas

CEP: 37.417-150

UF: MG

Município: TRES CORACOES

Telefone: (35)3112-2491

E-mail: cepunincor@unincor.edu.br Ramal 1061



UNINCOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE